



**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior  
de Artes Aplicadas

# **A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal**

João Filipe de Almeida Ferreira

## **Orientador**

Professor Doutor Carlos Jorge Canhoto Matos de Almeida

## **Coorientador**

Professor Abel Maria Agostinho de Lima Rodrigues

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – ramo de Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica do professor Doutor Carlos Jorge Canhoto Matos de Almeida e da coordenação do Professor Especialista Abel Maria Agostinho de Lima Rodrigues, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

novembro 2024



## **Composição do júri**

Presidente do júri

Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professora Coordenadora da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutor Fausto Manuel da Silva Neves (Arguente)

Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Doutor Carlos Jorge Canhoto Matos de Almeida (Orientador)

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco



## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus avós, às desgarradas do meu avô José Ferreira e aos fados do meu avô José Almeida.



## **Agradecimentos**

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais, irmão, avós e à Eduarda, por serem o meu apoio e por todo o amor que me dão.

Agradeço aos meus orientadores Professor Doutor Carlos Canhoto e Professor Abel Rodrigues por me terem ajudado a guiar este projeto.

Aos professores Carlos Canhoto e José Magalhães pelos ensinamentos ao longo destes quinze anos de saxofone.

Um agradecimento especial ao professor Pedro Ladeira pelos esclarecimentos e pela amizade.

Ao Conservatório de Música de São José da Guarda pelo acolhimento e por me darem a oportunidade de realizar este projeto.

Aos meus amigos e colegas, em especial ao Guilherme, ao Pedro, ao David e à Maria Inês.

Aos alunos que participaram no projeto, porque sem eles nada disto seria possível.

A todos os meus atuais e antigos alunos, por exigirem sempre mais de mim e por me fazerem gostar cada vez mais do mundo do ensino.

## **Resumo**

O presente relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, realizado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e compreende duas partes distintas. A primeira parte é constituída pela apresentação, descrição, análise e reflexão da prática de ensino supervisionada, que decorreu durante o ano letivo de 2023/24 no Conservatório de Música de S. José da Guarda. A segunda parte descreve o projeto de investigação intitulado “A importância da manutenção básica de instrumentos de sopro com corpo de metal”. O projeto teve como objetivo principal sensibilizar os alunos para os riscos da falta de manutenção dos instrumentos e proporcionar-lhes métodos e hábitos de limpeza e manutenção, para aplicar no dia-a-dia. Numa primeira fase realizou-se um inquérito a professores da área de instrumentos de sopro com corpo de metal do ensino artístico especializado, através do qual foi possível recolher informações acerca dos conhecimentos de manutenção básica e técnicas de ensino de limpeza para cada instrumento, bem como a opinião dos professores acerca da importância da higienização e manutenção dos instrumentos de sopro. Da mesma forma, foram realizados inquéritos a alunos do Conservatório de Música de São José da Guarda e do Conservatório de Música e Artes do Dão, com o intuito de perceber os conhecimentos dos estudantes de música acerca da importância da manutenção e avaliar o interesse dos mesmos para a realização de um *workshop*. Paralelamente, foram realizados dois *workshops*, um em cada conservatório. Nos *workshops* os alunos tiveram a oportunidade de conhecer alguns riscos da falta de manutenção dos seus instrumentos e algumas técnicas de limpeza simples e pouco dispendiosas. Os resultados sugerem que a prática da limpeza dos instrumentos é um pouco desprezada, porém considera-se muito relevante para a prevenção de infeções respiratórias graves.

### **Palavras-chave**

Instrumentos de sopro com corpo de metal, técnicas de limpeza, manutenção básica, Pulmonite de Hipersensibilidade, ensino artístico especializado.



## **Abstract**

This report is part of the Master's Degree in Music Teaching, carried out at the Escola Superior de Artes Aplicadas of the Instituto Politécnico de Castelo Branco and comprises two distinct parts. The first part consists of the presentation, description, analysis and reflection of the supervised teaching practice, which took place during the 2023/24 academic year at the S. José da Guarda Music Conservatory. The second part describes the research project entitled "The importance of basic maintenance of metal-bodied wind instruments". The main objective of the project was to make students aware of the risks of lack of maintenance of instruments and to provide them with cleaning and maintenance methods and habits to apply in their daily lives. In the first phase, a survey was carried out among teachers in the area of metal-bodied wind instruments in specialised artistic education, through which it was possible to collect information about basic maintenance knowledge and cleaning teaching techniques for each instrument, as well as teachers' opinion on the importance of cleaning and maintaining wind instruments. Likewise, surveys were carried out among students at the São José da Guarda Conservatory of Music and the Dão Conservatory of Music and Arts, with the aim of understanding music students' knowledge about the importance of maintenance and assessing their interest. To hold a workshop. At the same time, two workshops were held, one in each conservatory. In the workshops, students had the opportunity to learn about some of the risks of lack of maintenance of their instruments and some simple and inexpensive cleaning techniques. The results suggest that the practice of cleaning instruments is somewhat neglected, but is considered very relevant for the prevention of serious respiratory infections.

## **Keywords**

Metal wind instruments, cleaning techniques, basic maintenance, Hypersensitivity Pneumonitis, specialised artistic education.



# Índice geral

<b>Composição do júri</b> .....	<b>III</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>Capítulo I – Prática de Ensino Supervisionada</b> .....	<b>3</b>
<b>1. Contextualização escolar</b> .....	<b>5</b>
1.1 Caracterização geográfica e histórica da Guarda.....	5
1.2. Conservatório de Música de S. José da Guarda.....	6
1.2.1 Caracterização histórica .....	6
1.2.2 Comunidade Educativa.....	7
1.2.3 Oferta curricular.....	7
1.2.4 Atividades/Projetos .....	9
1.2.5 Projeto Educativo.....	10
<b>2. Instrumento – saxofone</b> .....	<b>13</b>
2.1 Caracterização da aluna .....	13
2.2 Conteúdos programáticos .....	13
2.2.1 Conteúdos programáticos 5ºano/ I grau .....	13
2.2.2 Conteúdos trabalhados ao longo do ano.....	14
2.3 Critérios de avaliação 5º ano/1ºgrau.....	15
2.4 Participação em atividades .....	16
2.5 Relatórios e reflexões das aulas observadas/leccionadas .....	16
2.5.1 Planificações .....	52
<b>3. Música de conjunto – classe de conjunto: Quarteto do secundário</b> .....	<b>57</b>
3.1 Caracterização do quarteto.....	57
3.2 Conteúdos programáticos .....	57
3.2.1 Conteúdos programáticos da Música de Conjunto no ensino secundário	57
3.2.2 Repertório trabalhado ao longo do ano.....	58
3.3 Critérios de avaliação da Música de Conjunto no ensino secundário .....	59
3.4 Participação em atividades .....	60
3.5 Relatórios e reflexões das aulas observadas/leccionadas .....	60
3.5.1 Planificações .....	92
<b>4. Reflexão final da prática de ensino supervisionada</b> .....	<b>95</b>

<b>Capítulo II – Projeto de Investigação .....</b>	<b>97</b>
<b>1. Problema e Objetivos do Estudo.....</b>	<b>99</b>
<b>2. Enquadramento teórico: revisão integrativa da literatura.....</b>	<b>101</b>
2.1 Pulmonite de Hipersensibilidade.....	101
2.2 Pulmonite de Hipersensibilidade nos instrumentos de sopro com corpo de metal .....	102
<b>3. Plano de investigação e metodologia .....</b>	<b>105</b>
3.1 Entrevistas semi-estruturadas a técnicos da área da manutenção e reparação de instrumentos.....	105
3.1.1 Apresentação dos Luthiers .....	106
3.1.2. Tipo de formação adquirida pelos técnicos .....	107
3.1.3. Estado dos instrumentos .....	107
3.1.4. Conhecimento dos técnicos acerca de possíveis doenças causadas pela falta de manutenção .....	109
3.1.5. Tipos de produtos utilizados pelos técnicos .....	111
3.2 Questionários.....	112
3.2.1 Questionário aos professores .....	113
3.2.2 Questionário aos alunos - antes do Workshop .....	113
3.2.3 Questionário aos alunos - depois do Workshop .....	114
3.3 Workshop de manutenção básica de instrumentos de sopro com corpo de metal .....	115
3.3.1 Preparação e estrutura do workshop .....	115
3.3.2. Resumo das atividades práticas.....	115
<b>4. Análise dos dados .....</b>	<b>119</b>
4.1. Questionários .....	119
4.1.1. Questionário aos professores .....	119
4.1.2. Questionário aos alunos - antes do Workshop .....	125
4.1.3. Questionário aos alunos - depois do Workshop .....	130
<b>5. Considerações finais.....</b>	<b>135</b>
<b>6. Bibliografia.....</b>	<b>137</b>
<b>7. Anexos .....</b>	<b>139</b>
ANEXO A – Guião das entrevistas .....	139
ANEXO B – Transcrição da entrevista - RPS.....	139

ANEXO C – Transcrição da entrevista - CS-----	147
ANEXO D – Transcrição da entrevista - HG-----	157
ANEXO E – Guião do questionário aos professores-----	163
ANEXO F – Guião do questionário aos alunos - pré-workshop-----	167
ANEXO G – Guião do questionário aos alunos - pós-workshop -----	170
ANEXO H – Autorizações-----	173
ANEXO I – Cartaz do workshop-----	174
ANEXO J – Flyer do workshop -----	175



## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Representação do concelho da Guarda - - - - -	5
<b>Figura 2</b> - Conservatório de Música de São José da Guarda - - - - -	6
<b>Figura 3</b> - Logótipo do Conservatório de Música de S. José da Guarda - - - - -	7
<b>Figura 4</b> - Exercícios rítmicos simples - - - - -	39
<b>Figura 5</b> - Tabela de casos de Pulmonite de Hipersensibilidade - - - - -	116
<b>Figura 6</b> - Faixa etária dos participantes do questionário - - - - -	132
<b>Figura 7</b> - Instrumentos lecionados pelos participantes do questionário - - - - -	133
<b>Figura 8</b> - Tempo de serviço dos participantes do questionário - - - - -	133
<b>Figura 9</b> - Distritos onde os participantes do questionário lecionam - - - - -	134
<b>Figura 10</b> - Níveis de ensino lecionados pelos docentes inquiridos - - - - -	134
<b>Figura 11</b> - Importância da limpeza - - - - -	135
<b>Figura 12</b> - Doenças provenientes da falta de limpeza e manutenção - - - - -	136
<b>Figura 13</b> - Regularidade de revisões periódicas - - - - -	137
<b>Figura 14</b> - Especialistas da área da manutenção e reparação de instrumentos - - - - -	137
-----	
<b>Figura 15</b> - Idade dos alunos participantes pré- <i>workshop</i> - - - - -	138
<b>Figura 16</b> - Instrumentos dos alunos participantes pré- <i>workshop</i> - - - - -	139
<b>Figura 17</b> - Utilização do instrumento - - - - -	139
<b>Figura 18</b> - Hábitos de limpeza - - - - -	140
<b>Figura 19</b> - Alunos que aprenderam a limpar o instrumento - - - - -	140
<b>Figura 20</b> - Conhecimento dos participantes acerca de doenças - - - - -	141
<b>Figura 21</b> - Nível de interesse dos perigos da falta de limpeza dos instrumentos - - - - -	142
-----	
<b>Figura 22</b> - Nível de interesse na realização do <i>Workshop</i> - - - - -	142
<b>Figura 23</b> - Idade dos participantes pós- <i>workshop</i> - - - - -	143
<b>Figura 24</b> - Instrumentos dos alunos participantes pós- <i>workshop</i> - - - - -	144
<b>Figura 25</b> - Grau de satisfação do <i>workshop</i> - - - - -	144
<b>Figura 26</b> - Melhoria nos hábitos de limpeza - - - - -	145
<b>Figura 27</b> - Material informativo - - - - -	145

**Figura 28** - Conhecimento de novas técnicas - - - - -146

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1</b> - Esquematização das aulas lecionadas, observadas e supervisionadas na disciplina de Classe de Instrumento - - - - -	16
<b>Tabela 2</b> - Planificação da aula de instrumento nº3 - - - - -	53
<b>Tabela 3</b> - Planificação da aula de instrumento nº7 - - - - -	53
<b>Tabela 4</b> - Planificação da aula de instrumento nº16 - - - - -	54
<b>Tabela 5</b> - Planificação da aula de instrumento nº18 - - - - -	54
<b>Tabela 6</b> - Planificação da aula de instrumento nº21 - - - - -	55
<b>Tabela 7</b> - Planificação da aula de instrumento nº28 - - - - -	55
<b>Tabela 8</b> - Planificação da aula de instrumento nº30 - - - - -	56
<b>Tabela 9</b> - Esquematização das aulas lecionadas, observadas e supervisionadas na disciplina de Classe de Conjunto - - - - -	60
<b>Tabela 10</b> - Planificação da aula de instrumento nº7 - - - - -	93
<b>Tabela 11</b> - Planificação da aula de instrumento nº14 - - - - -	93
<b>Tabela 12</b> - Planificação da aula de instrumento nº22 - - - - -	94
<b>Tabela 13</b> - Planificação da aula de instrumento nº28 - - - - -	94



## **Lista de siglas**

CMAD - Conservatório de Música e Artes do Dão

CMSJG - Conservatório de Música de São José da Guarda

EUA - Estados Unidos da América

mg - miligramas

PH - Pulmonite de Hipersensibilidade

TMG - Teatro Municipal da Guarda



## Introdução

O presente relatório de estágio encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte descreve a prática de ensino supervisionada realizada no Conservatório de Música de S. José da Guarda no ano letivo 2023-2024. Esta divide-se em três secções, contempladas da seguinte forma: a primeira o Conservatório de Música de S. José da Guarda, refletindo uma contextualização geográfica e histórica da cidade e do concelho da Guarda, seguido de uma breve caracterização histórica do Conservatório de Música de S. José da Guarda. É ainda apresentada a sua comunidade educativa, a oferta curricular, os seus projetos e atividades e o projeto educativo. Na segunda secção é descrito todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo na disciplina de instrumento - saxofone. É apresentada a caracterização da aluna, são explanados os conteúdos programáticos relativos ao 5º ano/ 1º grau, assim como os conteúdos trabalhados ao longo do ano. Posteriormente, são abordados os critérios de avaliação da disciplina e são descritas as atividades em que a aluna participou. Por último, são apresentados relatórios e reflexões das aulas observadas assim como as planificações das aulas lecionadas de Saxofone. À semelhança da 2ª secção, a 3ª secção aborda o trabalho realizado na disciplina de Classe de Conjunto – Quarteto do Secundário, que incide sobre a caracterização do grupo, assim como os conteúdos programáticos e as obras estudadas durante o ano letivo. De seguida, são abordados os critérios de avaliação da disciplina e são descritas as atividades em que o grupo se apresentou. Posteriormente são expostos os relatórios e as reflexões referentes às aulas observadas bem como as planificações das aulas lecionadas.

O segundo capítulo apresenta o projeto de investigação intitulado “A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopros com Corpo de Metal”. O projeto procurou avaliar o conhecimento da comunidade educativa acerca dos perigos da falta de limpeza dos instrumentos de sopros incluídos na investigação, dar conhecimento de uma doença específica que carece de mais atenção e fornecer materiais e estratégias aos praticantes para melhorar os seus hábitos de limpeza e higiene para com os seus instrumentos. Este capítulo relata todo o trabalho de investigação e intervenção pedagógica realizado no Conservatório de Música de São José da Guarda e no Conservatório de Música e Artes do Dão com os alunos das classes de sopros de metal e saxofones. Num primeiro momento é exposta a problemática e os objetivos do estudo. Posteriormente é apresentada a investigação teórica que engloba as temáticas da Pulmonite de Hipersensibilidade, os seus sintomas e tratamentos, os instrumentos de sopros com corpo de metal e o impacto da doença nos instrumentistas deste tipo de instrumentos.

No terceiro ponto é descrito o projeto de investigação e as metodologias, em particular os seus intervenientes, materiais e instrumentos de recolha de dados

utilizados. O capítulo termina com a análise e discussão dos dados recolhidos, culminando com algumas considerações finais.

## **Capítulo I - Prática de Ensino Supervisionada**



# 1. Contextualização escolar

## 1.1 Caracterização geográfica e histórica da Guarda

O concelho da Guarda (figura 1), tem sido uma porta vital para a ligação a Espanha, com uma área de 5.518 km<sup>2</sup>, dividido em 37 freguesias, e uma população de cerca de 168.898 habitantes no distrito, dos quais 26.565 vivem na cidade. No entanto, estes números, em declínio desde 2001, refletem os desafios da região, especialmente a desertificação e a migração para o litoral ou para o estrangeiro.

Para combater esses problemas, têm sido criadas infra-estruturas e serviços que atendam às necessidades sociais, culturais e económicas dos habitantes. A região possui vantagens no seu património cultural e natural, a proximidade com Espanha, turismo e agricultura, bem como ligações ferroviárias e auto-estradas.

Em 1986, a ausência de escolas de música especializadas na região levou à proposta de criação de uma secção do Conservatório Regional de Música da Covilhã na Guarda. Denominada de Escola de Música do Colégio de S. José, tornou-se independente em 2002, fundando assim o Conservatório de Música de S. José da Guarda (CMSJG), mantendo o seu legado educacional. Com um grupo de personalidades notáveis envolvidas, o CMSJG visa desenvolver talentos musicais e artísticos locais, contribuindo assim para o crescimento cultural e social da região.



Figura 1 - Representação do concelho da Guarda

## 1.2. Conservatório de Música de S. José da Guarda

### 1.2.1 Caracterização histórica

O CMSJG é uma escola do Ensino Artístico Especializado de Música com autorização definitiva de funcionamento atribuída pelo Ministério da Educação. Com uma oferta educativa abrangente, o Conservatório tem actualmente cerca de 300 alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 55 anos. Os Cursos de Ensino Artístico Especializado de Música de nível Iniciação, Básico e Secundário seguem as normas determinadas pelo Ministério da Educação e, em articulação com o Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque da Guarda e com o Agrupamento de Escola da Sé, oferece aos alunos a possibilidade de frequentarem o Regime Articulado, do 5º ao 12º ano. Além do regime articulado, os alunos podem frequentar o Conservatório em regime supletivo ou em regime livre de música ou dança.

No geral, o CMSJG é uma instituição reconhecida pela qualidade do seu ensino musical e pelo ambiente estimulante que proporciona aos seus alunos.(figura 2).



**Figura 2** - Conservatório de Música de São José da Guarda

No ano de 1986, não havia escola de ensino especializado em música na região da Guarda, levando alunos e encarregados de educação do Conservatório Regional de Música da Covilhã a proporem a criação de uma secção na Guarda. Após diversas etapas e desafios, a escola foi oficialmente estabelecida em 1991, inicialmente administrada pela diocese da Guarda e posteriormente pela Santa Casa da Misericórdia da Guarda a partir de 1999. Em 2002, o CMSJG foi criado como uma escola independente, mantendo a herança da antiga Escola de Música do Colégio de S. José.

O CMSJG encontra-se localizado na Quinta Senhora do Mileu, na cidade da Guarda, ocupando as antigas instalações do Colégio de S. José. O edifício, que possui

características típicas de um colégio do século XX, está situado na encosta Nordeste do monte onde se encontra o centro da cidade, próximo à antiga Estrada Nacional 16, que foi transformada em avenida urbana.



**Figura 3** - Logótipo do Conservatório de Música de S. José da Guarda

### 1.2.2 Comunidade Educativa

O CMSJG tem protocolos com o Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque da Guarda, o Agrupamento de Escolas da Sé, e Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira. Para além destas escolas, existem ainda alunos que frequentam o CMSJG no regime supletivo, frequentando outros estabelecimentos de ensino regular.

No ano letivo de 2023/2024 estiveram inscritos 278 alunos distribuídos pelas várias escolas protocoladas e, conseqüentemente, matriculados em diferentes regimes de ensino desde a pré-iniciação, iniciação em música, ensino articulado e ensino supletivo.

Relativamente ao corpo docente, no ano letivo 2023/2024 lecionaram na instituição 22 professores. Os docentes asseguram disciplinas como acordeão, análise e técnicas de composição, canto, clarinete, classes de conjunto, flauta transversal, formação musical, guitarra, história e cultura das artes, piano, saxofone, trompete, viola d'arco, violino e violoncelo.

O corpo não docente conta com uma funcionária de secretaria, três auxiliares educativas e uma empregada de limpeza.

### 1.2.3 Oferta curricular

O CMSJG, mantendo sua natureza académica característica, oferece aos alunos uma ampla gama de opções que se adaptam ao seu estágio de aprendizagem e objetivos individuais na música. De acordo com a legislação vigente, os alunos têm a oportunidade de se matricularem no CMSJG nos seguintes programas:

1. Educação Pré-Escolar - com foco em Instrumento (sessões de 15 minutos) e/ou Formação Musical (sessões de 45 minutos);

2. Curso Básico de 1º Ciclo - com aulas obrigatórias de Formação Musical (45 minutos), Instrumento (45 minutos para dois alunos) e Coro Infantil (45 minutos);

3. Curso Básico de 2º Ciclo - em regime articulado ou supletivo, com aulas obrigatórias de Formação Musical (135 minutos), Instrumento (45 minutos) e Coro (45 minutos), além de uma Classe de Conjunto Orff (45 minutos);

4. Curso Básico de 3º Ciclo - em regime articulado ou supletivo, com aulas obrigatórias de Formação Musical (90 minutos), Instrumento (45 minutos) e Coro (45 minutos), e uma Classe de Conjunto (90 minutos);

5. Curso Secundário de Música - em regime articulado ou supletivo, com aulas obrigatórias de Formação Musical (90 minutos), Instrumento (90 minutos para o articulado e 45 minutos para o supletivo), Classe de Conjunto (135 minutos), Análise e Técnicas de Composição (135 minutos, opção para o Regime Supletivo), História e Cultura das Artes (135 minutos, opção para o Regime Supletivo), e Instrumento Secundário (45 minutos compartilhados por dois alunos, apenas nos anos 11 e 12);

6. Curso Livre de Música - com foco em instrumento, oferecendo aulas de 22,5 minutos ou 45 minutos;

7. Curso Livre de Dança - com aulas de conjunto de Ballet Clássico.

Os instrumentos disponíveis para as aulas incluem Acordeão, Clarinete, Flauta, Guitarra, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trompete, Viola d'arco, Violino e Violoncelo. No entanto, devido às restrições económicas e físicas que dificultam a abertura de classes com um número reduzido de alunos, tem sido desafiador oferecer cursos como Trombone, Trompa, Fagote e Contrabaixo. Ainda assim, o CMSJG pretende criar uma oferta educativa o mais ampla e diversificada possível em relação aos instrumentos disponíveis.

O CMSJG segue as diretrizes estabelecidas em seu Regulamento Interno e numa série de leis que regem o Ensino Particular e Cooperativo, bem como o Ensino Especializado da Música. Estas leis incluem:

1. Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, conforme estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 152/2013 de 4 de novembro;

2. Normas de organização e gestão do Curso Básico de Música, de acordo com a Portaria 225/2012 de 30 de julho;

3. Normas de organização e gestão do Curso Secundário de Música, conforme a Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto;

4. Estatuto do Aluno, conforme previsto na Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro;

5. Contrato Coletivo de Trabalho, publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, número 31 de 31 de agosto de 2017.

Com base nessa legislação, o CMSJG recebeu a autorização definitiva de funcionamento pelo Ministério da Educação, conforme o documento 53/DREC. O conservatório oferece cursos oficiais de música, conforme autorização concedida pelo Ministério da Educação através do Decreto-Lei n.º 152/2013 de 4 de novembro, beneficiando da autonomia pedagógica conferida por esta lei.

#### 1.2.4 Atividades/Projetos

Ao longo do ano letivo, o CMSJG realiza e desenvolve uma panóplia de atividades e projetos. Estes são fundamentais para o desenvolvimento artístico dos alunos e têm um impacto relevante na comunidade educativa e no público em geral:

- **Audições escolares:** As apresentações de escola têm como objetivo principal incentivar a prática musical dos alunos e cultivar seu amor pela música, seja através da própria prática ou da observação direta dos colegas. É uma prática regular que todos os alunos se apresentem pelo menos uma vez por período letivo. Essas apresentações são programadas para o final de cada período e refletem o trabalho curricular do aluno.

- **Atividades Artísticas e Pedagógicas na Comunidade:** Durante o ano, o conservatório organiza concertos e audições em diferentes locais da cidade e região da Guarda. Esses eventos têm vários objetivos:

1. Permitir que os alunos se apresentem para públicos maiores;
2. Divulgar o trabalho do CMSJG na comunidade;
3. Promover a apreciação da música entre o público;

4. Colaborar com várias instituições locais, incluindo a Santa Casa da Misericórdia da Guarda, a Câmara Municipal, o Teatro Municipal (TMG), o Museu da Guarda, o Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, a SCUTVIAS e o Instituto Politécnico da Guarda.

- **Atividades performativas realizadas por profissionais:** O CMSJG organiza concertos e eventos artísticos realizados por profissionais, como professores do conservatório ou outros convidados. Esses eventos oferecem aos alunos a oportunidade de conhecerem possíveis caminhos profissionais e servem como modelos inspiradores. Além disso, contribuem para a promoção da cultura musical na cidade e na região.

- **Cursos intensivos de aperfeiçoamento e outras atividades pedagógicas:** Durante o ano, são oferecidos cursos intensivos para todos os alunos ou grupos específicos, ministrados pelos professores do CMSJG ou por profissionais de renome

na área. Esses cursos visam promover períodos intensos de aprendizagem e contato com profissionais do ramo, complementando o ensino curricular.

- **Concertos Didáticos:** São realizados concertos demonstrativos de instrumentos pelos professores e alunos do CMSJG para alunos do pré-escolar e do 1º ciclo, promovendo e divulgando a música erudita através da interação entre intérpretes e público.

- **Estágios de Música de Conjunto:** Estes estágios são dedicados ao trabalho intensivo em música de conjunto, visando o desenvolvimento de habilidades musicais em grupo, autonomia, espírito de equipe e colaboração. Os estágios culminam em concertos na cidade e são abertos à participação de alunos, ex-alunos e outros jovens interessados.

- **Workshops:** Espaços criativos e multidisciplinares com foco na música, que podem explorar áreas como pintura, cinema, tecnologia musical e performance, entre outros temas.

- **Participação em Festivais e Concursos:** O conservatório incentiva e apoia a participação dos alunos em festivais e concursos nacionais e internacionais, promovendo o seu desenvolvimento musical, sentido crítico e autoconsciência. O envolvimento dos alunos nesses eventos é um indicador visível da qualidade do ensino do CMSJG.

### 1.2.5 Projeto Educativo

O projeto educativo contempla, no seu ponto 10, os objetivos pedagógicos e o plano de ação da instituição. Tendo em conta a vertente específica do CMSJG<sup>1</sup> enquanto escola do ensino artístico especializado, são considerados os seguintes princípios orientadores e valores essenciais a defender:

- Potenciar a presença da música no processo de aprendizagem e a sua relação com o desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais dos alunos;
- Promover a integração dos jovens através da sociabilização baseada em manifestações artísticas e culturais;
- Desenvolver nos alunos o sentido musical, estético e artístico bem como a criatividade, a cooperação e o sentido crítico/auto-crítico;
- Promover a autonomia do aluno;
- Promover a inclusão social;
- Assumir um papel relevante no panorama sócio-cultural da região;

---

<sup>1</sup> O Projeto Educativo mencionado foi elaborado sobre a denominação de CMSJG - Projeto Educativo 2018/24.

- Ser um promotor da diversidade cultural;
- Promover a interdisciplinaridade através de projetos transversais ao Conservatório, que envolvam a maior parte dos alunos e comunidade escolar;
- Despertar consciências dos alunos e Encarregados de Educação, assumindo um papel de incentivo no prosseguimento de vias profissionalizantes na área da Música (Performance, Formação Musical, Ciências Musicais, Composição, Produção, etc.);
- Contribuir para a pluralidade e equilíbrio de classes instrumentais na oferta educativa disponibilizada pelo Conservatório;
- Promover atividades musicais e não musicais relevantes na interação dos jovens com a comunidade;
- Assumir uma gestão criteriosa e sustentável dos recursos disponíveis;
- Estabelecer protocolos com associações e entidades no sentido de aumentar a cooperação artística e cultural que o CMSJG pode oferecer à cidade, ao mesmo tempo que proporciona uma maior experiência performativa aos seus alunos.

O CMSJG é especializado no ensino artístico da música, voltado para indivíduos com potencial para estudos avançados e profissionalizantes nessa área. Seu ensino visa formar músicos profissionais, preparar para profissões ligadas à música e sensibilizar o público para as artes. Os cursos básicos focam em fundamentos musicais e habilidades instrumentais, promovendo disciplina e trabalho em conjunto. Já nos cursos secundários, o foco é aprofundar a formação musical geral, incluindo ciências musicais e técnicas vocais, para preparar os alunos para o ensino superior e carreiras artísticas. O CMSJG desempenha um papel crucial ao oferecer uma formação sólida aos jovens da região, permitindo uma inserção competente na vida artística e acadêmica.

Os seguintes capítulos 2 e 3 abordam os principais pontos acerca das disciplinas de saxofone e música de conjunto – quarteto do ensino secundário, respetivamente, nas quais decorreu a prática de ensino supervisionada.

## **2. Instrumento - saxofone**

### **2.1 Caracterização da aluna**

A aluna da prática de ensino supervisionado encontrava-se no 5ºano escolar e tinha onze anos de idade. Iniciou a aprendizagem do saxofone aos onze anos de idade com o professor José Magalhães no CMSJG, no ano letivo 2023/2024. Durante o período de prática supervisionada, a aluna frequentou o 1º grau do curso básico de música em regime articulado. As aulas de saxofone da aluna realizaram-se às quartas-feiras, das 16h25 às 17h10.

A nível de atitudes e comportamentos, trata-se de uma aluna pontual e interessada.

No que diz respeito ao trabalho de casa, de forma geral a aluna foi demonstrando um estudo irregular, no entanto sempre que se aproximava alguma data, quer de prova ou audição, era notório o empenho da aluna, sendo nesses casos muito notório o aumento do estudo e do seu foco. Em relação ao empenho nas atividades realizadas em aula, quando era proposta a realização de um exercício, a aluna executava o mesmo com algumas dificuldades, mas sempre seguindo as indicações dadas pelos professores. No domínio das aprendizagens específicas da leitura, técnica e expressão musical é uma aluna que apresenta dificuldades na leitura, por outro lado, revelou algumas facilidades na aprendizagem técnica no domínio do instrumento.

### **2.2 Conteúdos programáticos**

#### **2.2.1 Conteúdos programáticos 5ºano/ I grau**

Os objetivos gerais para o 2º ciclo de ensino básico, na disciplina de saxofone prendem-se com o incentivo de uma postura correta que facilite a relação aluno/instrumento, a execução de um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno e o incentivo às apresentações em público. O docente deve procurar ainda um desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma sensibilidade auditiva que permita procurar uma constante qualidade sonora, a aquisição de confiança na progressão da aprendizagem realizada e o incitamento ao interesse pela execução do repertório escolhido.

Os objetivos específicos do 5º ano/1º grau são os seguintes:

- Conhecimento de todas as peças que compõem o instrumento e do modo como se unem;
- Montar a boquilha e todas as suas partes (braçadeira, palheta, tapa boquilhas);

- Postura (sentado, em pé e em marcha);
- Respiração: inspiração e expiração. Funcionamento do aparelho respiratório e sua função;
- Posição das mãos;
- Embocadura;
- Emissão do som;
- Projecção do som (ter em conta a respiração, a embocadura e a emissão);
- Afinação: introdução sobre o conceito de afinação;
- Articulação (*stacatto*, *legatto* e *tenutto*);
- Medidas de higiene;
- Hábito de estudo: induzir o aluno a adquirir o hábito de estudar autonomamente;
- Escalas até 1 alteração.

### 2.2.2 Conteúdos trabalhados ao longo do ano

Os conteúdos trabalhados pela aluna ao longo do ano letivo foi o seguinte:

#### 1º Período:

- Lição nº1 *Saxotempo I* - Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin;
- Duo *Pas à pas* - Gilles Martin;
- *Trois p'tites notes* - Gilles Martin;
- Lição nº2 *Saxotempo I* - Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin;
- Duo *Berceuse* - Gilles Martin;
- *Rodéo* - Gilles Martin.

#### 2º Período:

- Exercícios técnicos simples - João Ferreira;
- Lição nº3 *Saxotempo I* - Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin;
- Duo *Bon début* - Gilles Martin;
- *Ballerine* - Gilles Martin;
- Lição nº4 *Saxotempo I* - Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin.

### **3º Período:**

- Lição nº4 *Saxotempo I* - Jean-Yves Formeau e Gilles Martin;
- Duo *L'imperturbable* - Gilles Martin;
- *Cocktail* - Gilles Martin;
- Lição nº5 *Saxotempo I* - Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin
- Duo *Jeu d'échos* - Gilles Martin
- *Boris* - Gilles Martin
- Lição nº6 *Saxotempo I* - Jean-Yves Formeau e Gilles Martin

### **Prova Global:**

- *Saxotempo I* - Lição nº5, ex. 2
- *Saxotempo I* - Lição nº5, ex. 3
- *Saxotempo I* - Lição nº5, ex. 4
- *Boris* - Gilles Martin

## **2.3 Critérios de avaliação 5º ano/1º grau**

Os critérios de avaliação da disciplina de saxofone no 5º ano/1º grau são:

- Interpretar fragmentos musicais empregando a duração, a afinação, a articulação e o fraseado articulado. Este critério de avaliação pretende comprovar a perfeita assimilação e aplicação dos princípios de linguagem musical citados de acordo com o nível correspondente.
- Interpretar fragmentos, estudos e obras de acordo com a visão dos conhecimentos expostos pelo professor.
- Demonstrar capacidade para tocar ou cantar a sua própria voz ao mesmo tempo que se junta a outras vozes. Este critério de avaliação comprova a capacidade do aluno para adaptar a afinação e precisão rítmica à dos outros músicos na música de conjunto.
- Mostrar nos estudos e obras a capacidade de aprendizagem progressiva individual.
- Observação e verificação do desenvolvimento e controlo das destrezas necessárias para a execução musical
- Valorização técnica e estética da interpretação individual e colectiva

## 2.4 Participação em atividades

Ao longo do ano a aluna participou nas audições escolares no dia 13 de março onde interpretou a peça *Ballerine* de Gilles Martin, e no dia 05 de junho interpretando a peça *Boris* de Gilles Martin. A nível de outras atividades, a aluna participou no concerto de Natal no Teatro Municipal da Guarda no dia 20 de dezembro de 2023, onde actuou no coro, no concerto de Páscoa, realizado na Catedral da Sé da Guarda, no dia 23 de março de 2024, e na Igreja Matriz de Manteigas, no dia 27 de março de 2024, onde actuou no coro e no concerto final do ano letivo, no dia 18 de junho de 2024, onde actuou também no coro.

## 2.5 Relatórios e reflexões das aulas observadas/leccionadas

A prática de ensino supervisionado teve início no dia 12 de setembro de 2023 e terminou a 12 de junho de 2024. Num total de 34 aulas das quais 7 foram leccionadas, como explanado na tabela 1:

Tabela 1 - Esquematização das aulas leccionadas, observadas e supervisionadas na disciplina de Classe de Instrumento

	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	5ª semana
<b>setembro</b>			12-09-2023 Observada	20-09-2023 Observada	27-09-2023 Lecionada
<b>outubro</b>	04-10-2023 Observada	11-10-2023 Observada	18-10-2023 Observada	25-10-2023 Lecionada	
<b>novembro</b>		08-11-2023 Observada		22-11-2023 Observada	29-11-2023 Prova de avaliação trimestral
<b>dezembro</b>		13-12-2023 Observada	20-12-2023 Observada		
<b>janeiro</b>	03-01-2024 Observada	10-01-2024 Lecionada		24-01-2024 Lecionada	31-01-2024 Observada
<b>fevereiro</b>		07-02-2024 Observada		21-02-2024 Lecionada	28-02-2024 Observada

<b>março</b>	06-03-2024	13-03-2024	20-03-2024	
	Observada	Observada	Observada	
<b>abril</b>			Prova de avaliação trimestral - Audição	
	10-04-2024	17-04-2024	24-04-2024	
	Observada	Lecionada	Observada	
<b>maio</b>	08-05-2024	15-05-2024	22-05-2024	29-05-2024
	Lecionada	Observada	Observada	Observada
<b>junho</b>	05-06-2024	12-06-2024		
	Prova de avaliação trimestral	Observada		

Foram incluídas todas as aulas assistidas e lecionadas ao longo do ano neste relatório. Em primeiro lugar será apresentado o sumário, relatório e reflexão de cada aula, seguido das planificações de todas as aulas lecionadas.

<b>Aula nº 1</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 14h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 12/09/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Apresentação;	
- Noções de respiração;	
- Posição de embocadura.	

**Relatório:** A aula começou às 15h45. O professor começou a aula a explicar à aluna o que era um saxofone, a partes que constituem o saxofone e a sua família. De seguida, o professor realizou exercícios com a aluna para exemplificação da maneira de respirar e da maneira e soprar. O professor pediu à aluna que soprasse para uma folha encostada a uma parede, de maneira a mostrar à aluna o que é ter direção do ar, e começar a ensinar a aluna a direcionar a sua coluna de ar. Posteriormente, o professor pediu à aluna para se deitar em cima de uma mesa, de barriga para cima e com os joelhos fletidos, colocou uma caixa de um saxofone sobre a barriga da aluna, para que ela, ao respirar, visualizasse o movimento que a sua barriga deve fazer, para assim, ter uma boa técnica de utilização, e um bom desenvolvimento do diafragma. Após isto, o professor pediu à aluna para se sentar ao lado dele, e começou por

explicar, e mostrar todas as partes constituintes do saxofone, como se arruma na mala e como se monta o instrumento.

Inicialmente, o professor pegou numa palheta, e explicou à aluna de que é feita a palheta, para que serve e os cuidados a ter com esta parte do saxofone (cuidados ao tirar da caixa de arrumação, com a parte mais fina da palheta, para não partir, e ao arrumar). De seguida, começou a ensinar à aluna como se monta a boquilha, passando por molhar a palheta, colocar a palheta na boquilha e colocar a abraçadeira na boquilha. Colocou a boquilha no seu saxofone e tocou um pouco para a aluna ouvir e ficar a conhecer o som do saxofone.

**Reflexão:** Ao longo desta aula a aluna demonstrou muito interesse, procurando responder a todas as propostas do professor. O professor recorreu à criação de exercícios específicos e à demonstração como estratégias de ensino.

<b>Aula nº 2</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 20/09/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b> - Exercícios de respiração; - Preparação do instrumento; - Exercícios de postura.	

**Relatório:** A aula começou à hora estipulada no horário feito pelo professor.

O professor iniciou por perceber se a aluna se lembrava da aula da semana anterior, e começou por ensinar à aluna como humedecer a palheta corretamente. De seguida, o professor começou a ensinar a aluna a sua técnica de montagem da boquilha, fazendo sempre referência a ter cuidado para não estragar a ponta da palheta, seguido de mostrar como a ajustar lateralmente e no topo, para a aluna ter referência de como fica uma boquilha bem montada.

Posteriormente, o professor pegou no tudel do saxofone, e explicou o que a aluna deve fazer ao montar a boquilha no tudel, mais nomeadamente, colocar massa na cortiça do tudel para a boquilha deslizar melhor e para não secar a própria cortiça.

De seguida, o professor pediu à aluna que se levantasse para começar a fazer som só com boquilha e tudel. Inicialmente, a aluna teve alguma dificuldade em perceber

como soprar para fazer vibrar a palheta, mas com uma pequena referência a exercícios realizados na aula anterior, ao que a aluna reagiu bem e conseguiu emitir som. Logo a seguir, o professor levou a aluna para a frente do espelho, para que ela visse como fica a sua boca na boquilha, e para que ela se veja a respirar, também para que ela se habitue a respirar corretamente. Em seguida, o professor foi buscar a sua boquilha e o seu tudel para fazer o exercício com a aluna para que a aluna tenha uma referência visual, técnica e sonora correta, utilizando, por exemplo, a referência a lavar o carro com uma mangueira, dizendo que, ao lavar um carro, se o orifício por onde sai a água estiver totalmente aberto vai gastar-se muita água e o carro não ficará bem lavado, ao contrário de ter um orifício pequeno que, para além de gastar menos água, esta também é projetada com mais pressão. E a mesma coisa acontece quando tocamos no saxofone, se não for feita a pressão adequada, vai sair pouco som, e a aluna não irá aguentar tanto tempo seguido a tocar sem respirar.

Depois deste exercício, o professor deu o saxofone à aluna, para ela aprender a montar o saxofone. De seguida, o professor ensinou como a aluna deve colocar a correia para tocar, e, de seguida, levou a aluna para a frente do espelho, mais uma vez, e pediu para que a aluna soprasse para o instrumento e produzir som sozinha e com o saxofone colocado na correia. Depois, o professor ensinou a aluna a tocar 3 notas, Si, Lá e Sol, deixando a aluna durante uns minutos a experimentar o saxofone com essas três notas.

Posteriormente, o professor procedeu a mostrar e executar a desmontagem e limpeza do saxofone, explicando à aluna as razões pelas quais se deve limpar o instrumento e todo o material utilizado não a execução do mesmo, e alguns problemas que podem ser causados pela não limpeza do instrumento.

A aula terminou à hora estipulada no horário.

**Reflexão:** Ao longo desta aula a aluna demonstrou muito interesse, procurando responder a todas as propostas do professor. O professor recorreu à criação de exercícios específicos e à demonstração como estratégias de ensino.

<b>Aula nº 3</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 27/09/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães

**Sumário:**

- Preparação do instrumento;
- Posição de embocadura;
- Sons longos.

**Relatório:** A aula iniciou à hora estabelecida no horário. Esta aula foi lecionada pelo professor estagiário. Para iniciar a aula o professor sentou-se ao lado da aluna, enquanto esta montava o instrumento, para perceber se a aluna conseguia montar-lo sozinha, e para o caso, ajudar em alguma parte do processo.

Antes de pegar no instrumento completo, o professor estagiário pediu para a aluna se colocar em frente ao espelho apenas com a boquilha, fazendo exercícios de respiração e de posição bucal na boquilha. Foi pedido à aluna para imitar ritmos que o professor estagiário realizava com a sua boquilha. Os ritmos passaram por tocar notas longas, depois notas curtas, mais rápidas e mais lentas, até o professor perceber se a aluna já conseguiria perceber como utilizar a língua para articular.

De seguida, o professor pegou no tudel da aluna, e deu-o à aluna para que ela colocasse a boquilha e pudesse realizar alguns exercícios semelhantes aos anteriores, mas desta vez para que a aluna percebesse que se apertar muito a boquilha, ou não conseguiria produzir som, ou iria tocar harmónicos mais agudos do que era suposto.

Posteriormente, a aluna colocou o instrumento completo na correia, e tentou tocar. Foram realizados exercícios de respiração e posição da boca na boquilha, em frente ao espelho para a aluna perceber como deve ser a posição mais correta para tocar. De seguida, o professor estagiário pediu à aluna para nomear e tocar as notas que tinha aprendido na aula anterior (Si, Lá e Sol), que a aluna executou sem dificuldade, à exceção da nota Sol. Depois de procurar onde estaria o problema, o professor estagiário reparou que uma das torres do saxofone tinha partido a solda, e, como se tratava de um instrumento emprestado pela escola, e já podia estar naquela condição quando foi emprestado à aluna, o professor titular procedeu a fazer a troca do instrumento por outro que a escola, também tinha disponível. Enquanto isto, o professor estagiário realizou mais exercícios de respiração e articulação com a aluna. Pediu à aluna para se colocar em pé, virada para a parede, segurando uma folha na parede e, ao soprar, teria que conseguir segurar a folha apenas com ar. Nas primeiras três tentativas a aluna mostrou alguma dificuldade em direcionar o ar, mas, depois de perceber o que lhe era pedido, realizou o exercício sem dificuldade. Após isto, o professor realizou mais uma vez alguns exercícios com ritmos, onde o professor tocava em primeiro e a aluna imitava.

O professor titular regressou, com outro saxofone, e a aluna trocou todos os seus pertences que estavam no estojo do saxofone danificado, e montou o saxofone “novo”. De seguida, o professor estagiário voltou a realizar os exercícios que estava a realizar antes. Voltou a colocar a aluna em frente ao espelho e foi pedindo para ela tocar as notas que já sabia tocar, dizendo o nome delas e corrigindo questões de embocadura, postura e técnicas de respiração.

De seguida, o professor titular, sugeriu para que o professor estagiário experimentasse colocar a primeira página do livro de estudos *Saxotempo I*, e tentar perceber se a aluna já conseguia ler uma partitura. O professor estagiário deslocou-se até à entrada da escola, para levantar a impressão para dar à aluna e assim começar a trabalhar com partituras. A aluna realizou apenas o primeiro exercício, que era composto apenas por semibreves, e com as três notas que já tinha aprendido, com o objetivo de que a aluna levasse para casa e já conseguisse realizar algum trabalho de forma autónoma.

Como o final da aula já se aproximava, o professor estagiário pediu à aluna para desmontar o instrumento, observando e corrigindo a aluna quando necessário, como por exemplo, na arrumação da palheta, onde a aluna estava a colocar de maneira incorreta a palheta na caixa de arrumação, o professor estagiário interrompeu a aluna e explicou que ao arrumar a palheta daquela maneira, corria o risco de partir a palheta.

Para terminar a aula o professor explicou à aluna o que tinha que fazer em casa para a próxima aula, e a aula acabou à hora estabelecida no horário.

**Reflexão:** A aluna não demonstrou desconforto em ter aula com o professor estagiário, foi participativa e interessada. O professor estagiário procurou adotar as estratégias de ensino praticadas pelo professor titular nas aulas anteriores, ouvindo novas estratégias fornecidas durante esta aula e aplicando-as de imediato, tendo assim resultados positivos.

<b>Aula nº 4</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 04/10/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Preparação do instrumento;	
- Notas com boquilha e tudel;	
- Exercícios da lição nº1 do método de estudos <i>Saxotempo I</i> .	

**Relatório:** A aula teve início cerca de 5 minutos depois da hora estabelecida. O professor aproveitou para acabar a aula do aluno anterior, enquanto esta aluna montava a sua boquilha. Uma vez que a aluna já tinha a boquilha devidamente montada o professor tomou partido da presença ainda do outro aluno, para fazer alguns exercícios de boquilha nesta fase inicial da aula, criando, de certa forma, um jogo entre os dois alunos e o professor. De seguida, foi pedido à aluna para pegar no tudel do seu saxofone e colocar a sua boquilha no tudel, e , aproveitando ainda a presença do aluno da aula anterior, o professor voltou a fazer jogos de sons com o tudel, onde os dois alunos tentavam imitar.

A seguir, o professor disse à aluna para pegar, e colocar a correia no pescoço, e, posteriormente, para pegar no corpo do seu saxofone, colocando-o na correia e sentando-se numa cadeira, ajeitando-lhe a correia.

Continuando com pequenos jogos, o professor pediu para a aluna se colocar em frente ao espelho, com ele sentado ao lado. Primeiramente, o professor pediu para a aluna toca as notas Si, Lá e Sol, para ver se a aluna ainda se lembrava das notas aprendidas nas aulas anteriores. O jogo seguinte consistia em o professor tocar uma nota e a aluna tinha que tentar adivinhar e tocar a nota tocada pelo professor, jogo ao qual a aluna teve alguma dificuldade em realizar. Este exercício serviu para tentar que, auditivamente, a aluna consiga identificar e executar as notas que ouve. De seguida, o professor trocou os objetivos com a aluna, e desta vez, a função da aluna era tocar uma nota de cada vez, dentro das notas que já aprendeu, e o professor tinha que tocar a nota tocada pela aluna. Este exercício serviu para que a aula identificasse erros quando houvesse.

De seguida, o professor decidiu deixar a aluna descansar o pescoço, sentando a aluna numa cadeira, em frente à estante e com a folha que lhe foi facultada na aula anterior. O professor fez perguntas à aluna para perceber se ela ainda se lembrava daquilo que tinha aprendido na aula anterior, começando por falar em figuras, Semibreves, Mínimas e Semínimas, e os tempos das respetivas figuras. A seguir, ensinou à aluna o que era solfejar, e para que servia o solfejo. Começou esta parte do solfejo por ensinar apenas Semibreves, pedindo à aluna para solfejar as figuras primeiro com números, contando de 1 a 4, e esperando nas pausas. Depois, o professor introduziu o nome das notas nos exercícios de solfejo, pedindo à aluna para solfejar com o nome das notas escritas e realçando os tempos com a voz. Por último, pegou no saxofone da aluna, e segurou no instrumento, para a aluna conseguir tocar sem o colocar na correia. Depois pediu para a aluna tocar as notas escritas com os tempos certos, que a aluna realizou com alguma facilidade.

Após isto, o professor disse à aluna para arrumar o instrumento, porque queria vê-la a arrumar e limpar o saxofone, e porque faltava pouco tempo para acabar a aula. A aluna desmontou, com calma, mas corretamente, limpando também os componentes

do saxofone. Como ainda tinha algum tempo, o professor pediu para que a aluna avançasse com o solfejo, introduzindo as Mínimas. O professor pediu para a aluna solfejar o exercício com mínimas, e a aluna executou o exercício com alguma, mas pouca dificuldade.

Para terminar a aula o professor disse e explicou à aluna o que tinha que fazer em casa para a próxima aula, e a aula acabou à hora estabelecida no horário.

**Reflexão:** A aluna não demonstrou desconforto em realizar os exercícios pedidos em frente a um colega mais avançado. O professor procurou transmitir tranquilidade à aluna e criar um ambiente de ajuda e cooperação entre os alunos. O professor procurou fornecer ferramentas de estudo à aluna e introduzir o livro de estudos a ser praticado em casa.

<b>Aula nº 5</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 11/10/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Notas longas com boquilha e tudel.	
- Leituras dos exercícios 1 a 4 da lição nº1 do método de estudos;	

**Relatório:** A aula iniciou 5 minutos depois da hora estabelecida no horário. O professor aproveitou para terminar a aula anterior, enquanto a aluna montava o instrumento.

O professor pediu à aluna para tocar uma nota com a boquilha e o tudel, para garantir que a aluna tinha montado corretamente a boquilha, e se esta se lembrava dos conteúdos lecionados até esta aula, em relação a posição da boca na boquilha, como soprar, como respirar e tocar sem fazer “bochechas”. De seguida o professor ajudou a aluna a colocar a correia e a colocar o saxofone na correia. Para a aluna começar a tocar, o professor pediu para a aluna tocar a noa Si, depois o Lá, neste momento a aluna começou a ter alguma dificuldade em manter a boca no sítio certo, o professor pegou num bisturi, que tinha no seu estojo, e, com a parte de trás da lamina, fez um vinco na borracha protetora da boquilha da aluna, para que ela tivesse uma referência sensorial de onde é a posição mais correta para ela colocar a boca; e depois o pediu a nota Sol.

Posteriormente, o professor passou para a realização do primeiro estudo do método que este utiliza para os alunos deste nível de ensino. Ao fazer o primeiro exercício, que consistia em tocar a nota Si durante 4 tempos, seguido de pausa de 4 tempos, e a mesma coisa com as notas Lá e Sol, introduzindo assim Semibreves e pausas de Semibreves. Ao tocar a nota Sol, o professor reparou que o instrumento da aluna tinha um problema, e pediu ao professor estagiário para fazer exercícios de introdução à articulação, que eram conteúdos para as próximas aulas, enquanto o professor se deslocava até uma funcionária, para tentar encontrar materiais para remediar a condição do instrumento. Voltado à sala, o professor explicou à aluna que aquilo que ela estava a fazer com o professor estagiário ia ser trabalhadoras próximas aulas, e que estávamos a adiantar trabalho para ela saber o que fazer para estudar em casa. Continuou a aula com o estudo do método, introduzindo figuras novas, a mínima e pausa de mínima. A aluna percebeu o que tinha que fazer, e realizou os exercícios com alguns erros, porém, com a ajuda do professor, a aluna realizou os exercícios corretamente, e com um som minimamente cuidado. A seguir, o professor explicou à aluna o que era, para que servia e como se faz uma ligadura. No princípio a aluna pensou que era impossível realizar o exercício com a ligadura, mas o professor explicou que para fazer o exercício teria que estar sempre a soprar e que não podia parar o som entre as notas até à respiração, que explicou que estavam representadas nas virgulas presentes nos exercícios. A aluna realizou o exercício sem dificuldade. O professor decidiu então segurar no saxofone da aluna enquanto ela tocava, porque já apresentava pequenos sinais de cansaço. A aluna realizou o exercício, e o professor disse para a aluna arrumar o instrumento na mala. Depois de arrumar, o professor aproveitou para trabalhar solfejo com a aluna, pedindo à aluna para solfejar os exercícios que vão ser trabalhados na semana a seguir. A aluna parecia estar bastante divertida ao fazer a atividade.

Tocou a campainha para dar fim ao tempo de aula e a aluna saiu da sala.

**Reflexão:** Ao longo desta aula a aluna demonstrou muito interesse, procurando responder a todas as propostas do professor. O professor recorreu à criação de exercícios específicos e à demonstração como estratégias de ensino.

<b>Aula nº 6</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 18/10/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães

**Sumário:**

- Lição nº1 (exercícios)
- Exercícios de imitação com as notas Dó, Si, Lá e Sol.

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário. A aluna entrou na sala enquanto o professor dava as últimas indicações ao aluno anterior.

A aluna entrou na sala com o saxofone emprestado e com o saxofone que acabou de adquirir. Então o professor indicou à aluna que tinha que ir à casa de banho limpar a boquilha com água. Ao voltar o professor foi ver o instrumento novo da aluna, levando com ele um pano de limpeza do corpo, para que a aluna possa limpar corretamente o instrumento depois de tocar.

O professor procedeu então a experimentar o saxofone da aluna enquanto esta transferia as coisas que tinha na mala do saxofone da escola para a caixa do seu saxofone novo. Verificando que estava tudo bem com o instrumento, o professor colocou então o saxofone no pescoço da aluna e começou por fazer exercícios com a aluna, para perceber se esta se lembrava dos conteúdos dados até este dia. Pediu à aluna que tocasse as notas que ele dizia. A aluna realizou o exercício com relativamente pouca dificuldade, apenas com algumas correções de posição bucal. De seguida, o professor disse à aluna que iam fazer o “jogo da Imitação”, o professor tocava uma nota e a aluna teria que adivinhar a nota tocada, e tocá-la logo de seguida. A aluna mostrou pouca dificuldade em fazer o jogo, tendo-se enganado poucas vezes. A seguir, o professor trocou com a aluna, sendo a ela a tocar uma nota e o professor a adivinhar.

De seguida, o professor pediu à aluna para realizar os exercícios do método de estudos. Os exercícios eram em torno das notas Si, Lá e Sol, e com diferentes figuras, Semínima, Mínima e Semibreve, e respetivas pausas. A aluna realizou os exercícios bem, com pouca dificuldade em alguns momentos, porém com alguma dificuldade em manter a boca no local correto, e em respirar sem tirar a boca da boquilha. O professor foi corrigindo todas estas dificuldades enquanto a aluna tocava. Esta teve alguma dificuldade em perceber o que estava a fazer mal, porém a aluna mostrou capacidade para corrigir os erros sozinha, e o professor sentou-se na sua secretária. A aluna procedeu então a solfejar sozinha os exercícios que ia fazer, tocando entre cada solfejo. Ao tocar, a aluna mostrou alguma dificuldade em perceber os tempos das figuras e em manter a boca no sítio certo, mas conseguiu concluir os exercícios. Houve um exercício em que teve mais dificuldades, e, depois de alguma insistência do professor, e de a aluna estar a tentar consecutivamente tocar e solfejar, e não conseguir, o professor decidiu pedir à aluna que pousasse o saxofone para que pudesse solfejar o exercício corretamente. A aluna repetiu várias vezes o exercício a

solfejar, e depois de conseguir realizar o exercício varias vezes a solfejar, o professor disse à aluna que podia pegar mais uma vez no instrumento e tentar tocar. O professor optou por pedir à aluna para solfejar primeiro e só depois tocar o exercício. Mesmo assim, a aluna ainda mostrou alguma dificuldade, também devido ao facto de a aluna se estar sempre a mexer enquanto toca. Portanto, o professor pediu à aluna que tocasse o exercício em frente ao espelho, para tentar que ela parasse de se mexer. Quando conseguiu executar o exercício em frente ao espelho, a aluna voltou para a frente da estante e tentou tocar mais uma vez. Mostrou ter ainda alguma dificuldade, mas menos. O professor percebeu que a aluna poderia já estar cansada, e pediu-lhe para arrumar o saxofone.

Ao arrumar, o professor foi ao lado da aluna, para lhe ensinar como limpar corretamente o instrumento com os panos que ele trouxe para ela. Ao limpar o tudel, a aluna não agarrou bem o componente do instrumento, e deixou-o cair no chão. O professor tentou resolver o problema, porque uma parte do tudel ficou amassada, mas o professor conseguiu levar o metal ao sítio, mas não conseguiu na totalidade.

A aluna acabou de arrumar e saiu da sala, porque a aula já tinha acabado, acompanhada pelo professor que foi falar com o pai da aluna para saber a possibilidade de adquirir uma correia melhor, para facilitar a aprendizagem da aluna e aumentar o tempo útil de aula.

**Reflexão:** Ao longo desta aula a aluna demonstrou muito interesse, procurando responder a todas as propostas do professor. O professor recorreu à criação de exercícios específicos e à demonstração como estratégias de ensino.

<b>Aula nº 7</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 25/10/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Lição nº1 (exercícios)	
- Exercícios de imitação com as notas Dó, Si, Lá e Sol.	

**Relatório:** A aula iniciou à hora estabelecida no horário. Esta aula foi lecionada pelo professor estagiário. Inicialmente, o professor estagiário foi até ao lado da aluna, enquanto esta montava o instrumento. Foi necessário colocar uma borracha na

boquilha nova, então o professor titular procedeu a fornecer e colocar uma borracha nova na boquilha. A aluna montou o saxofone e preparou-se para tocar.

De seguida o professor estagiário perguntou à aluna se se lembrava das notas que esteve a trabalhar na aula anterior. A aluna respondeu que sim, e prontamente, executou-as várias vezes seguidas, depois de o professor estagiário assim o pedir. A aluna estava com uma pequena dificuldade no ataque inicial das notas, devido à palheta ser nova. O professor estagiário colocou então a aluna em frente ao espelho, e pediu para que ela continuasse a tocar as notas quando ele lhe pedia. Ao tocar, a aluna estava a encher a bochechas de ar, o que é incorreto para tocar saxofone. Para tentar resolver este problema, o professor estagiário colocou-se ao lado da aluna para fazer ligeiras correções na embocadura da aluna (ao respirar chegava a boca para a frente, colocando boquilha a mais na boca, o que faz com que o som fique estridente e descontrolado, e faz com que se gaste mais ar do que é necessário), carregando também nas bochechas da aluna, e pedindo para ela tocar, uma vez com bochechas e outra com o professor estagiário a apertar as bochechas. O objetivo era que a aluna criasse referência do que era mais correto, visualmente e auditivamente.

Continuando a aula, o professor estagiário pediu à aluna os exercícios do método de estudos que tinha levado para estudar em casa. A aluna respondeu que se tinha esquecido da folha em casa, então o professor estagiário perguntou ao professor titular se poderia utilizar o seu iPad para ver os exercícios. A aluna já tinha solfejado os exercícios na aula anterior, porém não os tinha tocado. Os exercícios eram baseados nas três notas que a aluna já tinha aprendido, com ritmos simples onde estavam presentes semínimas, mínimas e semibreves. Inicialmente a aluna não apresentava grande dificuldade nos exercícios, mas ao terceiro exercício começou mais uma vez a deslocar a embocadura, e ficava sem ar para concluir o exercício, sendo difícil até de chegar a meio do mesmo. As maiores dificuldades apareceram quando os exercícios deixaram de ser escritos em intervalos de segunda, e passaram a ser em intervalos de terceira, com as notas Si e Sol. A este ponto, o professor titular interveio e propôs alguns exercícios ao professor estagiário, que permitiam à aluna perceber o movimento que tinha de fazer para executar os exercícios, sem ter que tocar, sendo que a aluna mostrava alguns sinais de cansaço. Após alguma insistência, e ainda com alguma dificuldade, a aluna conseguiu realizar os exercícios técnicos do primeiro estudo do método.

Após os exercícios técnicos, o professor estagiário experimentou introduzir o duo do primeiro estudo do método, onde a aluna teria que tocar um duo acompanhada pelo professor. Inicialmente, a aluna demonstrou alguma dificuldade em perceber o exercício. A maior dificuldade era visual, devido ao exercício ter duas pautas sobrepostas, e a aluna ainda não tocado nenhum exercício com mais de uma pauta. Após a terceira tentativa, a aluna conseguiu interpretar o duo com o professor estagiário com pouca dificuldade.

De seguida, a aula estava a acabar. O professor estagiário pediu à aluna para desmontar e arrumar o instrumento, prática realizada em todas as aulas com a aluna para garantir que a mesma aprende a limpar corretamente o instrumento, sem o danificar. A aluna limpou o saxofone, com a ajuda do professor estagiário na limpeza do corpo. A aula acabou pouco depois da hora marcada no horário, exatamente por causa das questões de limpeza do instrumento.

**Reflexão:** A aluna demonstrou algumas dificuldades, porém foi participativa e interessada. O professor estagiário procurou adotar as estratégias de ensino praticadas pelo professor titular nas aulas anteriores, ouvindo novas estratégias fornecidas durante esta aula e aplicando-as de imediato, tendo assim resultados positivos.

<b>Aula nº 8</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 08/11/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Lição nº 1 do método de estudos <i>Saxotempo I</i> ;	
- Duo com o professor <i>Pas à pas</i> ;	
- Peça <i>Trois p'tites notes</i> .	

**Relatório:** A aluna entrou na sala à hora da aula. Montou o instrumento enquanto o aluno anterior terminava de ouvir as indicações do professor.

O professor dirigiu-se à aluna para fazer uma alteração na sua correia, que permitia que a aluna estivesse a tocar direita e sem ter que fazer voltas com a correia para não ficar demasiado baixa. A aluna deu as suas partituras ao professor. As partituras estavam escritas e tinham o nome das notas por baixo da pauta, o professor explicou à aluna, em tom de brincadeira, que ela não podia escrever o nome das notas, porque se o fizer vai estar preocupada em olhar para o que estava escrito por baixo da pauta, em vez de olhar para a pauta, o que ia dificultar à aluna decorar a posição das notas na pauta.

A aluna dirigiu-se à estante para começar a tocar, o professor efetuou mais alguns ajustes na correia da aluna, e pediu para ela tocar as notas que já tinha aprendido. Depois o fazer, o professor pediu à aluna que tocasse os exercícios do método de estudos. Inicialmente, a aluna executou os exercícios com pouca dificuldade, e com um

som minimamente cuidado. A aluna demonstrou alguma dificuldade quando os exercícios tinham mudanças de ritmo, por exemplo quando no mesmo compasso aparecem mínimas e semínimas. Esta dificuldade ficou mais evidente no último exercício do estudo. A aluna demorou algum tempo a perceber o ritmo e as notas, o professor dando explicações, e muito atento, à maneira como a aluna estava a respirar; ela estava a respirar pelo nariz e através da boquilha, e se fazia bochechas, algo que fazia constantemente. Após algum tempo a aluna conseguiu realizar o exercício com alguns erros, mas bem o suficiente para avançar para o exercício seguinte.

De seguida, o professor explicou à aluna o que tinha que fazer num Duo. A aluna já tinha experimentado na aula anterior, mas disse que tentou estudar em casa e não tinha percebido bem. O professor tentou que a aluna tocasse o Duo com ele, teve bastantes dificuldades, então o professor começou a apontar para as notas enquanto tocava para ajudar a aluna a seguir a partitura. Ainda com alguma dificuldade, a aluna tocou o Duo com o professor, mas o exercício não estava pronto para avançar. De seguida o professor disse à aluna para ver a peça do estudo, chamada *Trois p'tites notes*, baseada apenas nas notas que a aluna já sabia. Para ser mais fácil de dar a conhecer à aluna a melodia que teria de tocar, o professor foi ao computador e colocou em reprodução uma gravação desta peça, e explicou à aluna o que tinha que fazer para também conseguir ouvir a peça em casa. De seguida explicou à aluna o que tinha de fazer no estudo seguinte, o que aparecia de novo e como se fazia.

Uma vez que a aula já estava perto do fim, o professor disse à aluna que poderia começar a limpar e a arrumar o instrumento. A aluna assim o fez, enquanto o professor ia falando com ela, num tom de brincadeira, e aquando do toque a aluna saiu da sala.

**Reflexão:** Ao longo da aula a aluna demonstrou uma resposta às positiva, mas lenta durante a aula. O professor analisou as dificuldades da aluna, procurando demonstrar à mesma ferramentas para as ultrapassar.

<b>Aula nº 9</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 15/11/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	

**Relatório:** O professor estagiário faltou.

<b>Aula nº 10</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 22/11/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b> - Preparação para a prova.	

**Relatório:** A aluna entrou na sala à hora marcada no horário, ficou à espera dentro da sala que o aluno anterior a ela acabasse de tocar. Quando esse aluno acabou, a aluna prontamente pegou no seu saxofone e começou a montar o instrumento.

Depois de montar a aluna chegou-se à frente da estante, o professor pediu a caderneta que ele faz para todos os alunos para ver o que tinha apontado para a aluna estudar para a prova da próxima semana, uma vez que a aluna não tinha a certeza daquilo que tinha de tocar na prova. Como não tinha nada apontado na caderneta, o professor pediu o livro de estudos para ver se não tinha apontado lá. A aluna tinha-se esquecido mais uma vez do material em casa, o que obrigou o professor a mandar imprimir, mais uma vez, os conteúdos para a prova. Enquanto o professor estagiário foi buscar as cópias, o professor continuou a aula dizendo notas para a aluna reproduzir. Quando o professor estagiário voltou à sala, colocou as folhas na estante e a aluna começou a tocar a peça escolhida para a prova. A aluna teve ainda alguma dificuldade, o professor foi cantando a peça com o nome das notas enquanto a aluna tocava, para ela perceber o que estava a fazer mal, tanto em termos de notas como de tempos. Após algumas repetições, a aluna conseguiu realizar e finalizar a peça sozinha, porém, ainda com alguns erros. De seguida o professor passou a trabalhar os exercícios estabelecidos para a prova. Nestes exercícios a aluna inicialmente não se lembrava de qual era a primeira nota, e demonstrou bastante dificuldade em realizar compassos ternários. O professor mandou imprimir um documento para ajudar a aluna a ganhar noções de como se estudava corretamente, que a aluna foi buscar à portaria. Quanto voltou à sala, o professor pediu à que lesse o que estava escrito na folha, e que realizasse os exercícios fazendo o que estava escrito na folha. Depois de todos os exercícios feitos, o professor pediu para a aluna para realizar os exercícios, que a aluna ainda assim não conseguiu realizar. O professor foi ao pé da aluna para ajudar, e para ela perceber que não precisa de parar o ar a cada nota que toca, pedindo à aluna que soprasse enquanto ele mexia os dedos e tocava várias notas seguidas. De seguida, o professor notou um problema na passagem de Si para Dó, ao que pediu à aluna para ir treinar o exercício em frente do espelho. A aluna começou a

tocar e estava com o som muito estridente e descontrolado, porque estava a fazer bochechas, então o professor foi ao pé dela para resolver o problema. Quando conseguiu realizar o exercício em frente ao espelho, a aluna estava com um som significativamente melhor, com mais controlo. Passando para outro exercício o professor disse à aluna para pousar o instrumento e fazer os exercícios de auxílio de leitura que já tinha realizado com o exercício anterior. Entretanto tocou a campainha para assinalar o final da aula.

A aluna começou a arrumar o instrumento e os seus estudos. De seguida saiu da sala.

**Reflexão:** A aluna demonstrou algumas dificuldades. O professor procurou acalmar a aluna e motiva-la para praticar o material para a prova.

Aula nº 11	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 29/11/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b> - Prova trimestral.	

**Relatório:** A aluna apresentou-se na prova trimestral.

Aula nº 12	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 06/12/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b> -Os professores faltaram.	

Aula nº 13	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau

<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 13/12/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Preparação para audição;	
- Audição de natal.	

**Relatório:** A aluna faltou.

<b>Aula nº 14</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 20/12/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Concerto de natal no Teatro Municipal da Guarda.	

<b>Aula nº 15</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 03/01/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- A aluna faltou	

<b>Aula nº 16</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 10/01/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães

**Sumário:**

- Leitura de exercícios rítmicos e melódicos.

**Relatório:** A aula iniciou à hora estabelecida no horário. Esta aula foi lecionada pelo professor estagiário. Esta aula foi realizada de uma forma um pouco diferente do que o normal, uma vez que a aluna tem faltado às aulas devido ao facto de ter partido o braço esquerdo.

Para a aula o professor estagiário escreveu alguns exercícios de solfejo rítmico, sendo que a aluna não conseguiria tocar com o saxofone. O objetivo inicial seria a aluna solfejar várias vezes os ritmos escritos, seguidos da realização dos mesmos tocando com a boquilha e tudel. Durante a aula o professor teve que adaptar os objetivos definidos para a aula devido ao facto de a aluna não se ter feito acompanhar do seu saxofone.



**Figura 4 - Exercícios rítmicos simples**

Inicialmente a aluna mostrou algumas dúvidas nos conteúdos, e demonstrava dificuldade na leitura dos exercícios. Após algumas repetições do primeiro exercício, a aluna começou a perceber e a realizar os exercícios com alguma facilidade.

Entretanto a aula chegou ao fim, o professor estagiário disse à aluna para treinar estes exercícios em casa com a boquilha e tudel, e a aluna ausentou-se da sala.

**Reflexão:** A aluna mostrou bastantes dificuldades derivado da falta de prática. O professor estagiário procurou criar materiais e estratégias para esta não perder a forma da embocadura.

<b>Aula nº 17</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 17/01/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	

**Relatório:** O professor estagiário faltou.

<b>Aula nº 18</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 24/01/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Leitura de exercícios rítmicos com boquilha e tudel.	

**Relatório:** A aula estava marcada para as 09h45, a aluna está em pausa de semestre e esta aula foi de reposição do dia 6 de dezembro. A aula foi lecionada pelo professor estagiário.

A aluna chegou à escola antes da hora da aula, e começou a aula às 9h30, sendo lecionada pelo professor estagiário. A aluna tinha-se esquecido do material em casa, tendo apenas consigo o saxofone. O professor estagiário deslocou-se à portaria do conservatório para imprimir o material que ia ser trabalhado na aula. O material impresso foram os exercícios feitos pelo professor estagiário na aula do dia 10, uma vez que a aula ainda tem o gesso no braço esquerdo. O professor estagiário começou por solfejar ritmicamente com a aluna o primeiro exercício, seguido pela execução do mesmo com a boquilha e tudel. O mesmo foi repetido em todos os exercícios da folha. Inicialmente a aluna demonstrou alguma dificuldade no solfejo e na identificação das figuras. Após alguma insistência e explicação teórica dos tempos das figuras, a aluna percebeu a tarefa e realizou 6 dos 7 exercícios com pouca ou nenhuma dificuldade. Durante a execução, foi necessário abordar a articulação, onde o professor explicou à aluna que tinha de utilizar a língua, tocando na palheta enquanto emite som, como se estivesse a dizer “tu” para dentro do instrumento.

Uma vez que a aluna se encontra ainda num estado muito fragilidade, tornou-se impossível a execução dos exercícios com o saxofone completo. Tendo em conta a falta de prática em casa, a aluna demonstrava muitas dificuldades na leitura, o que torna o processo de ensino em aula mais moroso. O professor estagiário decidiu então optar por aproveitar o tempo restante da aula para trabalhar o solfejo rítmico, realizando mais uma vez os exercícios escritos pelo próprio, insistindo com a aluna para a realização correta com marcação do tempo.

Chegou ao final da aula. A aluna desmontou a sua boquilha, limpou com componentes do saxofone utilizados em aula saindo da sala após se despedir dos professores.

**Reflexão:** Ao longo desta aula a aluna foi demonstrando algumas dificuldades rítmicas, contudo conseguiu realizar todos os exercícios corretamente. O professor estagiário procurou criar estratégias para motivar a aluna, aplicando as indicações do professor.

<b>Aula nº 19</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 31/01/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Lição nº1 (exercícios e duo).	

**Relatório:** A aluna entrou na sala ao toque e esperou o término da aula do aluno anterior para começar a sua aula.

A aluna já tirou o gesso do braço, mas ainda não consegue fazer grandes esforços com o braço. O professor iniciou a aula por perguntar à aluna se se sentia bem, e se não sentia dor no braço. A aluna informou o professor que a mãe lhe tinha dito para não fazer esforços com o braço, por não estar totalmente recuperado. O professor incentivou a aluna a tentar tocar na mesma, mas sempre com mais cuidado, para não criar novas lesões. A aluna procedeu então à montagem do instrumento, sendo sempre auxiliada pelo professor, que foi sempre minimizando os esforços da aluna relacionados com o braço esquerdo. O professor pediu então à aluna para que se sentasse, de seguida apresentou-lhe o método de estudos que estavam a trabalhar em aula, *Saxotempo I*, que o professor tinha adquirido após conversar com a mãe da aluna. Continuou por explicar à aluna o funcionamento do método e todo, mostrando vários exercícios desde o início até ao final do livro. Este é o mesmo livro que já estava

a ser trabalhado desde o início do ano, porém até agora a aluna tinha apenas cópias e não o livro físico. O professor procedeu então a perceber se a aluna iria ser capaz de realizar os exercícios sem causar danos ou dores no braço. A aluna respondeu de forma positiva conseguindo efetuar os movimentos propostos no estudo. Durante a execução, o professor sentiu a necessidade de auxiliar a aluna na tarefa de segurar o saxofone, portanto sentou-se ao seu lado e, enquanto a aluna tocava, ele agarrava o instrumento pela campânula, aliviando assim a sensação de peso, e evitando a sensação de dores no braço da aluna. Neste estudo, tal como em todos os estudos do método, os exercícios realizados inicialmente terminam com a realização de um Duo com o professor e uma peça com acompanhamento de áudio, fornecido pela editora do livro. Para a realização desta parte do estudo, o professor necessitou de pedir assistência ao professor estagiário para tocar a parte do professor no Duo, uma vez que estava a segurar no instrumento da aluna. A aluna respondeu de forma muito positiva ao exercício, tendo sido necessário repetir apenas uma vez, não por erros da aluna, mas para o professor se certificar que a aluna tinha percebido os conteúdos.

De seguida, o professor explicou à aluna os conteúdos do estudo seguinte, pousou o saxofone da aluna e pegou no seu tocando alguns exercícios para mostrar à aluna aquilo que teria de fazer em casa para a próxima aula, pegando depois no instrumento da aluna e colocando-a a experimentar esses conteúdos, para que esta não tivesse dúvidas em qual era a nota nova e qual era a posição para tocar essa nota.

A aula estava a acabar e a aluna já se queixava um pouco de dores no braço. O professor ajudou a aluna a desmontar e limpar o instrumento. Escreveu na caderneta o trabalho de casa e algumas indicações para que os pais pudessem ajudar a aluna quando esta estiver a praticar em casa.

A aula terminou ao toque da campainha, o professor abriu a porta da sala à aluna e ela saiu.

**Reflexão:** A aluna demonstrou algumas dificuldades derivado da recuperação do braço partido. O professor foi muito paciente, tendo em conta a condição física da aluna, conseguiu trabalhar os conceitos estipulados para a aula.

<b>Aula nº 20</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 07/02/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães

**Sumário:**

- Lição nº1 (peça);
- Lição nº2 (exercícios).

**Relatório:** A aluna entrou na sala após o toque da campainha, esperando que o professor acabasse de dar as últimas indicações ao aluno anterior, ao mesmo tempo pousou as suas coisas para montar o instrumento e começar a aula.

O professor dirigiu-se à aluna para a cumprimentar e perguntar como tinha sido o estudo durante a semana, uma vez que a aluna esteve com o braço esquerdo partido e ainda sentia alguma dificuldade em fazer esforços com a mão esquerda. Inicialmente a aluna disse que não tinha conseguido estudar muito em casa, com alguma insistência do professor a aluna confessou que não havia estudado em casa, com a justificação de que teve testes na escola. O professor falou com a aluna, tentando explicar à que em todas as aulas de saxofone ela estava a ser avaliada, e que era como na escola e que em todas as aulas havia um teste da aula. O professor disse à aluna para montar o saxofone para começar a aula. O professor começou por pedir à aluna para colocar o seu livro de estudos na estante para realizar os exercícios, ao que a aluna respondeu que se tinha esquecido do livro em casa, também se tendo esquecido de todo o material fornecido pelo professor até à data. O professor teve um diálogo com a aluna explicando que não se podia esquecer do material, porque assim não poderiam continuar o trabalho de forma correta. Posteriormente, o professor procedeu então a trabalhar a memória da aluna, dizendo em voz alta as sequências de notas com ritmos dos exercícios que estavam planificados para esta aula. Inicialmente a aluna demonstrou alguma dificuldade, tanto em tocar o que lhe era pedido, como na emissão de som. Após alguns ajustes na boquilha e correia, o professor conseguiu com que a aluna tivesse uma melhor prestação no resto da aula, mostrando ainda algumas fragilidades sonoras e técnicas.

A aluna começou a mostrar algumas incorreções de postura, tanto a nível do corpo, como a nível das mãos. O professor colocou a aluna em frente do espelho explicando-lhe o que estava a fazer menos bem, tronco torcido para um lado, colocando o saxofone do lado direito do corpo, ao invés de estar encostado na perna direita em frete dela, e os pulsos tortos, que estavam em virados para cima em demasia, podendo assim criar lesões na aluna. Posteriormente, a aluna começou a perceber o que estava a fazer de forma mais errada, corrigindo parcialmente a sua postura. O professor notou que a aluna fazia bochechas em quase todos os momentos onde estava a tocar e que deixava que a sua boca se deslocasse para a frete. Procedeu então a explicar que as bochechas impedem o ar de ser emitido com a pressão e controlo adequados e que não as podia fazer, e que se tivesse a boca demasiado para a

frente o som ficava feio e que era a razão dos “guinchos” produzidos pelo saxofone enquanto ela tocava.

Entretanto tocou a campainha para assinalar o final da aula. A aluna procedeu à limpeza e consecutiva arrumação do instrumento e saiu da sala de aula.

**Reflexão:** A aluna demonstrou não praticar de forma regular, o que atrasa o processo de aprendizagem. O professor procurou aplicar estratégias verbais para incentivar a aluna a praticar.

<b>Aula nº 21</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 21/02/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Lição nº1 (peça);	
- Lição nº2 (exercícios).	

**Relatório:** A aluna entrou na sala após o toque da campainha, esperando que o professor acabasse de dar as últimas indicações ao aluno anterior, ao mesmo tempo pousou as suas coisas para montar o instrumento e começar a aula. Esta aula foi lecionada pelo professor estagiário.

O professor começou a aula por perguntar à aluna como se sentia, e se o braço estava melhor, pedindo logo de seguida o método de estudos para iniciar o trabalho da aula. A aluna está muito atrasada no plano, uma vez que partiu um braço e esteve algum tempo sem conseguir tocar e praticar em casa. Posto isto, o professor começou por explicar à aluna os conteúdos dos exercícios, para ver se esta se lembrava do nome das notas e das posições que tinha de fazer no saxofone para as tocar, também para ver se ela conseguia olhar para a partitura e dizer o nome das notas sem ser necessários perder muito tempo. Após essa pequena avaliação, a aluna começou a realizar os exercícios, demonstrado ainda algumas dificuldades na emissão de som, ao que o professor procedeu a um pequeno ajuste na boquilha, resolvendo assim o problema. A aluna continuou a realizar os exercícios, não demonstrava muitas dificuldades na leitura das notas, por outro lado, errava sempre na duração das mesmas, que obrigava que o exercício fosse repetido várias vezes até que a aluna percebesse. Foi necessário pedir à aluna para parar de tocar e olhar para as figuras musicais, dizendo quantos tempos tinha cada uma, seguido de solfejar apenas o ritmo, enquanto o professor batia as palmas facultando um tempo estável à aluna. De

seguida, foi pedido para serem tocados os exercícios. A aluna começou a ter dificuldades na emissão de qualidade do som. O professor estagiário tentou resolver o problema mas estava com alguma dificuldade em identificá-lo. O professor titular interveio, sugerindo ao professor estagiário que tomasse atenção à posição da boca da aluna na boquilha, que neste caso estava demasiado avançada, sendo a causa para um som muito descontrolado. O professor estagiário tomou em consideração os conselhos facultados pelo professor titular, tentando aplicar a informação recebida na aluna, chamando a atenção e corrigindo a sua posição enquanto ela tocava. Para terminar a aula o professor estagiário executou os exercícios que teriam de ser praticados em casa para a aula seguinte. Após a explicação o professor estagiário disse à aluna que tinha que praticar mais em casa e que podia proceder à limpeza e arrumação do instrumento.

Ao toque da campainha a aluna despediu-se dos professores e saiu da sala.

**Reflexão:** A aluna demonstrou algumas dificuldades, porém realizou todos os exercícios com sucesso. O professor estagiário procurou aplicar todas as estratégias facultadas pelo professor.

<b>Aula nº 22</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 28/02/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Lição nº2 (exercícios);	
- Peça <i>Ballerine</i> .	

**Relatório:** A aluna entrou na sala 5 minutos antes da hora marcada no horário, ao que o professor se questionou se já teria dado o toque para o início da aula, percebendo depois que foi a aluna que se adiantou. A aluna pousou os seus pertences em cima da mesa destinada à montagem dos instrumentos, e procedeu à mesma.

O professor iniciou a aula por perguntar à aluna quais eram os conteúdos estabelecidos para a prova que vai acontecer dentro de duas semanas. A aluna respondeu que não sabia e que o professor não escrevera nada na caderneta na aula passada. Após confirmar, o professor informou a aluna dos conteúdos para a prova e procedeu a pedir à aluna que os efetuasse. Antes de iniciar os exercícios, o professor realizou um pequeno ajuste na posição do saxofone na aluna e ela começou a tocar. A aluna mostrou dificuldade na emissão de som, ao que o professor procedeu a pedir à

aluna notas separadas para realizar correções na embocadura e, após estes ajustes, a aluna foi capaz de realizar os exercícios. Ao iniciar, a aluna precisou de ver primeiro os tempos das figuras e tocou, enquanto o professor forneceu a velocidade com toques na perna. No primeiro exercício o professor viu a necessidade de aumentar a velocidade da execução, uma vez que era um estudo com notas longas e a aluna estava com dificuldade em sustentar a reparação, não conseguindo tocar os tempos todos seguidos sem parar para respirar. No segundo exercício, a aluna não demonstrou dificuldades, apenas pediu ao professor para ver primeiro as notas, e depois tocou ao tempo dado pelo professor. No terceiro exercício, a aluna, mais uma vez, esperou um bocado para ler as notas, e começou a tocar, enganando-se duas vezes, mas conseguiu fazer o exercício sem dificuldade. Passando para a peça, que era a mesma a ser interpretada na audição. A aluna demonstrou bastantes dificuldades, ao que o professor sentiu a necessidade de executar a peça com a aluna, para a ajudar a perceber a obra, os tempos e as notas. A aluna realizou várias tentativas, iniciando a uma velocidade mais lenta e progredido a cada repetição. No final da aula o professor pediu a caderneta à aluna para escrever o trabalho para casa. Enquanto escrevia na caderneta, o professor disse à aluna para limpar e arrumar o seu instrumento.

Quando a campainha tocou a aluna pegou na sua caderneta, despediu-se dos professores e saiu da sala.

**Reflexão:** Ao longo da aula a aluna demonstrou uma resposta às positiva, mas lenta durante a aula. O professor analisou as dificuldades da aluna, procurando demonstrar à mesma ferramentas para as ultrapassar.

<b>Aula nº 23</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 06/03/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Preparação para a prova e audição.	

**Relatório:** A aluna entrou na sala ao toque da campainha, o professor acabou de dar a aula anterior enquanto a aluna montava o saxofone e se preparava para tocar.

Para a aula deste dia estava previsto a aluna tocar todos os conteúdos estabelecidos para a prova e audição, que vai acontecer na próxima semana. A aluna colocou os seus materiais na estante e preparou-se para tocar. O professor enquanto explicava alguns conteúdos ao aluno da aula anterior, pediu à aluna para começar a

tocar, ao que a aluna demorou algum tempo a reagir. Após alguma insistência da parte do professor perguntando à aluna o porquê de ainda não ter começado a tocar, a aluna começou a emitir som. Logo no primeiro exercício, demonstrou dificuldades tanto na produção de som, como na leitura das notas, ao que o professor pediu para pousar o instrumento em cima da mesa e solfejar as notas e ritmo do exercício. Depois de conseguir realizar o solfejo algumas vezes seguidas, o professor disse à aluna que podia voltar a pegar no instrumento e tocar. Ao tentar tocar mais uma vez, a aluna não estava a articular as notas com a língua, como tinha sido indicado pelo professor desde o início do ano letivo. O professor explicou à aluna que teria que pensar na sílaba “tu” para realizar o exercício corretamente, e pediu à aluna para voltar a tentar. A aluna foi realizando tentativas para efetuar o exercício, tendo repetido várias vezes até conseguir o mais parecido com o objetivo final. Continuou para outro exercício, onde demonstrou dificuldades na posição da boca e na leitura das notas e ritmos e, mais uma vez o professor necessitou falar com a aluna e pedir para que solfejasse o exercício. Após algum tempo a aluna tentou tocar os exercícios, porém demonstrava bastantes dificuldades. O professor, ao notar as dificuldades da aluna perguntou se ela tinha praticado em casa. A aluna respondeu que não tinha praticado por ter havido avaliações em disciplinas da escola. Mais uma vez, o professor procedeu a explicar à aluna que está muito atrasada nos conteúdos devido à paragem forçada pelo braço partido. Posteriormente, o professor insistiu um pouco mais com a aluna para a realização dos exercícios, realizando correções de postura em frente ao espelho e posicionamento bocal, uma vez que a aluna está constantemente a colocar a boca numa região demasiado avançada na boquilha, o que prejudica a qualidade do som. Uma vez que a hora estava avançada, o professor optou por terminar a aula a falar com a aluna para perceber como podia fazer para que a aluna praticasse mais em casa, tendo decidido perguntar à aluna todas as atividades que faz durante a semana, e os horários das mesmas. Desta forma, criou um horário semanal de estudo de saxofone que não se sobrepõe a nenhuma das outras atividades da aluna, escrevendo também um “contrato” assinado pelos dois para que a aluna percebesse que se tratava de um plano sério e para ser cumprido.

Neste instante, tocou a campainha e a aula deu-se por terminada. A aluna limpou o seu instrumento, arrumou-o, seguido das suas partituras e método de estudos, saindo da sala após se despedir dos professores.

**Reflexão:** Esta aula, uma vez que foi a última antes da prova trimestral, teve um caráter preparação para a prova.

<b>Aula nº 24</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos

<b>Data:</b> 13/03/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Prova trimestral;	
- Audição.	

**Relatório:** Neste dia foram as provas trimestrais durante a tarde e audição ao final do dia no auditório do conservatório.

<b>Aula nº 25</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 20/03/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Leitura de peças novas;	
- Lição nº3 (exercícios);	
- Duo <i>Bon début</i> ;	
- Lição nº4.	

**Relatório:** A aluna entrou na sala ao toque da campainha, cumprimentando os professores ao entrar na sala. Começou a montar o instrumento e a pegar no seu livro de estudos.

Antes de a aluna começar a tocar o professor falou com a aluna, dizendo-lhe que esta estava muito atrasada e sem ritmo de estudo por causa de ter partido o braço em dezembro, e informou a aluna que teria que trabalhar mais depois das férias da páscoa, pois tem que avançar mais depressa para não ficar com os conteúdos atrasados e assim atrasar o plano curricular. De seguida, a aluna começou a executar os exercícios do estudo 3 do método. A aluna estava sempre a fazer bochechas enquanto tocava e colocava muita boquilha dentro da boca. O professor, ao ver este problema, pediu à aluna para que se deslocasse para a frente do espelho, mostrando-lhe o que estava a realizar de maneira menos correta. Após alguns exercícios, que o professor foi dizendo à aluna para ela tocar de memória, a aluna percebeu como tocar sem bochechas, começando também a perceber a posição bucal na boquilha,

começando a corrigir a posição quando o som começava a não ser o desejado. Para terminar este estudo o professor tocou o duo *Bon début* do método de estudos. A aluna não estava a tocar os tempos todos das notas, o professor começou a explicar os ritmos e a durações das notas. A aluna ouviu e realizou várias tentativas, sempre com resultados progressivos positivos. A aluna foi capaz de tocar o duo com o professor com muitos poucos erros.

Terminada esta primeira parte da aula, o professor pediu à aluna para avançar para o estudo seguinte, estudo nº4, onde a aluna iria começar a trabalhar três notas novas, Fá-Mi-Ré. O professor começou por perguntar à aluna se conhecia estas três notas, explicando posteriormente as posições das notas. A aluna mostrava-se muito concentrada e estava a realizar os exercícios com alguma facilidade. Iniciou os exercícios com alguns erros da colocação da boca na boquilha, sendo de imediato corrigida pelo professor. Após perceber os seus erros começou a realizar os exercícios com relativa facilidade, não demonstrando dificuldade em tocar estas três notas novas.

Estando a terminar a aula, o professor explicou à aluna os conteúdos que teriam de ser praticados em casa para a próxima aula. O professor explicou também à aluna, mais uma vez, que teria de se aplicar um pouco mais e praticar com mais regularidade em casa, pois, devido à lesão de dezembro, a aluna estava muito atrasada nos conteúdos e é necessário avançar mais rapidamente para recuperar o tempo perdido. Por fim disse à aluna que poderia começar a limpar o instrumento e a arrumar o mesmo, lembrando a aluna para não faltar à atividade lecionada pelo professor estagiário no final do dia.

Tocou da campainha que ditava o final da aula, a aluna despediu-se dos dois professores e saiu da sala. Fora da hora da aula, a aluna participou na atividade, mostrando muito interesse e participando de forma muito ativa.

**Reflexão:** Esta aula foi bastante produtiva. A aluna demonstrou bastante empenho na aula e procurou atender a todas as indicações dadas pelo professor. O discurso do professor no início da aula levou a aluna a tomar mais atenção na aula toda.

<b>Aula nº 26</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 27/03/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	

**Relatório:** O professor estagiário faltou.

<b>Aula nº 27</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 10/04/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b> - Lição nº 4 (exercícios).	

**Relatório:** A aluna entrou na sala ao toque da campainha, cumprimentando os professores ao entrar na sala. Começou a montar o instrumento e a pegar no seu livro de estudo. Enquanto montava, o professor deu as últimas indicações ao aluno anterior.

Iniciando a aula, a aluna continuou o estudo nº4 do método, que aborda as notas Fá - Mi - Ré. Começou a realizar os exercícios demonstrando alguma dificuldade em perceber o compasso ternário e na realização das articulações. O professor pediu à aluna para repetir os exercícios, mas articulando as notas nos sítios indicados nos exercícios como se estivesse a dizer a sílaba “tu” para dentro da boquilha. A aluna realizou os exercícios, não sendo necessário tanta insistência por parte do professor. De seguida o professor perguntou à aluna se sabia o que era um compasso ternário, ao que a aluna respondeu corretamente, então o professor perguntou à aluna várias perguntas acerca dos tempos dentro de um compasso ternário, de forma que a aluna percebesse e ultrapassasse as suas dificuldades. A aluna continuou então a realização dos restantes exercícios da lição. Aquando terminados, o professor pegou no seu saxofone para tocar o duo *L'imperturnable* do método de estudos. Inicialmente a aluna começou a fazer bochechas para tocar, sendo prontamente corrigida pelo professor, que logo de seguida iniciou mais uma tentativa de reprodução do duo. A aluna, possivelmente devido à falta de experiência com as notas presentes no duo, demonstrou alguma dificuldade na leitura. O professor pediu à aluna para que solfejasse o duo por frases, de forma a conseguir decorar a posição das notas novas na pauta, seguido do mesmo exercício de solfejo acompanhado das posições no instrumento, tentando sempre preservar o tempo inicial.

Após a aluna conseguir a realização do duo com o professor, notou-se que não tinham ficado claros os conceitos novos aprendidos nesta aula, portanto o professor pediu à aluna que voltasse a praticar alguns exercícios da lição nº4, porém também

pediu para que ela praticasse a peça da mesma lição e explicou os conceitos da lição nº5.

A aula terminou à hora estabelecida no horário escolar. A aluna limpou e arrumou o seu instrumento, saindo da sala após se despedir dos professores.

**Reflexão:** A aluna mostrou-se muito participativa ao longo desta aula, não mostrando grandes dificuldades. O professor ajudou a aluna nos momentos de distração.

<b>Aula nº 28</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 17/04/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Lição nº4 (exercícios)	

**Relatório:** A aluna entrou na sala ao toque da campainha, cumprimentando os professores ao entrar na sala. Começou a montar o instrumento e a pegar no seu livro de estudo. Enquanto montava, o professor deu as últimas indicações ao aluno anterior.

O professor iniciou a aula por perguntar à aluna se estava bem e se não tinha sentido mais dores no braço que partira pela altura do natal. Logo a seguir, perguntou à aluna se tinha praticado em casa e se se lembrava dos conteúdos falado na aula anterior. Ao obter uma resposta positiva, o professor pediu à aluna que continuasse os exercícios da lição nº4 do método de estudos *Saxotempo I*. Ao iniciar, o professor viu a necessidade de lembrar a aluna acerca das articulações e dos tempos, lembrando também dos tipos de compasso que estavam presentes nos exercícios. A aluna iniciou mais uma vez a execução repetindo cada um dos exercícios, até que o professor desse a indicação que poderia avançar para o próximo.

Terminada a página, o professor pegou no seu saxofone, dirigindo-se ao lado da aluna, para tocar o duo *Limperturnable* do método de estudos. A aluna, assim que começou a tocar, estava a fazer bochechas e com o som muito forte e descontrolado. O professor pediu para parar, corrigindo-a e explicando que ela não pode fazer bochechas enquanto toca, porque o ar que deveria ir para a boquilha e fazer vibrar a palheta sai da boca todo descontrolado e produz um som feio, dizendo também que ela tem de respeitar as dinâmicas escritas pelo compositor do duo, e que estava a tocar demasiado forte. Iniciou-se outra vez a interpretação do duo, a aluna executou-o

mais calma e cuidadosamente, tendo em atenção as indicações fornecidas pelo professor, resultando numa execução bastante satisfatória. No final da interpretação, o professor pediu à aluna para repetir, de forma a confirmar que a aluna tinha absorvido os conceitos e realizado as alterações indicadas pelo professor para uma melhor aprendizagem.

De seguida, o professor pediu à aluna que tocasse a peça *Cocktail* do método de estudos. Inicialmente, não colocou o áudio de acompanhamento, de forma a perceber se a aluna teria praticado em casa e que não tinha dúvidas. A aluna demonstrou algumas hesitações, especialmente na passagem da mão direita para a mão esquerda, quando apareciam os intervalos Ré - Sol. O professor pediu à aluna para solfejar as notas juntamente com o ritmo e com a marcação do tempo, de seguida, pediu o mesmo exercício com a dedilhação das notas no instrumento. A aluna voltou a tocar a peça, que executou com muito pouca dificuldade, onde apenas erro uma nota e uma pausa.

A aula terminou à hora estabelecida no horário escolar. A aluna limpou e arrumou o seu instrumento, saindo da sala após se despedir dos professores.

**Reflexão:** Ao longo desta aula foi notório o trabalho desenvolvido pela aluna em casa, mesmo que ainda não seja o esperado. O professor lembrou a aluna para praticar em casa.

<b>Aula nº 29</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 24/04/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Lição nº 5 (exercícios)	
- Peça <i>Boris</i> .	

**Relatório:** A aluna entrou na sala ao toque da campainha, cumprimentando os professores ao entrar na sala. Começou a montar o instrumento e a pegar no seu livro de estudo. Enquanto montava, o professor deu as últimas indicações ao aluno anterior.

Nesta aula o professor informou a aluna do material a ser tocado na prova trimestral. A aluna colocou o seu método de estudos na estante e preparou-se para começar a tocar. O professor explicou à aluna como se faziam dinâmicas

exemplificando no seu saxofone tocando o primeiro exercício do método. Depois pediu à aluna que replicasse o que este tinha feito, a aluna respondeu positivamente mas com necessidade de melhorias. O professor procedeu a fazer um jogo de imitação onde tocava a nota nas diferentes dinâmicas e a aluna tinha que imitar o professor. Este ia corrigindo a aluna conforme ia realizando este jogo. De seguida o professor começou a ler com a aluna os exercícios a ser apresentados na prova. Estes exercícios estão escritos em diferentes métricas de compasso, sendo elas binário (ex. 2), ternário (ex.3) e quaternário (ex.4). No exercício nº2 a aluna não demonstrou dificuldades na leitura das notas, porém as dificuldades foram visíveis na articulação. O professor explicou mais uma vez à aluna para utilizar a sílaba “tu” para separar as notas. No exercício nº3 a aluna demonstrou dificuldades na métrica ternária tocando quatro tempos por compasso, em vez de três. O professor recorreu ao método do solfejo rítmico com marcação de tempo para que a aluna percebesse as diferenças entre os vários tipos de compasso. No exercício nº4 a aluna demonstrou dificuldades no ritmo. O professor recorreu mais uma vez ao solfejo rítmico com marcação de tempo. A aluna respondeu positivamente e foi capaz de realizar o exercício. De seguida, o professor introduziu a peça *Boris* à aluna informando-a que seria a peça a ser tocada tanto na prova como na audição, procedendo a tocar a mesma para a aluna, de forma a que a aluna tivesse uma referência auditiva para praticar em casa.

Tocou a campainha para marcar o fim da aula. A aluna limpou e arrumou o seu instrumento. Arrumou o seu método de estudos, despedindo-se dos professores e saiu da sala.

**Reflexão:** A aluna mostra agora mais interesse e empenho, porém ainda é necessário relembrá-la para praticar em casa. O professor mantém uma postura calma e compreensiva, tentando aplicar várias estratégias de ensino para ajudar a aluna.

<b>Aula nº 30</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 08/05/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Lição nº5	
- Peça <i>Boris</i> .	

**Relatório:** A aluna entrou na sala ao toque da campainha, cumprimentando os professores ao entrar na sala. Começou a montar o instrumento e a pegar no seu livro

de estudo. Enquanto montava, o professor deu as últimas indicações ao aluno anterior. Esta aula foi lecionada pelo professor estagiário.

A aluna colocou o seu método na estante preparando-se para tocar. O professor estagiário disse à aluna que iam trabalhar os materiais para a prova, perguntando-lhe quais os exercícios atribuídos pelo professor. A aluna começou a tocar os exercícios demonstrando bastantes dificuldades de leitura melódica e rítmica. O professor estagiário recorreu à utilização do solfejo rítmico, seguido do solfejo melódico. A aluna mostrou bastantes dificuldades, demorando muito tempo a cumprir as tarefas estabelecidas para a aula. O professor estagiário procurou recorrer a várias técnicas de ensino na perspetiva de encaminhar a aluna a praticar com mais regularidade. Posto isto, o professor estagiário procedeu a insistir mais com a aluna nos exercícios para a prova, ocupando o tempo quase total da aula nos mesmos, obtendo resultados positivos porém carentes de melhoria. No pouco tempo que tinha restante o professor estagiário pediu à aluna para tocar a obra que, ao contrário dos exercícios, estava com um maior nível de preparação. A aluna tocou a peça duas vezes, uma sem acompanhamento e outra com o áudio fornecido pelo professor.

A campainha da escola tocou para assinalar o final da aula. O professor estagiário conversou com a aluna enquanto esta limpava e arrumava o instrumento, para a lembrar das palavras ditas pelo professor acerca da quantidade e qualidade do seu estudo, tendo em conta o atraso na aprendizagem causado pela lesão obtida na altura do Natal. A aluna despediu-se dos professores e saiu da sala.

**Reflexão:** A aluna mostra bastante interesse pelo instrumento, porém carece de prática, que dificulta o processo de aprendizagem. O professor estagiário tentou aplicar as estratégias aconselhadas pelo professor, podendo considerar ter havido resultados positivos nesta aula.

<b>Aula nº 31</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 15/05/2023	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Preparação dos conteúdos para a prova e audição.	

**Relatório:** A aluna entrou na sala ao toque da campainha, cumprimentando os professores ao entrar na sala. Começou a montar o instrumento e a pegar no seu livro

de estudo. Enquanto montava, o professor deu as últimas indicações ao aluno anterior.

Iniciando a aula o professor informou a aluna de que neste dia iria apenas praticar os exercícios a ser apresentados na prova trimestral. A aluna começou por tocar os exercícios 2, 3 e 4 da lição nº5 do método de estudos. Inicialmente mostrou algumas dúvidas nas notas e nos ritmos. O professor deslocou-se ao lado da aluna como o seu instrumento para tocar com ela e explicar o que estava incorreto. De seguida, o professor começou a estalar os dedos, fornecendo um tempo estável à aluna pedindo para que esta tentasse outra vez realizar os exercícios. Desta vez, a aluna tocou corretamente o exercício nº2 corretamente, errando no exercício seguinte, sendo visível que as dúvidas da aluna se focavam nas marcações de compasso, sendo que o exercício nº2 está escrito em compasso binário e o nº3 em compasso ternário, e a aluna estava constantemente a prolongar o último tempo de cada compasso. O professor explicou mais uma vez à aluna a diferença entre os dois compassos, insistindo no solfejo rítmico do exercício, resultando no sucesso da realização do exercício. No exercício nº 4 a aluna demonstrou alguma dificuldade devido ao ritmo com a forte presença de colcheias. O professor pediu à aluna que comesse por tocar a uma velocidade mais reduzida, repetindo o exercício várias vezes e aumentando a velocidade gradualmente. A execução de todos os exercícios foi bem sucedida. Logo a seguir, o professor pediu à aluna para tocar a peça escolhida para a audição, *Boris*, sendo que também teria de a tocar na prova. A interpretação foi satisfatória, não havendo pontos menos positivos a apontar. Para terminar o professor pediu à aluna para tocar todo o material para a prova, como se estivesse a fazer a mesma. A aluna não cometeu erros que justificassem a repetição extensiva dos exercícios e da peça.

A aula terminou ao toque da campainha. A aluna desmontou, limpou e arrumou o instrumento. Despediu-se dos professores e saiu da sala.

**Reflexão:** A aluna mostrou algum trabalho realizado em casa e demonstra uma boa evolução comparando com a semana anterior. O professor recorreu ao diálogo com a aluna e à prática conjunta como estratégia de ensino.

<b>Aula nº 32</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 22/05/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Prova trimestral.	

**Relatório:** A aluna apresentou-se para a prova trimestral.

<b>Aula nº 33</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 29/05/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
- Preparação para a audição de final de ano.	

**Relatório:** A aluna entrou na sala ao toque da campainha, o professor foi ouvir o ensaio com o aluno da aula anterior. Montou o instrumento e preparou-se para tocar. O professor estagiário assumiu o início da aula.

Iniciou-se a aula por realizar um pequeno aquecimento, seguido de tocar a peça *Boris* do método de estudos *Saxotempo I*, que fora definida como peça para a audição. Foi necessário advertir a aluna na primeira nota, não por nota errada, mas por falta de ataque controlado. O professor estagiário exemplificou à aluna o que queria que esta melhorasse, tocando várias vezes a maneira como a aluna estava a tocar e como se pretendia que a articulação fosse efetuada. Após perceber e realizar várias vezes apenas o ataque da primeira nota, o professor estagiário disse à aluna para continuar até ao fim da peça.

Entretanto o professor chegou à sala, continuando assim a aula. Pediu à aluna que tocasse a peça mais uma vez. Denotando que a aluna se sentia segura daquilo que estava a tocar, afirmou que a aluna poderia tocar a peça de cor na audição. Para isto o professor sentou-se ao piano a tocar o acompanhamento, pedindo à aluna que se deslocasse ao pé do piano sem partitura. Durante a execução a aluna conseguiu tocar sem o auxílio da partitura, apenas errando num momento, esquecendo-se de uma pausa de semínima. O professor alertou a aluna para a pausa em falta, pedindo para que ela repetisse a interpretação, e a aluna voltou a esquecer-se da mesma pausa. O professor explicou à aluna o que estava a fazer mal, deslocando-se com a aluna ao pé da estante para mostrar na partitura, pedindo depois que a aluna tocasse com a partitura. Desta vez a aluna conseguiu tocar a obra corretamente.

O professor prosseguiu então para os conteúdos do método de estudos, onde ensinou a aluna a utilizar a chave de oitava, explicando a partir de que nota tem que carregar nesta chave. A aluna realizou os primeiros exercícios da lição nº6 do método.

Tocou a campainha ditando o final da aula. A aluna limpou e arrumou o seu instrumento, despediu-se dos professores e saiu da sala.

**Reflexão:** A aluna mostrou-se confiante, conseguindo tocar a peça de memória acompanhada pelo professor ao piano. O professor utilizou um discurso e postura calma, que ajudou a aluna a ficar mais confiante na sua prestação.

<b>Aula nº 34</b>	
<b>Disciplina:</b> Saxofone	<b>Nível:</b> 5ºano / I grau
<b>Hora:</b> 16h25	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 05/06/2024	<b>Professor:</b> José Magalhães
<b>Sumário:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação para a audição de final de ano;</li> <li>- Audição.</li> </ul>	

**Relatório:** A aluna entrou na sala, ao toque da campainha. Enquanto montava o instrumento, o professor terminava de assistir ao ensaio com o piano de outro aluno, tendo em conta que no final do dia haveria audição. O professor estagiário encontrava-se na sala de aula a ensaiar a obra *Por uma Cabeza* para quarteto de saxofones e piano, arranjo realizado pelos professores de saxofone, para ser tocado na audição ao final da aula. Assim que a aluna acabou de montar o professor estagiário pediu aos restantes alunos que saíssem da sala para que a aluna pudesse ter aula.

Tendo em conta que o professor ainda não tinha chegado à sala, o professor estagiário começou por perguntar à aluna como estava e se se sentia preparada para a audição, ao que a aluna respondeu de forma positiva. Entretanto o professor entrou na sala e iniciou a aula. Começou por perguntar à aluna como estava, seguido de perguntar se tinha conseguido decorar a peça a ser tocada na audição, ao que a aluna respondeu que sim. O professor sentou-se ao piano e disse à aluna para tocar enquanto ele a acompanhava. A aluna estava com dificuldades a emitir som, o professor pegou na boquilha e no tudel da aluna, reparando que a palheta estava demasiado baixa para funcionar nas devidas condições, procedendo à colocação da palheta de forma correta e explicando à aluna que se a palheta estivesse na posição inicial não iria vibrar como devia. Após o ajuste, a aluna procedeu à interpretação da peça sem partitura, que a aluna concretizou 3 vezes seguidas, tendo conseguido ultrapassar a dificuldade da semana anterior.

Vendo que a aluna não estava com grandes dificuldades em relação à audição, pediu para que tocasse os conteúdos do método, começando de novo a página iniciada

na aula anterior. A aluna não se lembrava dos conteúdos, tendo o professor que explicar mais uma vez como se procede à utilização da Chave de Oitava. A aluna começou a executar os exercícios, tendo dificuldades na leitura, confundindo o Ré (quarta linha) com o Si (terceira linha). O professor perguntou à aluna se tinha a certeza de que eram aquelas as notas escritas, pedindo logo de seguida para ela dizer o nome das notas em voz alta. Após uma leitura mais atenta a aluna foi capaz de realizar os exercícios ainda com algumas dificuldades, que foram ultrapassadas com auxílio do professor que foi perguntando à aluna os nomes das notas e corrigindo a aluna sempre que necessário. Antes de realizar o último exercício, o professor perguntou à aluna se tinha percebido quando teria que utilizar a chave de oitava. Notando que a aluna tinha dúvidas explicou que sempre que a aluna tivesse que tocar notas acima do Dó central teria que pressionar a chave de oitava. A aluna procedeu então à realização do último exercício da lição nº6, solfejando primeiro as notas, e repetindo o exercício as vezes necessárias até conseguir reproduzi-lo de forma correta.

A aula terminou à hora estabelecida no horário. A aluna limpou e arrumou o instrumento, despedindo-se dos professores e saindo da sala. Mais tarde neste dia realizou-se a audição de final de ano da classe de saxofones às 18h, onde a aluna tocou a peça *Boris*.

**Reflexão:** A aluna não apresentou dúvidas e dificuldades, mostrando-se confiante para a audição.

### 2.5.1 Planificações

De seguida, evidenciam-se as planificações com a descrição dos recursos pedagógicos, conteúdos programáticos, objetivos, metodologias e estratégias aplicadas, duração de aula, materiais utilizados e necessários, assim como a referência dos objetivos concretizados em avaliação.

Tabela 2 - Planificação da aula de instrumento nº3

Aula 3 - 27/09/2023						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	• Montagem	• Montar corretamente o instrumento.	• Montagem correta da boquilha, tudel e corpo.	10 min.	• Saxofone;	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação;</li> <li>• Atitude;</li> <li>• Autonomia.</li> </ul>
	• Respiração; • Postura.	• Realizar exercícios de respiração e postura	• Execução dos exercícios de respiração soprando para uma folha de papel contra a parede, e de postura com o saxofone em frente ao espelho	20 min.	• Saxofone; • Folha de papel; • Espelho	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação;</li> <li>• Atitude;</li> <li>• Autonomia.</li> </ul>
	• Desmontagem; • Limpeza.	• Desmontar, limpar e arrumar corretamente o instrumento.	• Desmontagem e limpeza correta de cada componente do saxofone, seguido da arrumação do instrumento no respetivo estojo.	15 min.	• Saxofone • Material de limpeza	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação;</li> <li>• Atitude;</li> <li>• Autonomia.</li> </ul>

Tabela 3 - Planificação da aula de instrumento nº7

Aula 7 - 25/10/2023						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	• Montagem	• Montar corretamente o instrumento.	• Montagem correta da boquilha, tudel e corpo.	5 min.	• Saxofone;	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação;</li> <li>• Atitude;</li> <li>• Autonomia.</li> </ul>
Estudo nº1 - "Saxotempo I"	• Afinação; • Som;	• Executar todos os exercícios do estudo a partir do exercício 7.	• Execução dos exercícios com as notas e os tempos corretos; • Trabalhar som; • Trabalhar notas ligadas.	15 min.	• Saxofone • "Saxotempo I" - Jean-Ives Fourmeau; • Lápis.	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Som;</li> <li>• Atitude;</li> <li>• Postura.</li> </ul>
Estudo nº1 - "Saxotempo I"	• Duo; • Peça.	• Executar corretamente o duo <i>Pas à pas</i> com o professor; • Executar corretamente a peça <i>Trois p'tites notes</i> com acompanhamento de audio eletrónico.	• Execução do duo com o professor, executando corretamente o ritmo, notas e tempo; • Interpretação correta da peça, atendendo aos tempos e notas corretamente; • Execução da peça com acompanhamento de audio.	20 min.	• Saxofone • "Saxotempo I" - Jean-Ives Fourmeau; • Lápis.	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Som;</li> <li>• Atitude;</li> <li>• Postura.</li> </ul>
	• Desmontagem; • Limpeza.	• Desmontar, limpar e arrumar corretamente o instrumento.	• Desmontagem e limpeza correta de cada componente do saxofone, seguido da arrumação do instrumento no respetivo estojo.	5 min.	• Saxofone;	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação;</li> <li>• Atitude;</li> <li>• Autonomia.</li> </ul>

Tabela 4 - Planificação da aula de instrumento nº16

Aula 16 - 10/01/2024						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	• Montagem	• Montar corretamente da boquilha.	• Montagem correta da boquilha e tudel.	5 min.	• Saxofone;	Avaliação por observação direta: • Participação; • Atitude; • Autonomia.
Exercícios rítmicos simples.	• Noção rítmica.	• Executar todos os exercícios com rigor rítmico.	• Execução dos exercícios corretamente.	15 min.	• Saxofone • Exercícios rítmicos simples.	Avaliação por observação direta: • Som; • Articulação.
	• Desmontagem; • Limpeza.	• Desmontar, limpar e arrumar corretamente o instrumento.	• Desmontagem e limpeza correta de cada componente da boquilha e do tudel, seguido da arrumação dos mesmos no respetivo estojo.	5 min.	• Saxofone;	Avaliação por observação direta: • Autonomia.

Tabela 5 - Planificação da aula de instrumento nº18

Aula 18 - 24/01/2024						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	• Montagem	• Montar corretamente da boquilha.	• Montagem correta da boquilha e tudel.	5 min.	• Saxofone;	Avaliação por observação direta: • Participação; • Atitude; • Autonomia.
Exercícios rítmicos simples.	• Noção rítmica.	• Executar todos os exercícios com rigor rítmico.	• Execução dos exercícios corretamente.	15 min.	• Saxofone • Exercícios rítmicos simples.	Avaliação por observação direta: • Som; • Articulação.
	• Desmontagem; • Limpeza.	• Desmontar, limpar e arrumar corretamente o instrumento.	• Desmontagem e limpeza correta de cada componente da boquilha e do tudel, seguido da arrumação dos mesmos no respetivo estojo.	5 min.	• Saxofone;	Avaliação por observação direta: • Autonomia.

Tabela 6 - Planificação da aula de instrumento nº21

Aula 21 - 21/02/2024						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	• Montagem	• Montar corretamente o instrumento.	• Montagem correta da boquilha, tudel e corpo.	5 min.	• Saxofone;	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação;</li> <li>• Atitude;</li> <li>• Autonomia.</li> </ul>
Estudo nº1 - "Saxotempo I"	• Duo; • Peça.	• Executar corretamente a peça <i>Trois p'tites notes</i> com acompanhamento de áudio eletrônico.	• Execução do duo com o professor, executando corretamente o ritmo, notas e tempo; • Interpretação correta da peça, atendendo aos tempos e notas corretamente; • Execução da peça com acompanhamento de áudio.	20 min.	• Saxofone • "Saxotempo I" - Jean-Ives Fourmeau; • Lápis.	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Som;</li> <li>• Atitude;</li> <li>• Postura.</li> </ul>
Estudo nº2 - "Saxotempo I"	• Afinação; • Som; • Compasso ternário.	• Executar todos os exercícios do estudo.	• Execução dos exercícios com as notas e os tempos corretos; • Trabalhar som; • Trabalhar notas ligadas.	15 min.	• Saxofone • "Saxotempo I" - Jean-Ives Fourmeau; • Lápis.	• Som; • Postura; • Técnica.
	• Desmontagem; • Limpeza.	• Desmontar, limpar e arrumar corretamente o instrumento.	• Desmontagem e limpeza correta de cada componente do saxofone, seguido da arrumação do instrumento no respetivo estojo.	5 min.	• Saxofone;	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação;</li> <li>• Atitude;</li> <li>• Autonomia.</li> </ul>

Tabela 7 - Planificação da aula de instrumento nº28

Aula 28 - 17/04/2024						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	• Montagem	• Montar corretamente o instrumento.	• Montagem correta da boquilha, tudel e corpo.	5 min.	• Saxofone;	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação;</li> <li>• Atitude;</li> <li>• Autonomia.</li> </ul>
Estudo nº4 - "Saxotempo I"	• Afinação; • Som; • Compasso ternário.	• Executar todos os exercícios do estudo.	• Execução dos exercícios com as notas e os tempos corretos; • Trabalhar som; • Trabalhar notas ligadas.	15 min.	• Saxofone • "Saxotempo I" - Jean-Ives Fourmeau; • Lápis.	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Som;</li> <li>• Atitude;</li> <li>• Postura.</li> </ul>
Estudo nº4 - "Saxotempo I"	• Duo; • Peça.	• Executar corretamente o duo <i>L'imperturbable</i> com o professor; • Executar corretamente a peça <i>Cocktail</i> com acompanhamento de áudio eletrônico.	• Execução do duo com o professor, executando corretamente o ritmo, notas e tempo; • Interpretação correta da peça, atendendo aos tempos e notas corretamente; • Execução da peça com acompanhamento de áudio.	20 min.	• Saxofone • "Saxotempo I" - Jean-Ives Fourmeau; • Lápis.	• Som; • Postura; • Técnica.
	• Desmontagem; • Limpeza.	• Desmontar, limpar e arrumar corretamente o instrumento.	• Desmontagem e limpeza correta de cada componente do saxofone, seguido da arrumação do instrumento no respetivo estojo.	5 min.	• Saxofone;	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação;</li> <li>• Atitude;</li> <li>• Autonomia.</li> </ul>

Tabela 8 - planificação da aula de instrumento nº30

Aula 30 - 08/05/2024						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Montagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Montar corretamente o instrumento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Montagem correta da boquilha, tudel e corpo.</li> </ul>	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saxofone;</li> </ul>	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação;</li> <li>Atitude;</li> <li>Autonomia.</li> </ul>
Estudo nº5 - "Saxotempo I"	<ul style="list-style-type: none"> <li>Afinação;</li> <li>Som;</li> <li>Compasso ternário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Executar todos os exercícios do estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Execução dos exercícios com as notas e os tempos corretos;</li> <li>Trabalhar som;</li> <li>Trabalhar notas ligadas.</li> </ul>	15 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saxofone</li> <li>"Saxotempo I" - Jean-Ives Fourmeau;</li> <li>Lápis.</li> </ul>	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>Som;</li> <li>Atitude;</li> <li>Postura.</li> </ul>
Estudo nº5 - "Saxotempo I"	<ul style="list-style-type: none"> <li>Peça.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Executar corretamente a peça <i>Boris</i> com acompanhamento de audio eletrónico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretação correta da peça, atendendo aos tempos e notas corretamente;</li> <li>Execução da peça com acompanhamento de audio.</li> </ul>	20 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saxofone</li> <li>"Saxotempo I" - Jean-Ives Fourmeau;</li> <li>Lápis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Som;</li> <li>Postura;</li> <li>Técnica.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desmontagem;</li> <li>Limpeza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desmontar, limpar e arrumar corretamente o instrumento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desmontagem e limpeza correta de cada componente do saxofone, seguido da arrumação do instrumento no respetivo estojo.</li> </ul>	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saxofone;</li> </ul>	Avaliação por observação direta: <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação;</li> <li>Atitude;</li> <li>Autonomia.</li> </ul>

### **3. Música de conjunto - classe de conjunto: Quarteto do secundário**

#### **3.1 Caracterização do quarteto**

O quarteto escolhido para a prática de ensino supervisionado foi o Quarteto do Secundário. Neste encontram-se quatro alunas dos quais uma está no 11<sup>º</sup> ano/ 7<sup>º</sup> grau e as restantes três no 10<sup>º</sup> ano/ 6<sup>º</sup> grau, sendo a formação Piano, Flauta e duas Cantoras. As aulas de quarteto realizaram-se às quartas-feiras, das 08h30 às 09h15h.

A nível de atitudes e comportamentos, trata-se de um grupo com um comportamento geral muito satisfatório, com integrantes muito trabalhadoras e participativas. As alunas mostraram-se durante o ano letivo muito disponíveis para atividades extra curriculares, dentro e fora do conservatório, tendo sempre resultados muito satisfatórios na hora da performance.

No que diz respeito ao trabalho de casa, de forma geral as alunas demonstraram hábitos de estudo, no entanto pode reparar-se uma grande diferença entre as duas alunas cantoras e as outras duas alunas, sendo que as primeiras duas mostravam mais trabalho em casa que as restantes. A professora aconselhou várias vezes ao longo do ano para que as alunas praticassem as obras o máximo possível.

No domínio das aprendizagens específicas da prática camarística, leitura, afinação e trabalho em conjunto, as alunas foram demonstrando uma boa evolução, no entanto, notou-se mais nas alunas cantoras. Ao nível da leitura revelaram um bastante satisfatório. No que diz respeito à afinação na generalidade o grupo é bastante afinado, no entanto não têm grandes noções de aquecimento dos instrumentos, notando-se as alterações da afinação durante a performance causada pela alteração da temperatura dos instrumentos.

As aulas decorreram na Sala Guilhermina Suggia.

#### **3.2 Conteúdos programáticos**

##### **3.2.1 Conteúdos programáticos da Música de Conjunto no ensino secundário**

Os objetivos gerais para o ensino secundário, na disciplina de classe de conjunto dividem-se em três grandes grupos. As atitudes e valores, o domínio cognitivo e o domínio performativo.

No grupo das atitudes e valores estão presentes a autonomia; civismo; motivação; responsabilidade; criatividade; curiosidade; cooperação; empenho; excelência; autoestima; autoconfiança; e saber estar.

No domínio cognitivo temos a aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas; o domínio dos conteúdos programáticos; a evolução da aprendizagem; fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade crítica; fomentar a autocrítica e a hétéro crítica; e desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e auto-estima do aluno face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais.

Por último, no domínio performativo fazem parte o domínio técnico e artístico; a responsabilidade artística; o compromisso artístico; e o sentido de espetáculo.

A avaliação da prática performativa é feita no momento das audições escolares e nos concertos públicos executados durante o ano letivo.

### **3.2.2 Repertório trabalhado ao longo do ano**

O repertório trabalhado pelo quarteto ao longo do ano letivo foi o seguinte:

#### **1º Período:**

- *Domine Deus* – A. Vivaldi
- *Pie Jesu* – A. Webber
- *Ladamuste* – A. Vivaldi
- *Have Yourself a Merry Little Christmas* - F. Sinatra

#### **2º Período:**

- *Stabat Mater Dolorosa* - G. Pergolesi
- *Sull'Ária* – W.A. Mozart
- *Ave Maria* – W. Gomez

#### **3º Período:**

- *Sull'Ária* – W.A. Mozart
- *Tourada* – F. Tordo
- *E Depois do Adeus* - P. Carvalho

### 3.3 Critérios de avaliação da Música de Conjunto no ensino secundário

Os critérios de avaliação da disciplina de classe de conjunto no ensino secundário estão divididos em dois grandes grupos. Os critérios gerais de avaliação, onde constam a autonomia; civismo; motivação; responsabilidade; criatividade; curiosidade; cooperação; empenho; excelência; auto-estima; autoconfiança; e saber estar com um peso de 10%, a aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas; o domínio dos conteúdos programáticos; a evolução da aprendizagem; fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade crítica; fomentar a autocrítica e a heterocrítica; e desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e auto-estima do aluno face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais, com um peso de 50%, perfazendo um total de 60% da nota final.

O segundo grande grupo, critérios específicos de avaliação, divide-se em Atitudes e Valores com um peso de 10% onde é avaliada a assiduidade e pontualidade; a atenção aos assuntos e tarefas propostos; a comparência na aula com o material necessário; o comportamento na sala de aula; a concentração; a disponibilidade e participação nas atividades escolares; o empenho e interesse; a postura enquanto ouvinte; o cuidado com o seu material e com o material da escola; e o respeito pelos outros. O Método e hábitos de estudo, com um peso de 20% onde é avaliada a autonomia no estudo diário; o cumprimento das tarefas propostas; o diagnóstico e resolução de problemas; a realização de um estudo metódico; a regularidade no estudo; e o uso do metrónomo. A Compreensão e capacidade de realização musical, com um peso de 30% onde é avaliado o sentido de pulsação; ter noções de afinação; o controlo da postura; a homogeneidade e qualidade sonora; a fluência da leitura melódica; a fluência da leitura rítmica; a aplicação correta da dedilhação; a capacidade de concentração; a capacidade de memorização; a capacidade de se saber ouvir; a coordenação psicomotora; a realização de diferentes articulações e dinâmicas; a noção de fraseado; a agilidade e segurança na execução; a capacidade de diagnosticar e resolver problemas; e a atitude em palco. E o Domínio performativo, com um peso de 40% onde é avaliado o controlo da afinação; a correção e qualidade na execução da articulação e dinâmica; o controlo da respiração; a homogeneidade e qualidade sonora; a fluência da leitura musical; a noção de tempo e pulsação; a interpretação adequada ao estilo e ambiente da obra; o respeito pela velocidade dos andamentos; a postura do corpo, braços, mãos, dedos e embocadura (instrumentos de sopros); e a postura em palco ou em frente do júri.

### 3.4 Participação em atividades

Ao longo do ano letivo o Quarteto do Secundário apresentou-se no concerto de Natal, no dia 20 de dezembro de 2023, no concerto da Páscoa na Igreja Matriz de Manteigas, no dia 27 de março de 2024, nas audições da classe de canto no conservatório, na audição do Coro Sénior APADG, que teve lugar no Centro de Serviços Administrativos do IPG, no dia 05 de junho de 2024, e no Concerto Final de Ano no Teatro Municipal da Guarda, no dia 18 de junho de 2024. No concerto final as alunas realizaram uma apresentação com obras compostas por compositores portugueses em 1974, *Tourada* e *E Depois do Adeus*, como comemoração dos 50 anos do dia 25 de abril de 1974.

### 3.5 Relatórios e reflexões das aulas observadas/leccionadas

A prática de ensino supervisionado teve início no dia 25 de outubro de 2023 e terminou no dia 5 de junho de 2024. Num total de 28 aulas observadas e 4 aulas lecionadas, como explanado na tabela 9:

Tabela 9 - Esquematização das aulas lecionadas, observadas e supervisionadas na disciplina de Classe de Conjunto

	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	5ª semana
<b>outubro</b>				25-10-2023	
				Observada	
<b>novembro</b>		08-11-2023	15-11-2023	22-11-2023	29-11-2023
		Observada	Observada	Observada	Observada
<b>dezembro</b>		06-12-2023	13-12-2023	20-12-2023	
		Observada	Lecionada	Observada	
<b>janeiro</b>	03-01-2024	10-01-2024	17-01-2024	24-01-2024	31-01-2024
	Observada	Observada	Observada	Observada	Observada
<b>fevereiro</b>		07-02-2024	14-02-2024	22-02-2024	28-02-2024
		Lecionada	Observada	Observada	Observada
<b>março</b>		06-03-2024	13-03-2024	20-03-2024	
		Observada	Observada	Observada	
<b>abril</b>		10-04-2024	17-04-2024	24-04-2024	
		Observada	Lecionada	Observada	

<b>maio</b>	08-05-2024	15-05-2024	22-05-2024	29-05-2024
	Observada	Observada	Observada	Observada
<b>junho</b>	05-06-2024			
	Lecionada			

De seguida são expostos todos os sumários, relatórios e reflexões das aulas assistidas e lecionadas nesta disciplina ao longo do ano letivo, seguido das planificações referentes às aulas lecionadas.

<b>Aula nº 1</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 25/10/2023	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b>	
- Aquecimento;	
- <i>Pie Jesu</i> - Andrew Lloyd Webber;	
- <i>Laudamus te</i> - Vivaldi;	
- <i>Domine Deus</i> .	

**Relatório:** A aula começou à hora marcada no horário. Quando os professores chegaram à sala, as alunas já tinham aquecido e estavam a ensaiar uma vez antes de começar a aula.

Prontamente, quando os professores entraram na sala, a professora pediu ao professor estagiário que se apresentasse às alunas e, de seguida, apresentou as alunas ao professor estagiário.

A este ponto, começou a trabalhar com as alunas, pedindo para que interpretassem a obra mais uma vez. A cantora contralto estava com dificuldades a realizar um intervalo de IV (Dó - Fá), a professora sentou-se ao piano e começou a trabalhar com as alunas cantoras a parte onde estavam a haver dúvidas. A cantora soprano não demonstrava dificuldades na sua parte, mas a cantora contralto mostrava bastantes dificuldades em realizar o intervalo de IV, ficando umas vezes meio tom abaixo da nota, e outras a três quartos de tom abaixo.

A professora continuou o trabalho, após alguma insistência na dificuldade, aconselhou a aluna a ver melhor a passagem e avançou até ao final da obra.

De seguida, pediu às alunas para cantarem outra obra. Esta era um dueto de cantoras, onde a professora estava ao piano sentada a tocar as vozes enquanto as alunas cantavam, tocando por vezes a harmonia. A professora, cantou também com as alunas para ajudar com o encaixe das vozes, sendo que havia intervalos que eram de difícil encaixe, e ritmos emparelhados que necessitavam de ser coordenados entre as duas cantoras.

Depois desta obra a professora falou com as alunas, dizendo que iriam ver outra obra, e qualquer coisa alusiva ao natal, explicando e perguntando opinião ao professor estagiário.

De seguida, passou a trabalhar uma terceira obra, também para dueto de cantoras. Começou por perguntar às alunas se pretendiam trabalhar alguma parte em especial. Uma vez que nenhuma sugeriu nenhum sítio específico, a professora sugeriu uma parte onde sabia que poderia haver dúvidas. Esta parte foi trabalhada, com cuidado pelas duas vozes, e repetida algumas vezes para ter a certeza de que as alunas percebiam as suas dificuldades e, possivelmente, como as resolver.

Por último, as alunas interpretaram mais uma vez a primeira obra da aula. A performance foi um pouco mais cuidada, e com menos erros, porém a voz contralto ainda não conseguiu fazer corretamente a IV perfeita Dó - Fá, que esteve a trabalhar com a professora anteriormente.

Para acabar a aula, foi gerada uma discussão entre os dois professores e as alunas para ser decidida a música que ia ser interpretada no concerto de natal. Essa música ficou por ser decidida, porém, houveram várias sugestões por parte dos professores e das alunas.

A aula terminou à hora marcada no horário.

**Reflexão:** As alunas mostraram ser estudiosas e trabalhadoras, porém têm algumas dificuldades de leitura e poucas noções de trabalho em conjunto. A professora utiliza estratégias verbais e a demonstração. Estas duas estratégias parecem ajudar as alunas a perceber a intenção da obra, juntamente com uma demonstração que ajuda a ter uma referência auditiva das linhas melódicas.

<b>Aula nº 2</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 08/11/2023	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - Aquecimento; - <i>Pie Jesu</i> - Andrew Lloyd Webber; - <i>Laudamus te</i> - Vivaldi; - <i>Domine Deus</i> .	

**Relatório:** A aula começou à hora marcada no horário. Quando os professores chegaram à sala, as alunas prepararam-se para começar. Esta aula foi lecionada pelo professor estagiário.

As alunas começaram por interpretar a obra uma primeira vez, enquanto os professores pesquisavam e discutiam repertório natalício português para ser interpretado no concerto de natal. Durante a performance aconteceram vários erros, tanto em partes individuais, como de conjunto.

De seguida, o professor estagiário começou a trabalhar com o grupo. Os maiores problemas detetados pelo professor foram à base da respiração. O professor começou por explicar o conceito de respiração de conjunto, e como fazer. Iniciou por pedir à aluna flautista e à aluna pianista que comessem a tocar, apenas o primeiro compasso da obra, olhando uma para a outra, e respirando simultaneamente, de forma a obterem uma referência visual do momento em que deveriam entrar. Este exercício foi repetido várias vezes, uma vez que as alunas estavam com um ligeiro desfasamento rítmico. Quando a dificuldade foi ultrapassada, o professor pediu que as alunas continuassem. O professor interrompeu mais uma vez e notou falhas na coluna de ar da aluna flautista, e explicou que teria que melhorar a sua emoção e pressão de ar, para que o seu som se tornasse mais homogêneo e controlado. As alunas iniciaram uma vez mais a obra, desta vez com mais cuidado com a respiração e som, o que permitiu a chegada à entrada da cantora que executa a voz mais aguda da obra. O mesmo problema foi detetado na entrada desta aluna, falta de comunicação musical e respirações, de certa forma, “incorretas”. O professor passou então a trabalhar com as alunas cantora e pianista o mesmo conceito de respiração de conjunto e comunicação na performance. Após algumas repetições, aquando se tornou mais perceptível que a

cantora percebera o que estava a fazer de forma mais incorreta, o professor pediu para que as alunas continuassem a interpretação. De seguida chegou a entrada da aluna cantora da voz mais grave, e, mais uma vez, notou-se insegurança na entrada, e na própria parte. Mais uma vez, o professor realizou os exercícios que outrora tinha realizado, e, ainda com alguns erros de leitura, e alguma dificuldade em cantar os intervalos escritos na obra, a aluna conseguiu realizar a entrada em sincronia com o piano. Posteriormente dá-se a chegada de um momento de dueto entre as duas cantoras. O professor notou alguma tensão nesta parte, e possivelmente alguma falta de confiança não só individual, como de conjunto, entre as duas cantoras, e pediu para que se virassem uma para a outra, respirassem ao mesmo tempo e cantassem o primeiro compasso do dueto, e que assim fizessem sempre que tivessem partes conjuntas. Descartando, de certa forma, erros de leitura e erros técnicos, as alunas foram capazes de realizar uma respiração “correta”, em que se estivessem a ajudar uma à outra, e também a ajudar a pianista. Continuou-se o trabalho e o professor deixou a obra avançar até ao fim. Ainda havia questões a trabalhar anteriormente mas a hora já era avançada, e a aula estava perto de terminar, e o professor queria trabalhar uma parte em específico no final da obra. O professor deu conta de que a pianista estava a tocar uma colcheia a menos num compasso em que tocavam em simultâneo com a flautista, o que causava dúvidas e desfasamento. O professor passou por identificar e explicar o que a aluna estava a fazer errado e pediu várias vezes às alunas para que repetissem aquele excerto. Mesmo no final da obra, o professor notou problemas nas últimas três frases das cantoras, entradas erradas e falta de sincronia com o piano. Este excerto foi isolado e trabalhado até as alunas perceberem.

No final da aula, o professor explicou o porquê de num grupo a respiração de conjunto ser muito importante e deu exemplos da sua própria experiência enquanto músico. Neste momento, a funcionária da escola entra na sala de aula, perguntando por uma aluna, porque já tinha dado o toque de saída e a aluna estava 10 minutos atrasada para a aula que ia ter a seguir. Antes das alunas saírem da sala, a professora titular deu algumas indicações às alunas em relação à importância do que foi falado na aula e deixou as alunas sair.

**Reflexão:** As alunas mostraram trabalho e empenho. A professora, ao exemplificar as suas ideias às alunas parece ajuda-las a procurarem soluções por si próprias.

<b>Aula nº 3</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 15/11/2023	<b>Professora:</b> Sónia Vieira

**Sumário:**

- Aquecimento;
- *Pie Jesu* - Andrew Lloyd Webber;
- *Laudamus te* - Vivaldi;

**Relatório:** A aula começou à hora marcada no horário. Quando os professores chegaram à sala, as alunas tinham acabado de aquecer e estavam prontas para iniciar a aula.

A aula iniciou pela interpretação da obra que as alunas estão a ensaiar desde o início do ano letivo. Enquanto as alunas realizavam a interpretação, os professores visualizaram material natalício que o professor estagiário tinha obtido. A professora continuou a aula com as alunas enquanto o professor estagiário foi imprimir algumas obras de natal, para posteriormente ser experimentado na aula com as alunas, e ser decidida qual das obras iria ser interpretada no concerto de natal da escola.

Em termos da interpretação do *Pie Jesu* de Andrew Lloyd Webber, estava mais segura, em comparação com a última aula assistida pelo professor estagiário. As alunas conseguiram criar uma dinâmica de grupo, realizando respirações de conjunto e olhando umas para as outras, estando em contacto constante, o que melhorou muito a interpretação da obra. A professora parecia estar contente com o trabalho que as alunas têm desenvolvido e pediu para que repetissem a obra. A interpretação, que, como já referido, tem melhorias significativas, ainda tem alguns erros, principalmente na altura de algumas notas na execução das cantoras, especialmente na voz mais grave, porém já é possível visualizar que a aluna responsável por esta voz já consegue reparar no problema e tenta corrigi-lo enquanto canta. Nesta repetição da interpretação as alunas mostraram ainda mais segurança e vigor. A professora pediu à aluna flautista que experimentasse tocar numa oitava superior, o que mostrou que ficaria muito agudo e indelicado para o efeito, ouvindo-se também demasiado ruído de ar enquanto tocava. Pediu-se então que se repetisse uma vez mais, desta vez com a flauta a tocar na oitava inicial, desta vez o som estava mais dentro do desejado, e com menos ruído, porém, a aluna mostra ter pouca pressão de ar, uma vez que nem sempre consegue manter o som estável quando se aproxima da região grave, e quando tem que tocar uma nota mais longa. Terminada esta interpretação, a professora escolheu uma das obras de natal para realizar uma pequena leitura em aula com as alunas.

A obra escolhida foi “Chove. É dia de Natal”, um poema de Fernando Pessoa, musicado por Carlos Garcia. Esta obra foi escolhida por causa do tema escolhido pela escola para o concerto de natal, músicas de natal portuguesas. A professora sentou-se

ao piano enquanto as alunas preparavam as partituras e começavam a ler o texto. Tocou a melodia das cantoras, para que elas soubessem que notas tinham de cantar, de seguida, a aluna pianista sentou-se ao piano e começou a tocar apenas a parte da mão esquerda. Notou-se que a aluna pianista tem alguma dificuldade em ler partituras à primeira vista, então para facilitar a professora sentou-se ao piano e tocou ela a parte da mão esquerda, enquanto que o professor estagiário ajudava as cantoras e a flautista nas suas entradas, e na leitura da obra. A leitura foi realizada até à letra de ensaio C, porque já não havia mais tempo para continuar. A professora disse às alunas para estudarem a obra, e que achava muito interessante esta obra. Ficou então decidido que para o concerto de natal vai ser interpretada esta obra, de compositor português, e outra mais conhecida, e de compositor estrangeiro, *Have Yourself a Merry Little Christmas*.

A aula terminou cerca de 2 minutos após o toque da campainha, e as alunas saíram da sala.

**Reflexão:** As alunas mostraram trabalho e empenho, por vezes falham por falta de experiência na prática camarística. A professora promover o trabalho em conjunto, mesmo se tratando da escolha de repertório.

<b>Aula nº 4</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 22/11/2023	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b>	
- Aquecimento;	
- <i>Pie Jesu</i> - Andrew Lloyd Webber;	
- <i>Laudamus te</i> - Vivaldi;	

**Relatório:** A aula começou à hora marcada no horário. Quando os professores chegaram à sala, as alunas tinham acabado de aquecer e estavam prontas para iniciar a aula.

Nesta aula as alunas começaram por interpretar o *Pie Jesu* para se prepararem para uma apresentação no Instituto Politécnico da Guarda. Iniciaram por uma interpretação integral da obra, que foi razoavelmente executada. As alunas demonstraram ter adquirido bastante confiança umas nas outras e trabalho

cooperativo entre elas. Numa segunda tentativa, a professora foi corrigindo pequenos erros da primeira interpretação, especialmente na voz da aluna cantora que faz a parte mais grave, cantando com ela para a ajudar nas alturas de algumas notas e em alguns intervalos tecnicamente mais difíceis, repetindo várias vezes algumas secções da obra. De seguida, as alunas interpretaram uma terceira e última vez a obra, tendo sempre em atenção as indicações dadas pela professora anteriormente. Esta última interpretação foi bastante bem executada e confiante por parte das alunas, que se mostraram prontas para apresentar a obra para o público.

Na segunda parte da aula, a professora chamou o pianista acompanhador da escola para tocar as obras para o concerto de natal, o poema musicado de Fernando Pessoa “Chove. É dia de Natal” e *Have Yourself a Merry Little Christmas*. Quando o pianista chegou à sala, começou-se por realizar uma primeira leitura das obras, para se decidir se seria possível preparar as duas para o concerto de natal. As alunas mostraram mais facilidade na obra *Have Yourself a Merry Little Christmas* por ser uma obra mais comercial e mais conhecida. Mesmo assim tentou-se executar as duas para que as alunas ficassem a conhecer também a outra obra.

Com isto, o tempo estava já avançado e a campainha tocou para dar por terminada a aula. As alunas arrumaram a sala, enquanto os professores conferenciaram acerca do concerto, e as alunas saíram da sala para se deslocarem para a aula que teriam a seguir.

**Reflexão:** As alunas mostraram uma boa iniciativa ao aceitarem o desafio colocado pelos professores nas escolhas das obras para o concerto de Natal. A professora deu liberdade total às alunas para estas escolhas, aceitando também as propostas do professor estagiário.

<b>Aula nº 5</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 29/11/2023	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - - Continuação da preparação do repertório.	

**Relatório:** A aula começou à hora marcada no horário. Quando os professores chegaram à sala, a professora começou por fazer o aquecimento das vozes, neste dia estava bastante frio e uma das alunas estava com dificuldades em relação ao estado

da sua voz, derivado ao esforço feito pela aluna enquanto estudava as suas partes no dia anterior.

Após o aquecimento, iniciou-se a aula pelas obras para o concerto de natal. As alunas demonstraram alguma dificuldade em interpretar o poema musicado, uma vez que não existiam grandes referências auditivas pelas quais se pudessem guiar. Posto isto, realizou-se uma tentativa de interpretação da obra, a professora foi realizando correções na interpretação das cantoras. Posteriormente foi pedido às alunas pianista e flautista para tocarem as suas partes em conjunto para, mais uma vez, corrigir erros na interpretação. Por fim realizou-se mais uma tentativa, que as alunas fizeram com mais cuidado e atenção, porém ainda sem um resultado satisfatório o suficiente para o trabalho realizado na aula. De seguida, a professora procedeu então a chamar o professor pianista acompanhador para tocar a parte do piano da obra *Have Yourself a Merry Little Christmas*, uma vez que o acompanhamento era difícil para a aluna pianista, de um estilo que a mesma não está confortável a tocar, e que as alunas mostraram a vontade de todas cantarem a obra ao invés de fazerem a formação normal do agrupamento, ideia que aprovada pela professora, tendo em conta que uma das alunas do grupo que não faz parte do duo de cantoras está inscrita no curso livre de canto.

Realizou-se uma primeira tentativa, porém as alunas não estavam a cantar o ritmo escrito na partitura, sendo um arranjo diferente do que aquelas que estavam habituadas a ouvir. Realizaram-se algumas adaptações ao arranjo e decidiu-se dar liberdade às alunas para criarem a sua interpretação.

A campainha tocou para assinalar o final da aula. Mais uma vez, as alunas arrumaram a sala enquanto os professores conferenciavam pormenores para o concerto de natal e saíram da sala para se deslocarem para a aula que seguia.

**Reflexão:** A cooperação do pianista acompanhador para este efeito foi muito importante para que as alunas tenham outro tipo de experiências, saindo de trás dos instrumentos para cantar.

<b>Aula nº 6</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 06/12/2023	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - O professor estagiário faltou.	

<b>Aula nº 7</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 13/12/2023	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - Preparação para o concerto de Natal.	

**Relatório:** A aula começou à hora marcada no horário. Quando os professores chegaram à sala, a professora começou por fazer o aquecimento das vozes. Esta aula foi lecionada pelo professor estagiário.

Após o aquecimento, chegou à sala o professor pianista acompanhador para iniciar o trabalho para o concerto de natal. Como o professor estagiário tinha faltado na aula anterior, a professora começou por informa-lo de que tinha decidido que no concerto as alunas iriam interpretar apenas a obra *Have Yourself a Merry Little Christmas*, uma vez que as alunas não tinham sido capazes de preparar o poema musicado “Chove. É dia de Natal” para a aula anterior.

Começou-se pela realização integral da obra estabelecida, que teve um impacto bastante positivo para os professores. As alunas estavam a fazer as suas partes bastante bem, afinadas e confiantes. Após a interpretação, o professor estagiário falou mais uma vez sobre questões de trabalho em conjunto e respiração. Realizaram-se exercícios para melhorar estas questões, como cantarem viradas umas para as outras, respiração funda com entrada apenas de uma nota e comunicação de grupo 2 para 2, onde, uma vez que são 4 alunas, separadas em grupos de 2 tinham que olhar para as colegas e fornecer-lhes um sinal de entrada no sítio e tempo certos.

Realizou-se então outra interpretação da obra, em que os professores notaram que neste arranjo havia um solo de piano, que podia ser tocado como estava escrito ou improvisado, sendo um arranjo mais na onda do *Jazz*. A professora teve a ideia de pedir ao professor estagiário que montasse o saxofone e que experimentasse improvisar um solo nesta parte para também o incluir no concerto. O professor estagiário assim o fez. A professora gostou do resultado e ficou assim definido que ia ser realizada a interpretação no concerto de natal.

A campanha tocou, porém a professora de história da música não iria dar aula nesse dia e disse que poderíamos continuar. Foram efetuadas mais 3 interpretações e os professores deram então como terminada a aula. As alunas arrumaram a sala e saíram.

**Reflexão:** As alunas mostraram alguma maturidade, assumindo a dificuldade da execução da obra. A professora, ao exemplificar as suas ideias às alunas parece ajudá-las a procurarem soluções por si próprias.

<b>Aula nº 8</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 20/12/2023	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - Ensaio para o concerto no Teatro Municipal da Guarda.	

**Relatório:** A aula começou à hora marcada no horário. Quando os professores chegaram à sala, a professora começou por fazer o aquecimento das vozes.

Esta aula foi de preparação para o concerto de natal. Esperou-se pela chegada do professor pianista acompanhador, começando a interpretação da obra 10 minutos depois do início da aula, logo a seguir ao aquecimento. Realizou-se então uma primeira interpretação, que as alunas cometeram alguns erros na interpretação e na comunicação entre elas, uma vez que nesta música estavam todas a cantar, e não na sua formação habitual. Os professores foram corrigindo os erros, fornecendo algumas indicações acerca de postura, respiração e comunicação sensorial. Foram realizados exercícios de comunicação. De seguida, foi feita outra interpretação da obra. Esta foi realizada de uma forma mais cuidada e atenta. As alunas estavam a conseguir comunicar umas com as outras, e a ajudarem-se mutuamente. Esta interpretação foi bastante melhor executada do que a primeira vez, notava-se que as alunas estavam preparadas para o concerto que ia acontecer nessa noite. Por fim, efetuou-se outra interpretação, mas desta vez com o solo combinado pelos professores, improvisado pelo professor estagiário. A interpretação consideravelmente boa e os professores decidiram que não haveria motivo para insistir mais em repetir, para não cansar demasiado as alunas.

A aula terminou 10 minutos depois da hora definida no horário.

**Reflexão:** As alunas mostraram bastante trabalho e empenho. A professora, ao exemplificar as suas ideias às alunas parece ajudá-las a procurarem soluções por si próprias.

<b>Aula nº 9</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 03/01/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - Escolha do repertório trabalhar; - Leitura.	

**Relatório:** A aula começou à hora marcada no horário. Quando os professores chegaram à sala, a professora começou por fazer o aquecimento das vozes.

Iniciou-se esta aula pela distribuição das obras novas pelas alunas. A obra que foi decidida ser trabalhada nesta aula foi o *Stabat Mater Dolorosa* de Giovanni Pergolesi. Começou-se então por fazer uma leitura da parte instrumental tocado pelas alunas pianista e flautista. Inicialmente, estas alunas estavam com algumas dúvidas em relação à tonalidade e ritmo, sendo realizados exercícios de leitura e de ritmo. De seguida, pediu-se às duas alunas que voltassem a tocar as suas partes, enquanto a professora tocou as notas das cantoras no piano.

Posteriormente, iniciou-se a leitura das cantoras, já com piano e flauta. A leitura das cantoras, uma vez que à primeira vista, foi bastante satisfatória, porém, demonstraram algumas dificuldades em manter o tempo, e em alguns ritmos. O professor estagiário decidiu então colocar-se em frente do grupo e dirigir a obra, facultando as entradas e linguagem mais perceptível às alunas, para melhorar a musicalidade.

Chegando ao final da aula, o professor estagiário tentou realizar uma interpretação integral da obra, de forma a perceber se o método utilizado nesta aula teria sido eficaz e perceptível para o entendimento das alunas, e se ajudara na performance.

A aula terminou à hora definida no horário, as alunas arrumaram a sala e saíram.

**Reflexão:** As alunas tiveram algumas dificuldades na leitura à primeira vista, porém reagiram positivamente às indicações facultadas pelos professores durante a aula.

Aula nº 10	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 10/01/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - <i>Stabat Mater</i> - 1º dueto de Pergolesi.	

**Relatório:** A aula começou à hora marcada no horário. Quando os professores chegaram à sala, a professora começou por fazer o aquecimento das vozes. Esta aula foi lecionada pelo professor estagiário.

Nesta aula foi trabalhada a obra *Stabat Mater Dolorosa* de Giovanni Pergolesi. Começou-se então por fazer uma nova leitura da parte instrumental tocado pelas alunas pianista e flautista. Estas alunas continuavam com algumas dúvidas em relação à tonalidade e ritmo, sendo realizados mais uma vez exercícios de leitura melódica e de leitura rítmica. De seguida, pediu-se às duas alunas que voltassem a tocar as suas partes, desta vez com as alunas cantoras, que tinham as suas partes mais bem estudadas.

Posteriormente, o professor estagiário focou-se mais na parte das alunas cantoras. Começou por trabalhar mais ao pormenor frase a frase. Primeiramente o professor estagiário, num andamento mais lento, pediu às alunas para cantarem apenas as linhas melódicas, para que estas ouvissem e interiorizassem as harmonias. De seguida pediu que fizessem o mesmo que tinham acabado de fazer com letra.

Para finalizar a aula o professor estagiário pediu a todas as alunas para ser feita uma interpretação da obra com a sua direção. Embora a aluna pianista ainda não ter a sua parte bem estudada, o resultado final mostrou bastante trabalho de casa.

A aula terminou à hora definida no horário, as alunas arrumaram a sala e saíram.

**Reflexão:** As alunas necessitam de praticar um pouco mais. O professor estagiário procurou incentivar as alunas a praticar, apresentando os pontos mais positivos e menos positivos desta aula.

Aula nº 11	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau

<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 17/01/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b>	
- O professor estagiário faltou.	

<b>Aula nº 12</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 24/01/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b>	
- <i>Sull'Aria</i> - leitura;	
- <i>Stabat Mater Dolorosa</i> - Pergolesi.	

**Relatório:** A aula começou à hora estabelecida no horário, apenas havia as duas aulas cantoras, uma vez que o calendário escolar das alunas flautista e pianista e funciona por semestres, e elas estão em pausa semestral.

Quando os professores entraram na sala, as alunas estavam a aquecer as vozes, a professora sentou-se então ao piano e continuou o aquecimento com as alunas. Depois do aquecimento os professores falaram sobre o repertório para o segundo período, enquanto as alunas preparavam as partituras do *Stabat Mater* para interpretar na aula. O professor estagiário propôs então que as alunas interpretassem a obra *Ave Maria* de William Gomez, e tomou a iniciativa de interpretar a obra uma vez a solo.

De seguida, a professora começou a tocar a linha do baixo da parte do piano e as alunas começaram a cantar. A performance foi bastante positiva, porém estava um pouco precipitada e rápida. A este ponto, o professor estagiário assumiu a leção da aula, e iniciou por dar algumas indicações de tempo, tanto às alunas como à professora, explicando que a interpretação tinha sido muito rápida para o tipo de obra que estavam a cantar. O professor estagiário foi buscar uma estante para colocar as suas partituras e começou a dirigir as alunas e professora. Desta vez não foi tão rápido, um pouco mais aproximado com o estilo que obra que estava a ser interpretada, portanto o professor estagiário dirigiu-se às alunas e propôs começar a “fazer música”. Não estando a criticar negativamente, e sem descredibilizar o trabalho

realizado pelas alunas, mas sim acrescentar mais musicalidade, através da condução das frases e da realização de dinâmicas e alterações de dinâmica de forma mais natural, constante e pensada. O professor estagiário aconselhou as alunas, uma vez que tinham alguém à sua frente a indicar tudo o que tinham que fazer, a olharem mais para a frente e menos para o papel. Inicialmente, o professor começou por reduzir ainda mais a velocidade da interpretação, sabendo que inconscientemente as alunas iriam acelerar. Durante a performance o professor estagiário foi pedindo às alunas *crescendos*, *diminuendos* e mais rigor na articulação do texto e final das frases. Esta foi a última interpretação da aula, que foi realizada de uma forma bastante satisfatória.

A aula terminou ao toque da campainha, as alunas arrumaram a sala e saíram.

**Reflexão:** As alunas mostraram bastante trabalho feito em casa e foram muito recetivas para as propostas dos professores.

<b>Aula nº 13</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 31/01/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b>	
- <i>Stabat Mater</i> - Pergolesi	
- <i>Sull'Aria</i> - Mozart	

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário, quando os professores entraram na sala as alunas estavam a aquecer e prontas para começar, os professores começaram por cumprimentar as alunas e iniciaram a aula.

Esta aula foi dividida em duas partes. Na primeira parte, o professor estagiário assumiu a lecionação, pedindo às alunas que interpretassem a obra *Stabat Mater* de Pergolesi. Efetuou-se uma interpretação integral da obra, de maneira a o professor estagiário perceber em que ponto de preparação estariam as alunas. A aluna pianista, mesmo que ainda não tenha a sua parte completamente estudada, estava segura e efetuou uma performance satisfatória, notando-se porém que efetuou alterações de tempo indesejadas. A aluna flautista, estava com algumas dificuldades devido ao âmbito das notas, existindo notas muito graves para garantir a segurança da performance. Esta aluna está a tocar a partir de uma parte de violino, com a partitura geral, o professor estagiário apercebeu-se que a parte terá que ser passada a computador, para facilitar a performance à aluna. Às alunas cantoras, não houve nada

de negativo a apontar, uma vez que estão mais seguras das suas partes do que as suas colegas. O único apontamento que se poderá fazer a estas duas alunas será a nível da interpretação e estilo de obra, ao que necessitam de segurar mais o tempo, para não acelerarem demasiado, e a condução das frases com mais dinâmicas e articulação. Foi referido também o exagero das letras R's e S's, que foi pedido pelo professor estagiário, e que as alunas ainda não realizam de forma natural. O professor estagiário pediu então para ser trabalhada uma parte em específico, depois de notar que a flauta se sobrepunha às vozes, pedindo à aluna que reduzisse a intensidade do som nessa parte e que tentasse ao máximo sincronizar a intenção da frase com as cantoras, para assim dar mais intensidade à interpretação. O professor estagiário pediu então para que as alunas interpretassem mais uma vez a obra de forma integral, seguindo a sua direção e indicações de interpretação. Quando terminada, o professor estagiário forneceu mais algumas indicações principalmente para a aluna flautista de um sítio onde se tinha esquecido de referir para que esta tivesse mais cuidado e delicadeza, porque estava a passar por cima das cantoras. Foi pedido então para ser efetuada outra interpretação, tendo cuidado com todas as indicações fornecidas pelo professor estagiário. Esta interpretação foi bastante satisfatória, e o professor estagiário não viu motivos para que fosse repetida, cedendo o resto da aula à professora, e à segunda obra, *Ave Maria*.

A professora iniciou por pedir às alunas para iniciarem a performance da obra, para assim poder avaliar o quanto estas tinham progredido durante a semana. A parte inicial da obra (A) estava bem ensaiada, demonstrando já ter algum trabalho de casa realizado, porém as alunas demonstraram alguma dificuldade na segunda parte (B) parando mesmo a interpretação. A professora, notando a dificuldade das alunas nesta parte da obra, sentou-se ao piano tocando as partes de cada voz para perceber onde estava o maior problema e assim encontrar soluções para ajudar as alunas. Dos métodos testados optou-se maioritariamente pela repetição frase a frase, inicialmente com vozes separadas, de seguida com a junção de duas das três vozes, alternando a ordem de execução (1+2, 1+3, 2+3). De seguida seguiu-se a execução da secção com o piano. Nesta interpretação as alunas não demonstraram tantas dificuldades como da primeira que realizaram, porém naturalmente ainda com alguns erros tendo em conta que têm a obra há relativamente pouco tempo.

Entretanto tocou a campainha da escola, e uma das alunas teve que sair para ir para outra aula. As alunas despediram-se dos professores após arrumarem a sala e saíram.

**Reflexão:** A aula foi muito produtiva. As alunas reagiram de imediato às indicações dos professores. As estratégias utilizadas pela professora, explicação verbal e demonstração, ajudaram as alunas a ultrapassarem as suas dificuldades.

<b>Aula nº 14</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 07/02/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - <i>Stabat Mater</i> - Pergolesi; - <i>Ave Maria</i> - William Gomez, leitura.	

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário, quando os professores entraram na sala as alunas estavam a aquecer e prontas para começar. Os professores começaram por cumprimentar as alunas e iniciaram a aula.

As alunas começaram a aula pela execução do *Stabat Mater*, sendo esta a obra com que se sentiam mais confortáveis e a que estava mais estudada pelas executantes. Ao iniciar, os professores notaram de que a execução estava com uma velocidade excessiva, sendo necessário parar a execução e recomeça-la. Neste segundo início, o professor estagiário procedeu à regência, tentando que as alunas percebessem melhor a velocidade que seria mais adequada àquela obra. Mesmo assim, principalmente a aluna pianista estava a adiantar o tempo, voltando ao tempo pretendido depois de ser advertida pelo professor estagiário que estava a dirigir a obra. Da parte da flauta, os professores experimentaram pedir à aluna para tocar a parte que estava escrita para primeiro violino. A aluna apenas demonstrou dificuldades na troca das páginas e na afinação da flauta, sendo corrigida pontualmente pelo professor estagiário durante a interpretação. As alunas cantoras estavam com algumas dificuldades quando tinham que cantar intervalos maiores que terceira, especialmente a aluna que cantava a voz mais grave. A professora interveio, pedindo às duas alunas cantoras que reproduzissem as suas partes individualmente, enquanto ela tocava as notas de cada um no piano. De seguida, depois de perceber que o problema não seria individualmente, pediu às alunas para que cantassem juntas. As alunas realizaram alguns erros, mas nada impeditivo de continuar a trabalhar. Após este momento de trabalho mais individual, pediu-se às alunas que tocassem mais uma vez a obra. Mais uma vez as alunas cantoras erraram nos seus intervalos, o que levou o professor estagiário a chegar à conclusão de que o problema estaria na parte da flauta e que teria de realizar alterações nessa parte.

A seguir, os professores pediram às alunas que interpretassem a obra *Ave Maria*, uma vez que já se aproximava do final da aula. As alunas iniciaram a interpretação. O princípio foi bastante bem executado, comparando com a semana anterior que foi

apenas de leitura. Chegando à segunda parte da obra, as alunas mostraram algumas dificuldades e, principalmente, erros de leitura. Os professores optaram então por dividir e trabalhar a obra por partes, focando a aula, neste momento, mais na primeira parte da obra, pedindo às alunas que praticassem em casa a parte seguinte, que seria para trabalhar na aula da semana que viria.

Uma vez que a hora já estava adiantada, a campainha tocou para assinalar o final da aula. As alunas e os professores arrumaram a sala. As alunas despediram-se dos professores e saíram da sala.

**Reflexão:** A ação do professor estagiário ajudou de forma positiva a prestação das alunas.

<b>Aula nº 15</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 21/02/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b>	
- Aquecimento;	
- <i>Ave Maria</i> - William Gomez	

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário, quando os professores entraram na sala as alunas estavam a aquecer e prontas para começar. Os professores começaram por cumprimentar as alunas e iniciaram a aula.

As alunas começaram a aula com uma interpretação da obra *Ave Maria* de William Gomez. Este arranjo foi facultado pelo professor estagiário, e foi escrito para 3 vozes e piano. Uma vez que foi a primeira aula em que as alunas estavam a interpretar esta obra, sem ser em modo de leitura, a realização foi com bastantes erros, tanto melódicos como rítmicos. Ao notar estes erros a professora decidiu dividir a obra por partes, e trabalhá-la dessa maneira. Nesta aula apenas foi vista a “Parte A”, que era a parte inicial. A professora começou por trabalhar o texto e a dicção, uma vez que esta obra está escrita e espanhol. Começou por ler o texto com as alunas, devagar com as sílabas bem articuladas fazendo com que as alunas movessem a boca da forma mais correta, de maneira que o texto fosse dito com a entoação correta. Depois foi ao pé do piano e pediu à aluna que tocasse as linhas melódicas de cada uma das suas colegas, separadamente, para as poder ouvir individualmente e perceber possíveis dificuldades futuras. As duas alunas cantoras executaram o exercício proposto pela

professora com erros mínimos, ou seja, apenas alguma desafinação e algumas notas erradas. Para a outra aluna, a flautista, foi-lhe proposto que cantasse com as suas colegas por estar inscrita em canto na variante de curso livre. Posto isto, esta aluna não tem tanta experiência e segurança a cantar como as suas colegas cantoras, logo demonstrou bastantes dificuldades na leitura, tanto do texto, como rítmica e melódica. A professora decidiu então insistir um pouco mais com esta aluna para que ela conseguisse praticar os materiais trabalhados na aula em casa.

De seguida, a professora pediu às alunas para tentarem aplicar o que tinham acabado de trabalhar. As alunas iniciaram a interpretação da “Parte A” da obra. O resultado foi bastante positivo independentemente dos erros que foram acontecendo.

A campanha da escola tocou para marcar o fim do tempo de aula. As alunas arrumaram a sala, despediram-se dos professores e saíram da sala.

**Reflexão:** As alunas trabalharam de forma muito eficaz.

<b>Aula nº 16</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 28/02/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - <i>Stabat Mater</i> - Pergolesi; - Ave Maria - William Gomez.	

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário, quando os professores entraram na sala as alunas estavam a aquecer e prontas para começar. Os professores começaram por cumprimentar as alunas e iniciaram a aula. Esta aula foi lecionada pelo professor estagiário.

A aula começou pela interpretação da obra *Stabat Mater Dolorosa* de Pergolesi. As alunas mostraram muita segurança no seu trabalho e confiança no grupo. O professor estagiário esperou pelo término da interpretação e interveio. Felicitando as aulas pelo trabalho realizado desde as últimas aulas, começou por corrigir o que pensava estar menos correto na interpretação, começando pela velocidade da performance, explicando às alunas que aquela velocidade seria demasiado rápida para esta obra em específico. O professor pegou numa estante para colocar as partituras gerais e pediu às alunas que tocassem a obra mais uma vez, mas agora com a sua direção, avisando-

as que ia ser necessário elas olharem para ele. Inicialmente as alunas cumpriram as indicações do professor estagiário, porém, a meio da interpretação, afastaram-se das indicações fornecidas, obrigando assim o professor a parar o momento musical. De seguida pediu às alunas cantoras para que não cantassem, focando a sua atenção para as partes de acompanhamento presentes no piano e na flauta. Pediu às alunas para tocarem apenas os primeiros oito compassos, fornecendo sempre a referência de tempo através da prática da direção. Depois de conseguir estabilizar a velocidade da interpretação começou a trabalhar as dinâmicas. Pediu primeiro para as alunas tocarem as suas partes o mais piano que lhes fosse possível, seguido da repetição da mesma passagem na dinâmica *forte*. Depois de fazer perceber às alunas a diferença entre as dinâmicas, pediu às alunas que tocassem, mas agora tendo mais atenção às dinâmicas. Percebendo que as alunas estão agora a perceber melhor a obra, o professor estagiário pediu para que elas voltassem a iniciar a obra, desta vez com as vozes. Quando as cantoras entraram na interpretação, foi possível o professor dirigir as alunas e dar mais informações às alunas cantoras em termos de dinâmicas e afinação.

Vendo que as alunas já continham mais ideias e materiais para trabalharem a obra fora de aula, o professor estagiário pediu às alunas para trabalhar o *Ave Maria* de Gomez. Lembrando da semana anterior, o professor perguntou às alunas se tinham praticado durante a semana. Da parte das que estão a cantar recebeu respostas positivas, da parte da aluna pianista a resposta não foi tão positiva, não sendo de todo negativa. O professor decidiu aproveitar a maneira que foi trabalhada na semana anterior, portanto pediu às alunas para iniciarem a obra respeitando as divisões efetuadas pela professora na aula anterior. O professor estagiário tinha o objetivo de perceber a qualidade da prática das alunas fora da sala de aula. As alunas pararam no final da “Parte A”, como indicado pelo professor. A interpretação foi bastante satisfatória, notando-se que as alunas praticaram de uma forma eficaz. A aluna pianista foi a única com dificuldades mais assumidas, devido à quantidade de notas. O professor perguntou à aluna pianista se seria necessário ajudar a aluna na leitura, ao que a resposta foi negativa, mesmo assim o professor pediu à aluna para que tocasse a uma velocidade mais reduzida e com mais atenção. Enquanto isto o professor pediu às outras alunas para praticarem em conjunto a “Parte B”. Quando terminou de esclarecer as dúvidas à aluna pianista, pediu-lhe para iniciar outra vez desde o início para avançar para a “Parte B” da obra. Após a interpretação o professor notou dúvidas em todas as alunas que estavam a cantar. O professor passou a exemplificar, cantando as partes de cada uma individualmente, parando depois no compasso onde se notava o erro e fazendo esse mesmo compasso de forma repetitiva, tentando que as alunas percebessem onde estavam a errar.

A campainha da escola tocou para marcar o fim do tempo de aula. As alunas arrumaram a sala, despediram-se dos professores e saíram da sala.

**Reflexão:** As alunas continuaram o bom trabalho.

<b>Aula nº 17</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 06/03/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - Continuação da preparação do repertório.	

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário, quando os professores entraram na sala as alunas estavam a aquecer e portas para começar, os professores começaram por cumprimentar as alunas e iniciaram a aula.

Nesta aula continuou-se os conteúdos da aula anterior. As alunas começaram por interpretar a obra *Stabat Mater Dolorosa* de Pergolesi. Inicialmente começaram no tempo correto e comunicando umas com as outras. Constante se desenvolveu a interpretação, começaram a acelerar em demasia. Os professores deixaram que as alunas terminassem e explicaram que elas estavam a adiantar muito o tempo, tirando assim a intenção da obra. De seguida, a professora pediu ao professor estagiário para dirigir as alunas, para que elas tivessem uma referência visual do tempo a que tinham de interpretar a obra. O professor estagiário alterou a disposição da sala de modo que todas as alunas o conseguissem ver bem e para que fosse possível elas perceberem as suas indicações.

O professor estagiário deu a entrada para as alunas pianista e flautista, apercebendo-se por volta do compasso 5 de que a aluna flautista estava a apressar o tempo com a entrada das colcheias. Parou a aula e corrigiu a aluna explicando a razão da paragem e pedindo à aluna que tomasse mais atenção, afirmando que uma boa forma de fazer isso seria olhar mais para o professor. Iniciou uma nova tentativa, desta vez com um tempo mais estável. As alunas cantoras efetuaram as suas entradas de forma muito segura e confiante, porém com pouca qualidade nas suas vozes. O professor estagiário, sem parar a interpretação pediu às alunas que entoassem mais as notas, e que pensassem mais na voz nasal do que de garganta. As alunas efetuaram as devidas correções, o que melhorou significativamente o som. Mais perto do final da obra, a aluna que canta a voz mais grave mostrou algumas dificuldades na sua parte, errando algumas notas. Os professores deixaram chegar a interpretação ao fim. A professora, que esteve atentamente a ouvir e a dar indicações, principalmente às alunas cantoras, sentou-se ao piano e pediu a estas duas alunas para cantarem as suas

partes a partir do compasso 38 acompanhadas pela professora que tocava as notas das alunas, evidenciando mais as notas da voz mais grave. Após corrigir a passagem realizou-se mais uma interpretação da obra, dirigida pelo professor estagiário, desta vez apenas com algumas dificuldades para a aluna flautista, causadas pela viragem das páginas.

De seguida, a professora pediu o *Ave Maria* de William Gomez. A aluna flautista pousou a flauta pois iria cantar nesta obra em vez de tocar. A aluna pianista tocou a introdução com alguns erros na mão direita, mas sem parar ou alterar o tempo da execução. As três alunas efetuaram a entrada de forma muito segura e confiante, continuando a interpretação sem haver justificação para parar a aula. Chegando ao final da parte B, a aluna flautista, que agora estava a cantar a voz mais grave, mostrou alguma fragilidade e dificuldade em alguns ritmos. A professora pediu para que elas parassem e dissessem apenas o texto com o ritmo escrito, para tentar interiorizar, seguido da entoação das notas com o ritmo. Sentindo que as dúvidas da aluna tinham sido esclarecidas, a professora pediu para que voltassem a começar do início da parte B. As alunas recomeçaram e continuaram até ao fim da obra. Por fim, e porque a hora já estava adiantada, a professora viu apenas a mesma passagem do final da parte B e, ao constatar que já não haviam dúvidas, perguntou às alunas se estariam disponíveis para apresentarem o repertório na audição da classe de canto e no concerto de Páscoa na Sé da Guarda. As alunas informaram que teriam que confirmar a disponibilidade.

Tocou a campainha da escola para assinalar o final da aula. As alunas ajudaram os professores a arrumar a sala de aula e saíram da sala.

**Reflexão:** As alunas continuaram o bom trabalho.

<b>Aula nº 18</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 13/03/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - Continuação da preparação do repertório	

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário, quando os professores entraram na sala as alunas estavam a aquecer e portas para começar, os professores começaram por cumprimentar as alunas e iniciaram a aula.

Nesta aula continuou-se os conteúdos da aula anterior. As alunas começaram por interpretar a obra *Stabat Mater Dolorosa* de Pergolesi. Inicialmente começaram no tempo correto e comunicando umas com as outras. Desta vez a professora pediu ao professor estagiário para dirigir a obra desde o início da aula, com o intuito de ser dirigida na audição do final do segundo período. O professor estagiário deu a entrada para iniciar a execução da obra. As alunas responderam de forma bastante positiva às indicações dadas pelo professor estagiário. A interpretação foi repetida três vezes sem paragens e sem erros que as justificassem. Apenas foi necessário, após a terceira repetição, rever os últimos compassos das cantoras, que por vezes ainda tinham algumas notas erradas. No fim de trabalhar esta obra, a aluna flautista informou a professora que era muito difícil fazer a viragem das páginas e que não se sentia confortável a tocar com partituras gerais. Constatando que o facto de a parte que estava a ser tocada pela flauta era a mesma da aluna que canta a parte da soprano; que estava a atrapalhar a aluna que canta a parte da alto; e que havia uma voz que não estava a ser tocada, o professor estagiário ofereceu-se para escrever uma parte de flauta que não interferisse com as cantoras.

De seguida as alunas cantaram o *Ave Maria*. Desde o início da performance que se notou mais segurança na interpretação, podendo afirmar que as alunas trabalharam bastante durante a semana. As alunas repetiram a obra também três vezes. A professora, no final das repetições, trabalhou a Parte B, por ser o sítio onde as alunas mostraram mais fragilidade.

Chegando ao final da aula, a professora perguntou mais uma vez pela disponibilidade das alunas para o concerto de Páscoa, ao que uma das alunas respondeu que não poderia pois tinha um compromisso marcado com a escola nesse mesmo dia.

A campainha tocou para assinalar o fim da aula. As alunas ajudaram os professores a arrumar a sala e saíram.

**Reflexão:** As alunas continuaram o bom trabalho.

<b>Aula nº 19</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 20/03/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira

**Sumário:**

- *Stabat Mater* - Pergolesi;
- Ave Maria - William Gomez.

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário, quando os professores entraram na sala as alunas estavam a aquecer e portas para começar, Os professores começaram por cumprimentar as alunas e iniciaram a aula.

Esta aula funcionou como preparação para a audição, que iria ter lugar nessa mesma tarde. A direção do conservatório informou também que para além do concerto de Páscoa na Sé da Guarda no sábado, também iriam fazer concerto na quarta feira, dia 27 de março, na Igreja Matriz de Manteigas, tendo pedido para que este grupo apresentasse uma obra como introdução do concerto.

A professora começou então por pedir que as alunas cantassem e tocassem o *Stabat Mater*, como se de um concerto se tratasse. Como combinado, o professor estagiário deu entrada e dirigiu a obra. A performance foi bastante satisfatória, com poucos e leves erros. Uma vez que se tratava de uma aula de preparação, e esta era a obra a ser interpretada nessa mesma tarde, a professora pediu para a tocarem mais uma vez, com um pouco mais de cuidado e atenção. A obra foi repetida, mais uma vez, bastante satisfatória e com menos erros do que a primeira vez.

De seguida, a professora pediu para as alunas cantarem o *Ave Maria*, que estava quase pronto para apresentar, mas necessitava ainda de trabalho. As alunas começaram a interpretação. A professora pediu para parar no final da parte B, corrigindo questões de ritmo e timbre, e posteriormente nos últimos compassos da obra, pelo mesmo motivo. Depois, pediu às alunas para que se lembrassem do que tinha sido acabado de trabalhar e que repetissem a obra. A segunda repetição foi bastante mais cuidada, sendo possível assim confirmar a participação das alunas no concerto em Manteigas.

A campanha tocou assinalando o final da aula. As alunas ajudaram os professores a arrumar a sala e saíram.

**Reflexão:** As alunas continuaram o bom trabalho.

<b>Aula nº 20</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos

<b>Data:</b> 27/03/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b>	
- O professor estagiário faltou.	

<b>Aula nº 21</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 10/04/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b>	
- Escolha de repertório.	

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário, quando os professores entraram na sala as alunas estavam a aquecer e portas para começar, os professores começaram por cumprimentar as alunas e iniciaram a aula.

Esta aula teve um carácter mais informal, sendo destinada a escolher repertório para o concerto de final de ano, que teria o tema da Liberdade, como comemoração do dia 25 de abril de 1974.

Antes da escolha das músicas a ser cantadas no concerto a professora pediu para as alunas tocarem e cantarem o dueto *Sull'Ária* de Mozart. As alunas tinham muitas dúvidas, portanto a professora sentou-se ao piano a tocar a melodia das cantoras. Enquanto isto, a aluna flautista tocava a linha melódica mais aguda do piano. Vendo que as alunas não tinham ensaiado a obra durante as férias decidiu não insistir mais e parar o trabalho da mesma.

O resto da aula foi passado a ouvir e escolher músicas do 25 de abril para serem interpretadas no concerto de final de ano. Depois de algum tempo, uma das alunas cantoras disse aos professores se uma das músicas podia ser a *Tourada* de Fernando Tordo. Os professores responderam positivamente se todos os membros do grupo estivessem de acordo. Os professores começaram de imediato a procurar arranjos para ser possível interpretar esta música. Ao notar que não existia, o professor estagiário ofereceu-se para fazer o arranjo. De seguida, a professor propôs as alunas cantarem todas a música *E Depois do Adeus* acompanhadas por outro professor da escola ao piano.

Chegando ao final da aula a professora lembrou as alunas para a importância do estudo pessoal e dos ensaios de grupo, lembrando também que este período era muito reduzido em aulas e não tinham muito tempo para preparar a obra a ser tocada na audição.

A campanha tocou assinalando o final da aula. As alunas ajudaram os professores a arrumar a sala e saíram.

**Reflexão:** As alunas ficaram entusiasmadas pela escolha do repertório para o concerto final.

<b>Aula nº 22</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 17/04/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b>	
- <i>Sull'Aria</i> - Mozart;	
- Canção do 25 de abril: Tourada - Fernando Tordo.	

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário, quando os professores entraram na sala as alunas estavam a aquecer e portas para começar, Os professores começaram por cumprimentar as alunas e iniciaram a aula. Esta aula foi lecionada pelo professor estagiário.

Inicialmente o professor estagiário pediu às alunas para cantarem o dueto *Sull'Ária* de Mozart. A aluna pianista estava apenas a tocar a pauta inferior com a mão esquerda, pois ainda não conseguia tocar a sua parte completa. O professor estagiário notou uma grande evolução da parte das alunas cantoras, pois mostraram-se bastante seguras das suas entradas e do texto. A aluna flautista, estava com alguns problemas de leitura, tocando extremamente *piano* de forma a não atrapalhar o trabalho das suas colegas.

Depois de terminar o primeiro momento performativo da aula, o professor estagiário focou-se de imediato nas alunas de piano e de flauta, tentando criar uma base mais estável para as cantoras. Começou por trabalhar a introdução da obra, que era muito curta, mas necessitava uma revisão cuidada, para isto pediu às alunas que tocassem as suas partes individualmente, enquanto o professor estagiário facultava o tempo com estalos de dedos. A aluna da flauta, após duas tentativas foi capaz de

reproduzir os seus temas sem erros e mais segura que no início da aula, já a aluna de piano continuou apenas a tocar a linha do baixo, não sendo capaz de tocar a linha superior. Por motivos de tempo de aula, o professor decidiu prosseguir com a aula pedindo para as alunas tocarem do início para se poder concentrar na parte das alunas cantoras. Em geral a parte destas alunas estava bastante bem à exceção dos momentos em que as duas se juntavam, havendo alguma dificuldade da parte da aluna que canta a voz mais grave em apanhar as notas. O professor estagiário foi até ao piano e pediu às duas alunas para cantarem estes excertos individualmente enquanto ele tocava a linha melódica no piano. De seguida tentou juntar as duas. O resultado foi satisfatório mas ainda com algumas notas erradas. Vendo que já tinha passado metade do tempo de aula o professor estagiário pediu que as quatro alunas reproduzissem mais uma vez a obra, reparando em grandes melhorias tanto na execução como no conforto das próprias alunas, lembrou as alunas que esta seria a obra pela qual estas seriam avaliadas à disciplina e que tinham que a praticar mais, não só em conjunto, mas principalmente individualmente, pedindo então para as alunas colocarem a partitura da *Tourada* de Fernando Tordo na estante para ser trabalhada.

Uma vez que o arranjo desta música foi feito pelo professor estagiário, ele começou desde logo a dar indicações do que seria pretendido na execução em concerto. De seguida pediu às alunas pianista e flautista para começarem a tocar. Inicialmente a aluna pianista teve algumas dúvidas, devido à parte dela ser apenas acordes. O professor estagiário decidiu escrever as cifras por cima dos compassos, o que ajudou a aluna para conseguir tocar. Aproveitou ter parado a aula para indicar à aluna de flauta que tinha que tocar como se fosse um trompete e indicar à aluna pianista que todo o ritmo da sua parte era tempo e contratempo, com o baixo no tempo e o acorde no contratempo. Assim que as duas alunas conseguiram acertar as suas partes, as alunas cantoras estavam prontas para cantar. Uma vez que era a primeira vez que viam a partitura e a letra mostraram alguma dificuldade na leitura do ritmo com a letra. A aluna que cantava a voz mais grave mostrou menos dificuldades, pois tinha sido ela a propor esta música e tinha um melhor conhecimento da letra. O professor estagiário decidiu não insistir em demasia na reprodução desta música porque as alunas estavam a ler à primeira vista e seria normal terem algumas dificuldades.

Entretanto tocou a campainha para assinalar o final da aula. As alunas ajudaram os professores a arrumar a sala e saíram.

**Reflexão:** As alunas necessitam trabalhar mais as suas partes individuais.

Aula nº 23	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 24/04/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - O professor estagiário faltou.	

Aula nº 24	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 08/05/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - Tourada - Fernando Tordo;  - <i>Sull'Aria</i> - Mozart.	

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário, quando os professores entraram na sala as alunas estavam a aquecer e portas para começar, os professores começaram por cumprimentar as alunas e iniciaram a aula.

Esta aula foi uma continuação da aula anterior. A professor pediu às alunas para começarem por tocar o dueto *Sull'Ária*. As alunas prepararam-se para começar e a aluna pianista informou a professora de que não tinha a sua parte pronta. Mesmo assim a professora pediu para as alunas prosseguirem com a aula. As alunas começaram a tocar apenas com a linha melódica mais grave do piano. Mesmo assim a prestação das restantes alunas foi bastante satisfatória. As alunas cantoras e a aluna flautista tinham as suas partes estudadas, errando algumas notas, porém nada que fosse razão para parar a aula. Após reparar na disparidade da qualidade do estudo entre as alunas, a professora falou com a aluna pianista tentando incentiva-la a praticar mais em casa. Seguindo para a música *Tourada*.

Começando a trabalhar a obra para o concerto final de ano, as alunas mostraram estar bastante mais confortáveis e seguras na execução, ao contrário da obra trabalhada no início da aula. As alunas cantoras colocaram em prática os conceitos de

música de conjunto trabalhados desde o início do ano letivo de imediato, sem qualquer indicação dos professores. Entre as quatro alunas notou-se uma ligação muito forte e uma comunicação de grupo expressiva bem executada. A aluna flautista foi capaz de reproduzir as indicações facultadas, numa aula passada, pelo professor estagiário para tocar a sua parte, comunicando também bastante bem com as suas colegas. A aluna pianista conseguiu decorar a sua parte e assim tomar mais atenção ao trabalho que as suas colegas estavam a executar. No final da execução a professora pediu apenas para ver apenas a entrada após o grande *ritenuto*, um tempo antes do compasso 60, onde a aluna pianista se estava a atrapalhar, não fazendo o atrasar do tempo o suficiente e errando o ritmo escrito, criando um sentimento de desconforto para as colegas. A professora explicou à aluna o que estava a fazer menos corretamente, pedindo à aluna para tocar repetidamente quatro compassos antes da passagem, enquanto a professora dava o tempo com o auxílio de palmas. A aluna percebeu, tendo reproduzido o excerto três vezes corretamente. A professora pediu para que a aluna comesçasse do mesmo sítio que estava a ser trabalhado, desta vez com as restantes colegas. Nesta execução todas foram capazes de reproduzir corretamente as suas partes, apenas com um pequeno erro da aluna cantora responsável pela primeira voz, mostrando algumas dificuldades em acertar as notas escritas.

Entretanto tocou a campainha para assinalar o final da aula. As alunas ajudaram os professores a arrumar a sala e saíram.

**Reflexão:** As alunas necessitam trabalhar mais as suas partes individuais.

<b>Aula nº 25</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 15/05/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b>	
- <i>Sull'Aria</i> - Mozart	
- <i>Tourada</i> - Fernando Tordo	

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário, quando os professores entraram na sala as alunas estavam a aquecer e portas para começar, os professores começaram por cumprimentar as alunas e iniciaram a aula.

Esta aula funcionou como uma continuação da aula anterior. Desta vez a aluna de piano tocou apenas a linha melódica superior, com a mão direita, por estar com uma

tendinite no braço esquerdo, o que a impedia de tocar. A professora pediu para as alunas tocarem apenas uma vez a obra *Sull'Aria* para que nenhuma das outras alunas se esquecesse da sua parte, trabalhando mais seriamente as partes habituais com as cantoras.

De seguida pediu a *Tourada*. Uma vez que a aluna pianista não conseguia tocar com a mão esquerda, o professor estagiário foi até ao piano para ajudar a aluna, tocando ele a parte da mão esquerda. As partes mais trabalhadas foram também as mesmas faladas nas aulas anteriores, locais onde as alunas cantoras fazem duas vozes. De seguida a professora trabalhou o final da música por causa do *accelerando* progressivo até ao final, batendo sempre as palmas para as alunas ouvirem os tempos. No final do trabalho o professor estagiário explicou a razão de ter escrito assim o final da música. A professora falou mais uma vez com as alunas explicando a importância do estudo individual e dos ensaios de grupo fora da aula.

Entretanto tocou a campainha para assinalar o final da aula. As alunas ajudaram os professores a arrumar a sala e saíram.

**Reflexão:** As alunas parecem mais motivadas para o concerto final do que para o seu momento de avaliação. A professora teve que adotar uma postura mais severa.

<b>Aula nº 26</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 22/05/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b>	
- <i>Sull'Aria</i> - Mozart	
- <i>Tourada</i> - Fernando Tordo	

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário, quando os professores entraram na sala as alunas estavam a aquecer e portas para começar, os professores começaram por cumprimentar as alunas e iniciaram a aula.

Esta aula foi uma continuação das aulas anteriores. A aluna pianista ainda não está recuperada do braço, continuando apenas a tocar com a mão direita. Desta vez a professora sentou-se ao piano e tocou a parte da aluna. As restantes alunas executaram a obra com bastante rigor. A aluna flautista demonstrou algumas dificuldades na sua

parte, derivado de estar a ler apenas a linha melódica mais aguda do piano, o que a confundia. A professora pediu à aluna para tocar a sua parte sozinha, enquanto esta lhe corrigia alguns erros. Ao notar que a aluna se sentia mais segura, avançou para trabalhar com as alunas cantoras. Voltaram a tocar desde o início, e a aluna que canta a voz mais grave estava ainda com algumas dificuldades nos últimos compassos da obra. A professora parou a aula nesse local, trabalhando apenas com as duas cantoras, até que a aluna com as dificuldades conseguisse cantar a sua parte corretamente.

De seguida a professora pediu a *Tourada*. Nesta música a aluna pianista já se sentou ao piano para tocar. Desta vez tocou a parte da mão direita, e apenas as tónicas de cada acorde com a mão esquerda, devido à tendinite que a impossibilitava de efetuar determinados movimentos com a mão esquerda. As alunas reproduziram a música de início a fim, apenas com um erro no texto causado por uma página trocada na partitura das cantoras. Logo a seguir, a professora pediu para que repetissem como se do concerto final se tratasse. A execução foi bastante satisfatória. Pode apenas apontar-se três pontos menos positivos, o *ritenuto* necessitava ser mais exagerado, a suspensão mais longa e o *accelerando* mais progressivo. A professora aproveitou o final da execução para dar as últimas indicações para as duas obras, e lembrar que o concerto final não é o momento mais importante, nem o único momento importante para o qual as alunas têm que preparar, visto que uma das obras está bastante melhor preparada do que a outra.

Entretanto tocou a campainha para assinalar o final da aula. As alunas ajudaram os professores a arrumar a sala e saíram.

**Reflexão:** A condição da aluna lesionada alterou o rumo pretendido para a aula. A professora sentiu a necessidade de adaptar a aula de forma a ser produtiva.

<b>Aula nº 27</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 29/05/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - O professor estagiário faltou.	

<b>Aula nº 28</b>	
-------------------	--

<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 08h30	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 05/06/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b> - Tourada - Fernando Tordo; - <i>Sull'Aria</i> - Mozart.	

**Relatório:** A aula iniciou à hora marcada no horário, quando os professores entraram na sala as alunas estavam a aquecer e portas para começar, os professores começaram por cumprimentar as alunas e iniciaram a aula. Esta aula foi lecionada pelo professor estagiário.

Esta seria a última aula antes da audição e antes do concerto final, portanto o professor estagiário, em concordância com a professora da classe, decidiu realizar uma simulação de concerto e uma simulação de audição. Começou por pedir às alunas a *Tourada* que tinha sido interpretada na semana anterior a pedido da professora numa audição de outra classe de conjunto. As alunas realizaram a tarefa com muito rigor e atenção. Após a primeira performance em aula, o professor estagiário pediu às alunas para começarem de um tempo antes do compasso 60, onde estava presente um grande *ritenuto* e uma suspensão que as alunas não estavam a fazer corretamente. Após explicar mais uma vez a sua intenção na presença dessas indicações, as alunas tocaram o excerto e continuaram a tocar até ao final da música. O professor estagiário, ao perceber que as alunas fizeram o que lhes foi proposto, pediu que repetissem a performance, desta vez a imaginar que estavam no concerto a tocar para um público. O resultado foi muito satisfatório.

De seguida o professor estagiário pediu para as alunas tocarem e cantarem o dueto *Sull'Ária* como preparação para a audição e avaliação. A aluna pianista não conseguiu cumprir a tarefa de preparar a sua parte, tendo apenas tocado a pauta inferior, enquanto que as suas colegas cantoras mostraram um muito bom trabalho de casa. O professor estagiário foi ao piano para tocar com as alunas cantoras apenas os motivos que estas tinham em conjunto, conseguindo que as duas cantassem e memorizassem as notas corretas. Quando o professor estagiário terminou de trabalhar com as alunas cantoras reparou que a aula estava mesmo a terminar. Aproveitou para falar com todas para as lembrar da importância da audição e da prática individual para o bem do grupo.

Entretanto tocou a campainha para assinalar o final da aula. As alunas ajudaram os professores a arrumar a sala e saíram.

**Reflexão:** Independentemente da sua condição física, a aluna pianista não mostra a mesma preparação das suas colegas. O professor estagiário recorre ao diálogo de forma a tentar motivar a aluna.

<b>Aula nº 29</b>	
<b>Disciplina:</b> Classe de conjunto - Quarteto do Secundário	<b>Nível:</b> 11º ano /7º grau 10º ano/6º grau
<b>Hora:</b> 18h00	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Data:</b> 18/06/2024	<b>Professora:</b> Sónia Vieira
<b>Sumário:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ensaio geral para o concerto de final de ano;</li> <li>- Concerto de final de ano.</li> </ul>	

**Relatório:** Neste dia foi o concerto final de ano no Teatro Municipal da Guarda. As alunas fizeram ensaios durante a tarde com todos os conjuntos onde estavam incluídas, seguido do ensaio do quarteto.

No concerto, as alunas tiveram uma prestação muito satisfatória com muita interação do público, como tinha sido projetada pelos professores.

### 3.5.1 Planificações

De seguida, evidenciam-se as planificações com a descrição dos recursos pedagógicos, conteúdos programáticos, objetivos, metodologias e estratégias aplicadas, duração de aula, materiais utilizados e necessários, assim como a referência dos objetivos concretizados em avaliação.

Tabela 10 - Planificação da aula de instrumento nº7

Aula 7 - 13/12/2023						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	• Aquecimento.	• Aquecer os instrumentos e as vozes.	• Realização de exercícios de aquecimento à base de escalas (flauta e piano); • Vocalizos.	5 min.	• Instrumentos.	
<i>Pie Jesu</i> - A. Webber	• Afinação; • Som de conjunto.	• Interpretar a obra; • Trabalhar respiração de conjunto.	• Execução da obra respeitando as dinâmicas e tempo; • Exercícios de respiração e ataque.	20 min.	• Partituras; • Lápis; • Instrumentos.	• Som; • Atitude; • Postura.
<i>Have Yourself a Merry Little Christmas</i> - F. Sinatra.	• Afinação; • Som de conjunto.	• Interpretar a obra; • Trabalhar respiração de conjunto.	• Execução da obra respeitando as dinâmicas e tempo; • Exercícios de respiração e ataque.	20 min.	• Partituras; • Lápis; • Instrumentos.	• Som; • Postura; • Técnica.

Tabela 11 - Planificação da aula de instrumento nº14

Aula 14 - 07/02/2024						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	• Aquecimento.	• Aquecer os instrumentos e as vozes.	• Realização de exercícios de aquecimento à base de escalas (flauta e piano); • Vocalizos.	5 min.	• Instrumentos.	
<i>Stabat Mater Dolorosa</i> - G. Pergolesi	• Afinação; • Som de conjunto.	• Interpretar a obra; • Trabalhar respiração de conjunto.	• Execução da obra respeitando as dinâmicas e tempo; • Exercícios de respiração e ataque.	20 min.	• Partituras; • Lápis; • Instrumentos.	• Som; • Atitude; • Postura.
<i>Ave Maria</i> - W. Gomez.	• Afinação; • Som de conjunto.	• Interpretar a obra; • Trabalhar respiração de conjunto.	• Execução da obra respeitando as dinâmicas e tempo; • Exercícios de respiração e ataque.	20 min.	• Partituras; • Lápis; • Instrumentos.	• Som; • Postura; • Técnica.

Tabela 12 - Planificação da aula de instrumento nº22

Aula 22 - 17/04/2024						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	• Aquecimento.	• Aquecer os instrumentos e as vozes.	• Realização de exercícios de aquecimento à base de escalas (flauta e piano); • Vocalizos.	5 min.	• Instrumentos.	
<i>Sull'°Aria</i> - W. Mozart	• Afinação; • S o m d e conjunto.	• Interpretar a obra; • Trabalhar respiração de conjunto.	• Execução da obra respeitando as dinâmicas e tempo; • Exercícios de respiração e ataque.	20 min.	• Partituras; • Lápis; • Instrumentos.	• Som; • Atitude; • Postura.
<i>Tourada</i> - F. Tordo.	• Afinação; • S o m d e conjunto.	• Interpretar a obra; • Trabalhar respiração de conjunto.	• Execução da obra respeitando as dinâmicas e tempo; • Exercícios de respiração e ataque.	20 min.	• Partituras; • Lápis; • Instrumentos.	• Som; • Postura; • Técnica.

Tabela 13 - Planificação da aula de instrumento nº28

Aula 28 - 05/06/2024						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	• Aquecimento.	• Aquecer os instrumentos e as vozes.	• Realização de exercícios de aquecimento à base de escalas (flauta e piano); • Vocalizos.	5 min.	• Instrumentos.	
<i>Sull'°Aria</i> - W. Mozart	• Afinação; • S o m d e conjunto.	• Interpretar a obra; • Trabalhar respiração de conjunto.	• Execução da obra respeitando as dinâmicas e tempo; • Exercícios de respiração e ataque.	20 min.	• Partituras; • Lápis; • Instrumentos.	• Som; • Atitude; • Postura.
<i>Tourada</i> - F. Tordo.	• Afinação; • S o m d e conjunto.	• Interpretar a obra; • Trabalhar respiração de conjunto.	• Execução da obra respeitando as dinâmicas e tempo; • Exercícios de respiração e ataque.	20 min.	• Partituras; • Lápis; • Instrumentos.	• Som; • Postura; • Técnica.

## 4. Reflexão final da prática de ensino supervisionada

Ao longo da prática de Ensino Supervisionada tive a oportunidade de refletir acerca de várias temáticas alicerçadas ao ensino da música. É muito importante saber fazer a escolha de estratégias a aplicar devido à particularidade em termos um grupo de alunos ou apenas um aluno. O professor deve-se adaptar às particularidades de cada um, analisando-o ao longo das aulas e assumindo uma atitude reflexiva e dinâmica, procurando a forma mais eficaz de transmitir os conhecimentos e de atingir os resultados desejados. Foi sem dúvida um desafio selecionar as estratégias e atividades a utilizar.

Ao longo deste estágio tive a consciência de que são várias as competências que um professor deve possuir para alcançar uma boa prática letiva. Foi também necessário adaptar a minha abordagem aos alunos, com vista à procura de melhores resultados curriculares. Através da reflexão concluí que o professor tem um papel fundamental em despertar o gosto pela música nos alunos assim como deve ser exemplo de rigor e disciplina. Tendo em conta a particularidade do ensino artístico especializado, acabamos muitas vezes por ter um papel fundamental na formação holística dos alunos.

Os professores José e Sónia, embora estando presentes, proporcionaram-me autonomia para conduzir algumas aulas, deixando sempre os seus comentários ao fim de cada aula lecionada e reservando os seus minutos de intervalo para partilhar comigo as suas opiniões aula após aula.

A Prática de Ensino Supervisionada superou as minhas expectativas, tendo aumentado o meu gosto pelo ensino. Apresentou-me as ferramentas essenciais para criar uma boa relação professor / aluno; para a aplicação de novas estratégias e metodologias da prática de ensino; despertou-me para a necessidade de respeitar a individualidade do aluno, indo ao encontro das suas necessidades, e proporcionando o seu progresso e a importância de estimular o reforço positivo.

Com a consciência de que podemos sempre fazer mais e melhor, sinto-me satisfeito com o trabalho desenvolvido e as dificuldades superadas.

Termino destacando e agradecendo ao professor supervisor Carlos Canhoto, ao professor Cooperante José Magalhães, à professora do quarteto Sónia Vieira e aos restantes colegas do CMSJG. Deixo ainda o meu agradecimento aos encarregados de educação, aos alunos e ao CMSJG que tão bem me acolheu e permitiu que realizasse este estágio.



## **Capítulo II - Projeto de Investigação**



## 1. Problema e Objetivos do Estudo

Ao longo do meu percurso enquanto professor e executante de saxofone em vários tipos de formação, tais como bandas filarmônicas e orquestras, tenho vindo a constatar que existe uma grande falta de cuidados na limpeza de instrumentos de sopro com corpo de metal por parte dos executantes. Do mesmo modo, tenho verificado que, em muitas situações, professores de instrumento não têm uma abordagem correta em relação ao ato da manutenção dos instrumentos e que desconhecem os perigos que a falta de limpeza do instrumento pode trazer ao executante.

Sendo saxofonista, após uma investigação prévia acerca de uma infeção em específico, conhecida como Pulmonite de Hipersensibilidade (PH), procuro conhecê-la e identificá-la melhor, por forma a alertar para a sua existência, de modo a criar as ferramentas necessárias para o ensino de uma limpeza correta dos instrumentos em contexto de sala de aula.

Tendo por base esta problemática, surgiram as seguintes questões:

- Qual o conhecimento dos executantes de instrumentos de sopro com corpo de metal, acerca de infeções causadas pela falta de manutenção do instrumento?
- Como realizar uma manutenção correta ao instrumento pode prevenir o aparecimento de infeções graves?
- Como é que o ato de limpar corretamente o instrumento pode influenciar a performance do aluno?

De forma a responder a estas questões, procurar-se-á nesta investigação cumprir os seguintes objetivos:

- Investigar acerca da PH e apresentar os riscos que a mesma representa para os executantes de instrumentos de sopro com corpo de metal;
- Demonstrar a importância da obtenção de formação na área da manutenção e higiene de instrumentos;
- Apresentar uma proposta prática para aplicação de técnicas de manutenção básica de instrumentos de sopro com corpo de metal.



## 2. Enquadramento teórico: revisão integrativa da literatura

Para a prática musical de instrumentos de sopro é necessária a utilização da respiração, o que implica o contacto direto da boca do instrumentista com uma parte do instrumento. Neste contacto podem ser transmitidas doenças de maior ou menor gravidade à saúde humana. Entre as doenças de possível contágio estão o herpes e infeções bucais, que podem prejudicar a performance a nível de conforto bucal no instrumento, porém não apresentam qualquer risco para a saúde do instrumentista. Podemos identificar outras doenças de maior gravidade, tais como a Pneumonia, a Covid-19 e a PH, que podem causar danos irreversíveis nos pulmões ou podem mesmo ser fatais para o portador da infeção assim como a sua transmissão.

Neste projeto decidi focar-me apenas em uma destas infeções, a PH, sendo que, entre as outras apresentadas é a mais desconhecida pelo cidadão comum e pela comunidade médica. Considero mais relevante para este projeto que seja realizada uma investigação com mais ênfase numa infeção menos conhecida e de maior risco para a saúde dos executantes.

### 2.1 Pulmonite de Hipersensibilidade

A PH, é uma inflamação dos pulmões causada por uma resposta imunológica a partículas inaladas, como poeiras orgânicas, fungos, proteínas animais ou substâncias químicas. Esta resposta acontece em pessoas mais sensíveis que desenvolvem uma reação inflamatória nos alvéolos pulmonares (Lacasse, Y. et al 2003).

A PH é uma doença intersticial e envolve tanto a imunidade celular quanto a imunidade humoral. A exposição repetida ao antigénio leva à formação de granulomas e à inalação crónica do tecido pulmonar. Se não tratada, pode tornar-se cicatricial e endurecida, comprometendo a função respiratória.

Existem vários tipos de PH, dependendo da substância causadora da reação:

- Pulmão de agricultor;
- Pulmão de avicultor;
- Pulmão de carpinteiro;
- Pulmão de saxofonista;
- Pulmão de queijeiro;
- Pulmão do químico;

- Pulmão da sauna;
- Pulmão do trabalhador do café;
- Pulmão do trabalhador do cogumelo;
- Pulmão do trabalhador de laboratório;
- Pulmão do trabalhador do malte;
- Pulmão do humidificador;
- Pulmão do vinicultor;
- Soberose.

Para diagnosticar a doença é feita uma combinação de histórico clínico, exames de imagem, testes de função pulmonar e biopsia pulmonar. O histórico de exposição a antigénios é crucial para o diagnóstico (Morell et al., 2008).

Condition	Antigen
<i>Fungal causes</i>	
Farmer's lung	Thermophilic actinomycetes
Air-conditioner lung	Thermophilic actinomycetes
Bagassosis	Thermophilic actinomycetes
Mushroom picker's lung	Thermophilic actinomycetes
Maltworker's or maltbrewer's lung	<i>Aspergillus clavatus</i>
Cheese washer's lung	<i>Penicillium casei</i>
Maple bark stripper or woodworker's lung	<i>Cryptostroma corticale</i>
Sequoiosis	<i>Aurebasidium pullulans</i>
Paprika splitter or paprika slitter's lung	Mucor
Dry rot lung	<i>Merulius lacrymans</i>
Spatlese lung	<i>Botrytis cinerea</i>
Lycoperdonosis	<i>Lycoperdon spp.</i>
Saxophone lung	<i>Candida</i>
<i>Animal causes</i>	
Bird breeder's or pigeon breeder's lung	Avian protein
Rat handler's lung	Rat protein
Wheat or grain weevil disease	Weevil protein
Furrier's lung	Animal fur
Pituitary snuff taker's lung	Ox and pork proteins
<i>Chemical causes</i>	
Isocyanate lung	TDI, MDI
Pauli's reagent lung	Pauli's reagent
Vineyard sprayer's lung	Bordeaux mixture
Hard-metal disease	Cobalt
Cromolyn sodium lung	Cromolyn sodium
<i>Bacterial causes</i>	
Detergent or washing powder lung	<i>Bacillus subtilis</i> enzymes
<i>Uncertain causes</i>	
Sauna lung	?
New Guinea lung	Hut thatch (?)
Ramin lung	Ramin wood
Insecticide lung	Pyrethrum

**Figura 5** - Tabela de casos de Pulmonite de Hipersensibilidade (Peros-Golubicic, T. & Sharma, Om P., 2006)

## 2.2 Pulmonite de Hipersensibilidade nos instrumentos de sopro com corpo de metal

De acordo com a classificação de Hornbostel e Sachs (1914), os instrumentos musicais acústicos estão agrupados em 4 famílias, cujo “princípio classificador é, em primeiro lugar, o modo de produção do som e, em segundo, o modo de execução e a morfologia.”

Os instrumentos de sopro fazem parte dos aerofones, que são os instrumentos musicais em que o som é produzido pela vibração do ar, podendo tratar-se de uma coluna limitada de ar (trompete, flauta ou saxofone), ou de uma corrente ilimitada de

ar (acordeão ou órgão). A maioria dos aerofones são instrumentos de sopro, ou seja, alimentados pelo ar do instrumentista.

Dos instrumentos musicais considerados aerofones, consideram-se os seguintes instrumentos, trompete, trompa, trombone, tuba, eufônio e saxofone, para esta investigação sendo estes com corpo de metal.

Num estudo realizado por Suresh Lodha e Om Prakash Sharma, no ano de 1988 em Los Angeles, um saxofonista, na altura com 67 anos de idade, deu entrada num hospital com um historial clínico de duas semanas de dispnéia, tosse, aperto no peito e um episódio ocasional de hemoptise forçada. Alguns meses antes, o paciente teve alguns dos sintomas semelhantes, que diminuíram espontaneamente. O paciente fumava 1 maço de cigarros por dia durante 26 anos, tendo deixado de fumar 13 anos antes deste internamento. Foram realizados exames físicos e radiografias ao paciente, que revelaram anormalidades a nível pulmonar. Testes laboratoriais sugeriram se tratar de um caso de PH, com evidências de aumento de anticorpos contra *Candida Albicans*<sup>2</sup>. Após a realização de teste à boquilha do saxofone utilizada pelo paciente, foram descobertas evidências de *Candida Albicans* e *Candida Famata*<sup>3</sup>, bem como o crescimento moderado de *Cryptococcus*<sup>4</sup>. Como tratamento o paciente foi submetido a uma dose diária de 40 mg de prednisona<sup>5</sup>. Após 10 dias, depois de uma nova radiografia, o paciente recebeu alta. 18 meses depois do internamento, o paciente continuava bem de saúde e a tocar saxofone, com a diferença de tocar com uma boquilha regularmente limpa e higienizada.

Noutro caso distinto, um estudo realizado por Mark L. Metersky, Scott Bean, John Meyer, Miriam Mutambudzi, Barbara A. Brown-Elliott, Michael E. Wechsler e Richard J. Wallace (2010), no Connecticut (EUA), um paciente, trombonista de 35 anos procurava tratamento para uma tosse crónica com uma duração de cerca de 15 anos. Não apresentava sintomas de rinite ou refluxo e não respondia aos tratamentos convencionais. Os exames clínicos, incluindo radiografia e testes pulmonares, foram normais, porém a tomografia revelou a presença do padrão de mosaico nos pulmões. Após reparar que os sintomas melhoraram depois de parar de tocar trombone, suspeitou-se de PH causada pela contaminação do instrumento. Depois de vários

---

<sup>2</sup> *Candida Albicans* é a mais bem estudada e mais prevalente dos agentes patogénicos fúngicos humanos. As espécies de *Candida* são fungos que crescem como leveduras e que são “imperfeitos” (J. Berman, 2012).

<sup>3</sup> *Candida famata* (*Candida flareri*) pertence ao grupo das chamadas “leveduras flavinogénicas”, capazes de supersíntese de riboflavina sob condição de carência de ferro. (Kostyantyn V. Dmytruk e Andriy A. Sibirny, 2012)

<sup>4</sup> O *Cryptococcus* é um fungo ambiental único. Entre as mais de três dezenas de espécies de *Cryptococcus*, apenas o *C. neoformans* e o *C. gattii* causam vulgarmente doença. Embora muitas destas infeções ocorram em doentes imunocomprometidos,... *Cryptococcus* é um fator importante de virulência e, para além de envolver o organismo, é também libertado para o ambiente. Pensa-se que a *Cryptococcus* entra no organismo através do pulmão, causando doença pulmonar... (Shu Shun Li e Christopher H. Mody, 2009).

<sup>5</sup> glicocorticoide que faz parte da classe dos corticosteroides. Pode também ser definido como anti-inflamatório esteroide... (C. Almeida, 2023)

testes realizados ao interior do instrumento, foram identificadas várias zonas esbranquiçadas, que mostraram sinais de contaminação bacteriana. Os exames a estas bactérias revelaram a presença de vários grupos, entre os quais *Mycobacterium chelonae/abscessus*, *fungus sp* e *stentrophomonas maltophilia* e *escherichia coli*. O paciente começou a imergir o seu trombone em álcool iso-propílico regularmente e, passado algumas semanas, a tosse desapareceu. O sujeito ficou livre de sintomas durante 20 meses, tendo estes regressado mais tarde devido ao indivíduo ter parado de fazer a higienização do instrumento por mais de 1 mês. Nesta mesma investigação foram realizados testes a instrumentos de outros 7 instrumentistas de sopro, cujos instrumentos eram de corpo de metal. Nesta amostragem, em pelo menos 1 instrumento de cada sujeito foi identificada a presença de microbactérias do mesmo padrão encontrado no interior do trombone do primeiro paciente. Como forma de conclusão, os investigadores afirmaram que os testes laboratoriais demonstraram obstrução aérea, que também é um dos sintomas identificados em casos de PH. Apesar da tomografia computadorizada de alta resolução não ter demonstrado anormalidades intersticiais, afirmaram que 50% dos casos de PH causados pela inalação de aerossóis contaminados podem não ser fidedignos. Desta forma, segundo os resultados, sugeriram que músicos de instrumentos de sopro com corpo de metal estão em risco de PH e, que instrumentos contaminados e práticas de limpeza convencionais, pudessem ser a causa da infeção.

### 3. Plano de investigação e metodologia

O presente projeto segue a metodologia de investigação-ação, focando-se em métodos qualitativos e quantitativos. Estes pretendem compreender a conduta humana através de uma observação natural. São de carácter intuitivo, descritivo e dinâmico (Carmo & Ferreira, 1998). De acordo com Gay e Airasian (2003, p. 262), “a investigação ação no ensino educativo foca-se nos professores e nas escolas, incide sobre problemáticas na prática do ensino e procura meios para efetuar melhorias”. Desta forma, considera-se uma metodologia pertinente para este contexto, uma vez que incide sobre uma problemática do ensino da música e procura formas de a melhorar.

Neste projeto, foram utilizados os métodos de revisão integrativa da literatura, de forma *a posteriori*, ser realizada uma intervenção pedagógica onde se recorreu à organização de duas atividades práticas, uma no CMSJG e outra no Conservatório de Música e Artes do Dão (CMAD). Nas atividades foram apresentados os factos da existência de perigos para a saúde dos executantes, causados pela falta de manutenção dos instrumentos, seguido da realização de um *workshop* em cada estabelecimento de ensino, com a finalidade de ensinar os participantes a efectuarem a sua própria manutenção de forma correta, menos dispendiosa e sem danificar os instrumentos.

Inicialmente foram realizados questionários a alunos e professores com o objetivo de perceber qual o conhecimento dos mesmos em relação à problemática em questão, e em relação ao interesse na participação nas atividades realizadas. Posteriormente, foram contactados especialistas na reparação de instrumentos (*luthiers*), para possibilitar a partilha de técnicas de limpeza nos vários instrumentos. De seguida, foi feita a análise dos resultados dos questionários de modo a organizar os *workshop's*.

Para a recolha de dados e para as conclusões finais, baseei-me no número de intervenientes nas atividades, em registo de imagem e no interesse demonstrado pelos participantes. Foram realizados novos questionários após a aula prática com a finalidade de recolha de dados do tema em questão.

#### 3.1 Entrevistas semi-estruturadas a técnicos da área da manutenção e reparação de instrumentos.

Para auxiliar a preparação das atividades práticas, foram realizadas 3 entrevistas a especialistas da área da manutenção e reparação de instrumentos de sopros. Entre os

entrevistados encontram-se Rui Pedro Silva (RPS), Carlos Silva (CS) e Hugo Gama (HG). Procurou-se que os entrevistados dessem o seu contributo, relativamente à importância da manutenção básica de instrumentos com corpo de metal, e que partilhassem um pouco da sua experiência profissional, os seus conhecimentos acerca de doenças que possam ser transmitidas pela falta de manutenção dos instrumentos, e onde pudessem aconselhar alguns materiais que possam facilitar o ato da limpeza correta do instrumento e da forma menos dispendiosa possível.

Para facilitar a organização dos tópicos abordados, as entrevistas seguiram um guião de preparação organizado em três blocos. O primeiro abordou a formação e experiência profissional dos entrevistados, o segundo abordou o conhecimento dos mesmos acerca de doenças possivelmente criadas pela falta de limpeza dos instrumentos e o terceiro abordou o aconselhamento de práticas e produtos de limpeza que podem ser utilizados por qualquer pessoa sem formação de manutenção e reparação de instrumentos.

As entrevistas foram analisadas seguindo o método de análise temática de Braun e Clarke (2012). Após a intervenção, realizou-se a transcrição das entrevistas posteriormente.

### **3.1.1 Apresentação dos *Luthiers***

O primeiro entrevistado, RPS, tem o seu atelier próprio e trabalha nesta área há cerca de 25 anos. Faz reparações a todos os instrumentos de sopro, sendo de madeira ou metal. Paralelamente à área da reparação de instrumentos, tem também uma marca própria de bocais para trompete. Esteve também envolvido num projeto nacional onde foi desenvolvido um modelo de trompete português, *Almada Trumpet*, que ganhou o prémio de design em Milão.

O segundo entrevistado, CS, é técnico na empresa Companhia dos Sopros há 18 anos, realizando reparações e manutenções em todo o tipo de instrumentos de sopro, porém, por ser clarinetista, trabalha mais na área da reparação de instrumentos da família das madeiras.

O terceiro entrevistado, HG, tem o seu atelier próprio e trabalha apenas com saxofones, realiza desde manutenções básicas a reparações básicas, reconstruções de instrumentos danificados, melhorias mecânicas e fabrico de sistemas de adaptação para instrumentistas que sofreram lesões físicas graves. Paralelamente, HG, repara saxofones para venda.

### 3.1.2. Tipo de formação adquirida pelos técnicos

Nas entrevistas de RPS e CS, ambos afirmaram ter conhecimento de formação especializada para esta área, apontando algumas cidades dentro e fora da Europa com escolas especializadas neste tipo de formação, como por exemplo nos Estados Unidos da América, em *Le Mans* - França, na Alemanha e na Inglaterra. Porém consideram que, para a prática da profissão, é mais importante a experiência profissional, a prática e a partilha de conhecimentos entre técnicos do que propriamente a realização de formação teórica profissional. Ambos os entrevistados, ao longo da sua carreira de *Luthier*, fizeram formação com as próprias marcas de instrumentos, tendo contacto direto com os técnicos e as marcas, sendo que uma coisa que RPS valoriza é o conhecimento acerca das razões pelas quais certa marca constrói certo tipo de instrumento de certa maneira. Dentro das fábricas com as quais obtiveram formação, podemos destacar a *Selmer Paris*, *Buffet Crampon*, *Yamaha* e *Stomvi*.

Por outro lado, HG contou que desde tenra idade despertou um especial interesse por atividades onde necessitasse de utilizar as mãos. Durante o seu ensino secundário, HG teve formação em mecânica, onde aprendeu a trabalhar com algumas máquinas e, após a conclusão do mestrado em performance Jazz na Universidade de Aveiro, surgiu-lhe a necessidade de ir para a Inglaterra obter formação específica na área da manutenção, reparação e construção de instrumentos musicais, especializando-se em saxofones, onde teve a oportunidade de aprender conteúdos por meio de Garry Mills, um antigo oficial da marinha inglesa e saxofonista, que, diz HG, “resolve todo o tipo de problemas com um alicante e uma pastilha elástica, uma espécie de um *McGyver*.” (Anexo D). A formação adquirida por HG foi da tutela da NAMIR (National Association of Musical Instrument Repairers), afirmando de seguida que em Portugal não existe um código de atividade económica para este tipo de atividade e na Inglaterra existe uma associação para os técnicos da profissão, e era lecionada num polo da universidade de Cambridge que possuía oficinas próprias para esta formação. Nestas oficinas eram construídos vários tipos de instrumentos musicais, desde todo o tipo de instrumentos de corda, clarinetes, saxofones e trompetes.

### 3.1.3. Estado dos instrumentos

RPS afirma que embora entrem no seu atelier muitos instrumentos para realizar reparações derivadas de quedas, que considera serem danos específicos onde se sabe a natureza da origem do problema, o maior número de instrumentos entram para a

realização de manutenções periódicas, que considera serem os que demonstram mais danos afirmando serem causados pela falta de limpeza, cuidado e manutenção, explicando que os maiores agentes corrosivos existentes são o próprio utilizador, derivado ao suor e à saliva, e o meio ambiente. RPS reforça a afirmação dizendo que se o utilizador não procurar retardar o tempo de degradação do instrumento, o aparelho irá ter um tempo de utilização demasiado curto comparado com o espectável. Na opinião do técnico os instrumentos devem realizar no mínimo uma manutenção anual, sendo que aconselha um período de 6 em 6 meses para músicos profissionais que tenham uma utilização constante do instrumento. Segundo ele a diferença entre um instrumento que é mantido e o que não é afeta a sua durabilidade, tornando o instrumento que não é mantido mais suscetível a danos causados pela degradação progressiva do metal. Como exemplo, RPS relata vários casos de instrumentos construídos há mais de 30 anos que deram entrada no seu atelier para realizar uma manutenção que, pelo cuidado dos utilizadores, “pareciam novos”<sup>6</sup>, comparando com instrumentos novos que afirma parecerem “ter 40”<sup>7</sup>. Para concluir esta questão, RPS afirma que, principalmente, devido ao valor dos instrumentos novos hoje em dia, os instrumentistas deveriam ter mais cuidados, justificando que comparando os materiais utilizados no passado e os materiais utilizados no presente, os instrumentos antigos revelavam ser mais duradouros devido à utilização de chumbo nas ligas metálicas, prática que tem vindo a ser reduzida drasticamente por estar provado que o chumbo tem características cancerígenas, o que pode causar graves problemas de saúde para o instrumentista.

CS afirma que os instrumentos com mais danos e mais frequentes no seu local de trabalho são os de metal. À semelhança de RPS, CS recebe vários instrumentos com danos derivados de quedas ou falta de utilização, porém o maior número de serviços realizados é manutenções derivadas ao desgaste do instrumento. O técnico explica que um dos maiores erros que os utilizadores cometem passa pela arrumação do instrumento no estojo. Dando o exemplo da trompa, que é o instrumento de metal com a tubagem mais complexa. Se o instrumentista não retirar a água de todas as bombas, se o utilizador não rodar o instrumento de forma a seguir o fluxo da tubagem e assim retirar toda a humidade do interior do instrumento, o mesmo vai apresentar vestígios de corrosão e desgaste mais cedo que o esperado. Como RPS, CS explica tanto o suor como a própria saliva do instrumentista pode ser um agente causador do desgaste do instrumento, sendo que todo o ser humano possui bactérias na sua boca. Para este tipo de danos, causados pela falta ou inexistência de manutenção CS caracteriza como negligência na limpeza e que todos os componentes do instrumento necessitam ser bem limpos antes de serem arrumados. Para instrumentistas que contêm um suor muito corrosivo, CS aconselha a utilização de panos de microfibra

---

<sup>6</sup> Palavras de RPS - Anexo B, p. 133, ll. 5-6.

<sup>7</sup> Palavras de RPS - Anexo B, p. 133, l. 7.

para absorver o máximo de umidade possível. Como forma de exemplo, este relata casos de instrumentos de metal entregues para reparação com as bombas encravadas, o que mostra sinais de negligência para com o aparelho, onde a utilização dos métodos mais habituais para estes casos não surtiram o efeito desejado, sendo necessária a substituição de componentes, tornando assim uma manutenção bastante dispendiosa. CS afirma que o ato de arrumar o instrumento no devido estojo sem o limpar corretamente pode não só causar danos, como também causar doenças causadas pelos micróbios da saliva. Para terminar esta questão, CS relembra o período de Covid-19, em que havia muitos cuidados com a higiene, e que agora está um pouco esquecido. Termina dizendo que “Tem muito a ver com a falta de conhecimento e também, na minha opinião há pessoas que até têm conhecimento, têm é preguiça”<sup>8</sup>.

HG começa a resposta a esta questão por relatar um caso de um saxofone que recebeu para reparação, cujo dano foi causado por um acidente, sendo a causa conhecida. De seguida relata outro caso de um saxofone de construção recente que durante três anos apenas foi limpo na parte exterior. Uma vez que deu entrada no seu atelier HG reparou na deslocação de chaves, pelos de cão e poeira no interior do instrumento. Após ser questionado pela opinião de que se tratava de um caso de falta de limpeza, este afirma que não considera que seja o caso, e que se tratava mais de limpeza mal direcionada, uma vez que nos três anos de vida útil do instrumento, apenas foi limpo por fora e nunca no interior. Quando questionado se este tipo de negligência na manutenção do instrumento poderia ser prejudicial à saúde do utilizador, HG responde que “Pode ser, não digo que seja obrigatoriamente prejudicial para a saúde, mas a possibilidade é muita. Muita mesmo, pela quantidade de bactérias que se desenvolvem ali, naquele meio... Nem quero pensar...”<sup>9</sup>

#### **3.1.4. Conhecimento dos técnicos acerca de possíveis doenças causadas pela falta de manutenção**

Em resposta a esta questão, RPS afirma não possuir um conhecimento muito alargado sobre este tipo de doenças. Na sua opinião, dentro dos instrumentos vive todo um ecossistema de bactérias, porém não é conhecedor de uma doença em específico. Com diz, em toda a pesquisa feita pelo próprio durante a sua carreira foram feitas referências à existência, mas não é conhecedor de casos nem mesmo da existência de doenças diretamente causadas pela falta de manutenção dos

---

<sup>8</sup> Palavras de CS - Anexo C, p. 139, ll. 28-29.

<sup>9</sup> Palavras de HG - Anexo D, p. 149, ll. 19-21.

instrumentos. Continua dizendo que na sua formação, os casos de doenças que tem mais conhecimento são de instrumentistas com alergias aos metais, aos bocais e às chaves. Por outro lado reforça a ideia de um ecossistema bacteriano dentro dos instrumentos, e acredita que isso possa provocar problemas de saúde, tendo o próprio conhecimento de estudos realizados acerca do tópico em questão. Para RPS, o tópico é considerado importante, porém, para ele, o primeiro fator que considera com a manutenção de um instrumento é a longevidade do aparelho, dando o exemplo do *leadpipe* de um trompete, ou de qualquer instrumento de metal, que se não for bem limpo e a água não for retirada corretamente, pode levar à criação de calcário na tubagem e levar ao apodrecimento do latão, o que vai diminuir drasticamente a longevidade e a performance do instrumento. RPS considera também que possivelmente este tópico nunca foi muito valorizado, devido ao ser humano conseguir adoecer de várias maneiras e por várias causas, e considera importante encontrar um elo de ligação para colocar a possibilidade da falta de manutenção como causa de doença, considerando também a possibilidade da existência de grupos de pessoas mais suscetíveis a este tipo de doenças.

CS afirma não ser conhecedor de doenças possivelmente causadas pela falta de manutenção, porém concorda que facilmente se percebe que com gênese destas possíveis doenças podem ser causadas por fungos criados através da acumulação de humidade no interior dos instrumentos e pela reação dos diferentes tipos de metal a estas condições. À semelhança de RPS, CS faz referência a instrumentos de construção antiga, cujos metais poderiam causar reações cancerígenas ao ser humano derivado da quantidade de chumbo que continha uma liga metálica, justificando que na altura de construção desse tipo de instrumentos não havia tanto conhecimento como há hoje em dia. Comparando os instrumentistas do antigamente com os da atualidade, CS diz que antigamente não se limpavam instrumentos por não haver informação nem sensibilidade, e hoje em dia considera negligência na limpeza. Também à semelhança da entrevista a RPS, são referidos outros tipos de doenças, mais ligadas a reações alérgicas ao metal utilizado para a construção de instrumentos e de bocais. Para concluir esta questão, CS refere que o seu conhecimento de doenças que podem ser criadas dentro dos instrumentos de sopro pode ter origem na falta de manutenção e nas condições pelas quais os instrumentistas colocam os seus instrumento.

HG afirma não conhecer nenhuma doença possivelmente causada pela falta de manutenção dos instrumentos musicais de sopro, porém relata um caso de agravamento de doenças causado pela falta de higiene do instrumento. Este caso apresentado demonstra muitas semelhanças nos sintomas da PH. HG enumera vários sintomas, entre eles redução pulmonar para 75%, como que de bronquite asmática se tratasse, tendo o pulmão reduzido o seu rendimento entre 5% a 6%, possivelmente agravado pela falta de manutenção do instrumento. Quando questionado pelo seu conhecimento da Pulmonite de Hipersensibilidade, HG afirma conhecer a doença, porém não tem conhecimento de nenhum caso. De seguida, em forma de pergunta,

questionou pela forma de tratamento realizado para tratar a Pulmunita de Hipersensibilidade. Terminando a resposta à questão, e após explicação dos tratamentos baseada nos artigos consultados, HG descreve o tratamento realizado pelo sujeito do caso que acaba de relatar.

### 3.1.5. Tipos de produtos utilizados pelos técnicos

Na questão colocada a RPS foi mencionada a possibilidade de elevados valores monetários em produtos de limpeza específicos para a manutenção de um instrumento musical. Em resposta a esta pergunta RPS afirma não se tratar totalmente de custos elevados mas sim da falta de formação. Segundo ele, a comunicação entre técnicos é quase inexistente, o que torna a procura de produtos e utensílios mais difícil. Reforçando esta afirmação, diz que a área é muito fechada, sendo um mecanismo de proteção do trabalho de cada um, tornando-a num mercado muito fechado. Porém confirma existir um “grupo” de técnicos que fazem essa partilha de conhecimentos. Iniciando o tema de produtos de limpeza, RPS diz que “cada *Luthier* tem o seu produto de limpeza”<sup>10</sup>, deixando claro que não existe uma obrigatoriedade na utilização de produtos específicos, porém confirma que existe uma gama de produtos que são mais indicados para a tarefa e que a questão principal não é o valor monetário desses produtos, mas sim o conhecimento necessário para a sua utilização. De modo a justificar a afirmação anterior, RPS explica que os produtos utilizados pelos técnicos são de origem ácida, não sendo aplicados corretamente, poderá causar danos aos instrumentos. Como forma de aconselhamento, RPS diz que cada a nível de limpeza bacteriana e gorduras não é necessária a utilização de ácidos, propondo a utilização de um detergente com um nível alcalino neutro. Quanto à utilização de produtos desinfetantes, RPS afirma que álcool etílico pode causar o desgaste do verniz de certos instrumentos se utilizado no exterior, mesmo que diluído em água, porém aconselha a utilização no interior.

Foi colocada a mesma questão a CS. Na sua opinião um produto que é indispensável para uma boa e regular prática de limpeza dos instrumentos, não só com corpo de metal mas também com corpo de madeira, é um bom pano de microfibras, que na aconselha ser liso, para não libertar pelos para o interior dos instrumentos. De seguida aconselha alguns produtos que, para além de serem utilizados por técnicos especialistas, estão disponíveis para compra nas lojas de instrumentos musicais, como por exemplo o *Lacquer Polish*. Em relação a outros produtos, CS considera que benzina, gasolina para isqueiros e álcool não são prejudiciais para os instrumentos. Dentro do seu local de trabalho, para além de

---

<sup>10</sup> Palavras de RPS, Anexo B, p. 135, ll. 4-5.

serem utilizados produtos de base ácida, é também utilizada uma máquina de ultrasons, que é utilizada especialmente para instrumento de metal.

Na opinião de HG, para limpar corretamente um instrumento é necessário apenas um detergente com um Ph neutro e água tépida. Este afirma que quando recebe um instrumento para a realização de uma limpeza, começa por desmontá-lo e de seguida colocá-lo durante 20 minutos numa tina com esta mistura. Quando o retira passa-o por água limpa, seca e volta a montar. Para casos mais extremos, HG aconselha a pulverizar álcool no interior do instrumento. Este refere também a utilização de ultrasons para a limpeza de instrumento, porém, aquando terminada, gosta de terminar a limpeza de uma forma mais tradicional.

### 3.2 Questionários

Para auxiliar a investigação sobre os hábitos de limpeza dos instrumentos e incentivo dos professores para que os alunos realizem as manutenções necessárias aos seus instrumentos, foram realizados três questionários distintos tendo por base nas metodologias de inquérito propostas por Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt (2008).

O primeiro, dirigido aos professores de instrumento das áreas de saxofone e instrumentos de sopro de metal de todo o país e ilhas que decidiram participar na investigação, com o objetivo de perceber o conhecimento dos mesmos acerca de doenças que possam ser causadas pela falta de limpeza dos instrumentos de sopro e de que forma os professores inculcam os hábitos de limpeza do instrumento aos seus alunos.

O segundo, dirigido aos alunos dos CMSJG e do CMAD que decidiram participar na investigação antes da realização da atividade prática, com os objetivos de conhecer os hábitos de limpeza dos alunos para com os seus instrumentos, por forma a avaliar o se os alunos conhecem os malefícios para a saúde causados pela falta de limpeza do instrumento, bem como os ensinamentos que lhes foram transmitidos em relação ao tema desta investigação durante todo o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno inquirido, avaliando os resultados a nível de interesse pelos conteúdos apresentados.

E o terceiro, dirigido também aos alunos dos mesmos conservatórios que decidiram participar na investigação após a atividade prática, com o objetivo de perceber o grau de satisfação de cada qual em relação à atividade prática e avaliar o grau de interesse que a mesma atividade possa, ou não, ter causado nos alunos inquiridos.

O questionário feito aos professores de instrumento foi enviado para as instituições de ensino especializado da música, tendo sido a divulgação feita diretamente pelos estabelecimentos de ensino. De semelhante forma, os questionários destinados aos alunos foram enviados ao CMSJG e ao CMAD, tendo sido feita a divulgação pelas próprias instituições. Desta forma todas as respostas recolhidas são de carácter anónimo e livre.

### **3.2.1 Questionário aos professores**

Antes da realização das atividades práticas decidiu-se realizar um questionário direcionado para os professores das áreas de saxofone e instrumentos de sopro da família dos metais, com o objetivo de perceber o conhecimento dos mesmos em relação ao tema e para saber o grau de preocupação dos mesmos em facultar ferramentas e conhecimentos aos seus alunos para estes criarem bom hábitos de higiene para com os instrumentos. Em relação a este grupo de inquiridos não foram realizadas limitações geográficas tendo sido enviado o questionário para escolas de música de todo o país e ilhas. Neste inquérito foram recebidas um total de 23 respostas.

O questionário foi composto por 3 secções com um total de 13 perguntas.

A primeira secção focou-se nos dados pessoais e profissionais dos inquiridos, com o objetivo de perceber a diferença de idades dos participantes, o instrumento, experiência profissional e localização geográfica.

A segunda secção centrou-se na partilha de conhecimentos por parte dos professores em relação à limpeza e manutenção dos instrumentos e em perceber o conhecimento dos mesmos acerca dos malefícios da não limpeza dos instrumentos.

A terceira e última secção focou-se na preocupação dos professores em lembrar os alunos da importância da realização das manutenções.

### **3.2.2 Questionário aos alunos - antes do *Workshop***

Antes da realização do workshop foram realizados questionários a alunos, com o objetivo de perceber o nível de conhecimento acerca da importância da limpeza dos instrumentos. Neste questionário o principal fator de avaliação foi o interesse nos alunos em adquirirem mais competências na área da manutenção básica dos seus instrumentos e mais conhecimento acerca dos perigos da falta de manutenção para a saúde dos executantes.

Os inquiridos foram os alunos das classes de saxofone e de instrumentos de metal do CMSJG e do CMAD, onde foram obtidas 14 respostas.

O questionário foi composto por 3 secções com um total de 11 perguntas.

A primeira secção focou-se nos dados pessoais dos inquiridos, com o objetivo de perceber as idades, grau ou ano de escolaridade e instrumento dos alunos participantes.

Na segunda secção as questões foram focadas nos hábitos de limpeza dos inquiridos e o conhecimento dos mesmos acerca de técnicas de limpeza e doenças causadas pela falta da mesma.

Por fim, na terceira e última secção, as questões foram focadas no interesse dos participantes em adquirir mais conhecimento acerca dos malefícios da falta de manutenção e em adquirir conhecimento por meio de uma atividade prática relacionada com o tema em questão.

### **3.2.3 Questionário aos alunos - depois do *Workshop***

Depois da realização do *workshop* foram realizados questionários a alunos com o objetivo de avaliar o nível de satisfação e interesse despertado pela atividade prática. Neste questionário o principal fator de avaliação foi o nível de satisfação dos alunos para com o *workshop*.

Os inquiridos foram os alunos das classes de saxofones e de instrumentos de metal do CMSJG e do CMAD que participaram na atividade prática, onde foram obtidas 14 respostas.

O questionário foi composto por duas secções com um total de 8 perguntas.

A primeira secção focou-se nos dados pessoais dos inquiridos, com o objetivo de perceber as idades, grau ou ano de escolaridade e instrumento dos alunos participantes.

Na segunda secção as questões foram focadas na opinião dos alunos em relação ao *workshop* de manutenção realizado nos dois conservatórios.

### **3.3 *Workshop* de manutenção básica de instrumentos de sopro com corpo de metal**

#### **3.3.1 Preparação e estrutura do workshop**

Como preparação para a atividade foram feitos *Flyers* informativos para alertar o leitor para os perigos da falta de limpeza dos instrumentos, juntamente com uma proposta de prática de limpeza regular com produtos que seriam utilizados durante a atividade.

Para a realização do workshop foi pedido aos alunos que se fizessem acompanhar de panos de limpeza de microfibras e se possível todo o material de limpeza dos seus instrumentos que possuíssem. Foram realizadas também misturas de líquidos propostos pelos técnicos entrevistados. Neste caso havia três líquidos diferentes: Álcool, Água + Álcool e Água + Gel de Banho de Ph neutro.

Adicionalmente foram enviadas informações para os alunos acerca do material necessário para a realização da atividade.

#### **3.3.2. Resumo das atividades práticas**

Os workshops aconteceram nos dias 20 de março de 2024 no CMSJG, e no dia 15 de 2024 no CMAD.

Na primeira data estiveram presentes 7 alunos, dos quais 6 tocavam saxofone e 1 tocava clarinete. Tendo em conta que o clarinete é um instrumento construído com um corpo em madeira, não foi considerado para estudo, porém foi possível que este também participasse na atividade.

Dando início ao workshop, começou-se por questionar os alunos pelos seus conhecimentos de como limpar o instrumento e acerca das razões pelas quais deve ser feita uma limpeza regular do mesmo. De forma ordeira foram pedindo para responder, fornecendo respostas como “para tirar a saliva de dentro do instrumento”, “para não ficar a cheirar mal” e “para ele (instrumento) não se estragar”. Sendo verdadeiras todas estas razões apresentadas, foram questionados se seria possível ficar doente por tocar um instrumento e quais seriam as doenças que possivelmente podem aparecer. Como resposta disseram maioritariamente herpes. De seguida procedeu-se a apresentar uma doença, com auxílio de um folheto realizado para a atividade (Anexo J), que, embora rara, poderá ser propagada pela falta de limpeza e manutenção dos instrumentos de sopro com corpo de metal, a PH, os seus sintomas e

como os instrumentistas a podem evitar e possivelmente curar. Antes de começar a parte prática da atividade, os alunos, com alguma curiosidade, começaram a questionar acerca dos sintomas e das consequências da doença, dando sinais de preocupação para com a sua própria saúde.

Começando a parte prática da atividade, foi-lhes pedido para que pegassem nos seus instrumentos e que se juntassem à mesa no centro da sala. Foram apresentadas algumas técnicas e ideias partilhadas pelos técnicos de manutenção e reparação de instrumentos. Iniciando pelo corpo do instrumento, foi feita uma mistura de água com gel de banho de Ph neutro. Como disse RPS, o gel de banho funciona como um desengordurante e desinfetante, misturado com a água para ser distribuído mais facilmente pelo instrumento sem deixar marcas ou restos de detergente. Para aplicação, a mistura foi colocada num pulverizador para ser borrifada para um pano de microfibras e depois aplicado no instrumento. Nunca vaporizando diretamente o instrumento, para que a solução não cause danos em algum componente frágil a líquidos, como é o exemplo das sapatilhas dos saxofones.

Os alunos, começaram a limpeza dos instrumentos, uns de uma forma mais descontraída, fazendo brincadeiras, e outros de forma mais séria, colocando questões para conseguirem limpar os seus instrumentos o mais meticulosamente possível. Para os sítios de mais difícil acesso foi colocada em cima da mesa uma caixa de cotonetes, que foi mais um motivo de brincadeira, notando-se que os alunos se estavam a divertir enquanto realizavam a atividade. De seguida foi pedido para pegarem nos tudéis dos saxofones. Sendo um componente do instrumento que se localiza muito perto da cavidade bucal, foi apresentado um segundo vaporizador que continha apenas álcool com 70% de volume. Desta forma, limpavam o tudel por fora com a solução de água com gel de banho e no interior apenas vaporizaram com álcool em ambas as aberturas, deixando evaporar parcialmente e passando o pano para retirar o excesso. Depois pegaram nas boquilhas. Para este componente, bem como para os bocais dos instrumentos de metal, foi realizada uma solução de 50% de água com 50% de álcool. Antes de começarem a limpar perguntaram a razão pela qual não poderiam limpar apenas com álcool, ao que obtiveram a seguinte resposta: O álcool é um reagente, e a boquilha é feita de borracha vulcanizada, se colocarem álcool na boquilha, a borracha vai reagir ao álcool e vai começar a mudar de cor e possivelmente perder características. Ao misturarmos água no álcool estamos a diluí-lo, o que o vai tornar menos reagente, mantendo os efeitos de desinfeção.

Após a limpeza, enquanto que os alunos arrumavam os seus instrumentos, foi-lhes questionado se sabiam o que era uma revisão periódica e qual seria o intervalo de tempo ideal para levar um instrumento a uma revisão. Os mais velhos responderam um ano, embora nunca terem levado os seus instrumentos a uma revisão, e os mais novos ficaram confusos entre dizer um ano ou de meio em meio ano.

Na segunda data estiveram presentes cerca de 35 alunos, onde estavam presentes instrumentistas das classes de saxofone, trompete, trompa, trombone, eufônio e tuba. O *workshop* realizou-se na cave do conservatório tendo em conta que era necessário bastante espaço livre para colocar esta quantidade de participantes.

A estrutura da atividade funcionou nos mesmos moldes do primeiro *workshop* realizado no CMSJG. Iniciou-se por questionar os alunos pelos seus conhecimentos de como limpar o instrumento e acerca das razões pelas quais deve ser feita uma limpeza regular do mesmo. Estes foram participando, levantando o dedo de forma a pedir para responder, sendo dada a oportunidade de responder às questões ao maior número de participantes e desta forma promover a interação e o interesse para com a atividade. Desta primeira interação foram obtidas respostas muito semelhantes às obtidas no primeiro *workshop* (“para tirar a saliva de dentro do instrumento” e “para não estragar o instrumento”). Aproveitando o interesse demonstrado, foi-lhes questionado se seria possível ficar doente por tocar um instrumento e quais seriam as doenças que possivelmente podem aparecer. Mais uma vez, a resposta mais comum foi herpes e a segunda resposta mais comum foi pneumonia. De seguida procedeu-se a apresentar a PH, os seus sintomas e como os instrumentistas a podem evitar e possivelmente curar.

Começando a parte prática da atividade, procedeu-se de igual forma à da primeira atividade. Pediu-se aos alunos que pegassem nos seus instrumentos e que se juntassem à mesa no centro da sala. Foram apresentadas algumas técnicas e ideias aprendidas nas entrevistas realizadas aos técnicos de manutenção e reparação de instrumentos. Iniciando pelo corpo do instrumento, foi utilizada a mistura de água com gel de banho com Ph neutro, aplicada indiretamente com o auxílio de um pano de microfibras. Uma vez que neste *workshop* havia mais variedade de instrumentos foi possível ensinar os alunos a retirar, limpar, olear e montar os pistões do trompete, tuba e eufônio, retirar, limpar e lubrificar as bombas de todos os instrumentos de metal e limpar os bocais utilizando os produtos produzidos para a atividade. Para os saxofones, a estrutura da segunda atividade foi a mesma estrutura da primeira.

Para finalizar a atividade os alunos fizeram algumas perguntas, mostrando muito interesse e preocupação pela limpeza dos seus instrumentos. Posto isto, foi-lhes questionado se tinham algum conhecimento acerca do que era uma revisão periódica e qual seria o intervalo de tempo ideal para a realizar. Das respostas obtidas, a mais mencionada foi “um ano, mas eu nunca o levei à revisão”.

Esta atividade contou também com a presença do professor da classe de tuba do CMAD, que se mostrou sempre muito interessado na atividade, também tendo participado ajudando os seus alunos sempre que necessário.



## 4. Análise dos dados

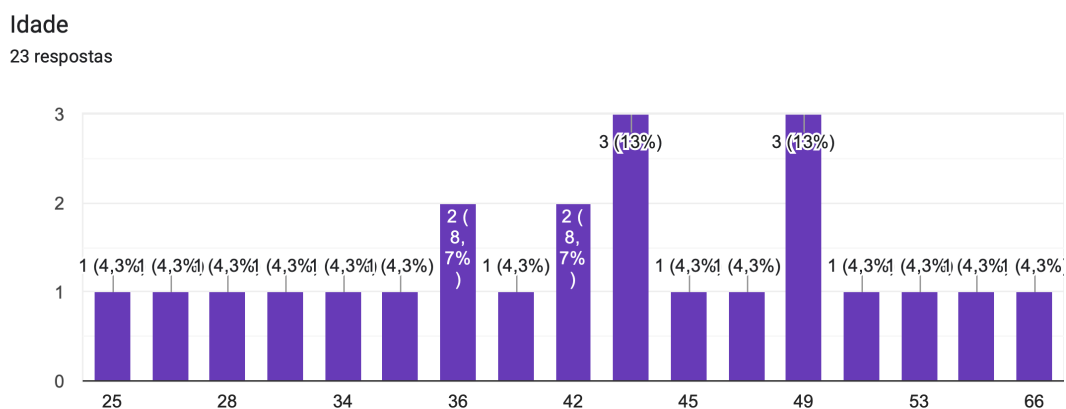
### 4.1. Questionários

O presente ponto de trabalho trata a apresentação e análise de resultados dos questionários realizados aos professores e aos alunos, antes e depois da atividade.

#### 4.1.1. Questionário aos professores

Este questionário contou com a participação de 23 professores das áreas de instrumentos de sopros com corpo de metal desde o norte ao sul de Portugal.

A amostra deste questionário é constituída por docentes de idades compreendidas entre os 25 e os 66 anos, como pode ser visto na figura 6:



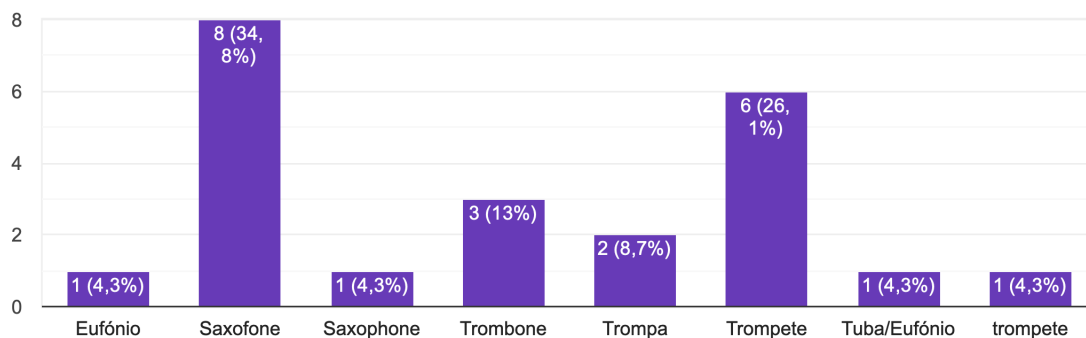
**Figura 6** - Faixa etária dos participantes do questionário

Mais de metade (69,56%) dos participantes situam-se entre os 30 e os 49 anos de idade. Apenas 3 dos participantes têm menos de 29 anos e 4 têm mais de 50 anos. A maioria dos participantes encontra-se na meia idade.

A segunda questão focou-se em saber os instrumentos dos 23 docentes (ver figura 7).

### Instrumento

23 respostas



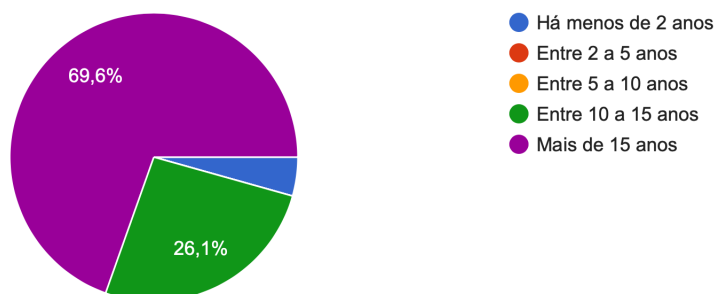
**Figura 7** - Instrumentos lecionados pelos participantes do questionário

O maior número de professores leciona saxofone<sup>11</sup> (9 participantes) e trompete (7 participantes), e os restantes são professores de trombone, trompa, eufónio e tuba.

De seguida focamo-nos no tempo de atividade dos docentes participantes.

### Experiência Profissional

23 respostas

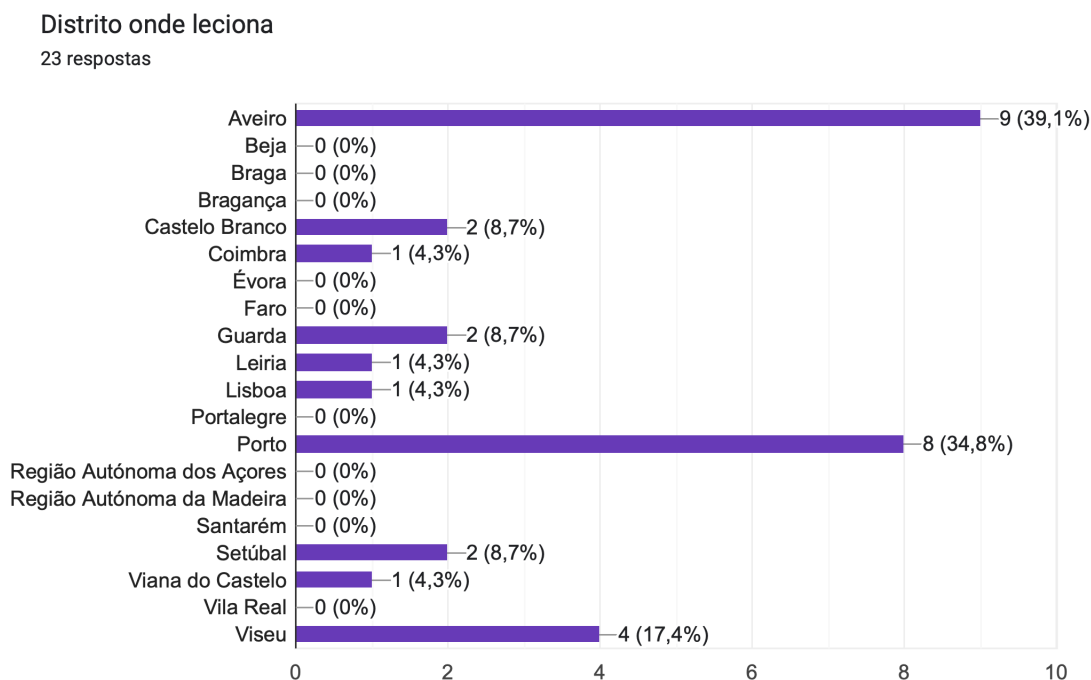


**Figura 8** - Tempo de serviço dos participantes do questionário

Através da figura 8 podemos observar que 69,6% dos inquiridos (16 participantes) leciona há mais de 15 anos, 26,1% dos inquiridos (6 participantes) leciona entre 10 a 15 anos e 4,3% dos inquiridos (1 participante) leciona há menos de 2 anos. Com esta questão podemos concluir que a amostra é bastante experiente.

Depois na localização geográfica das instituições onde estes lecionam.

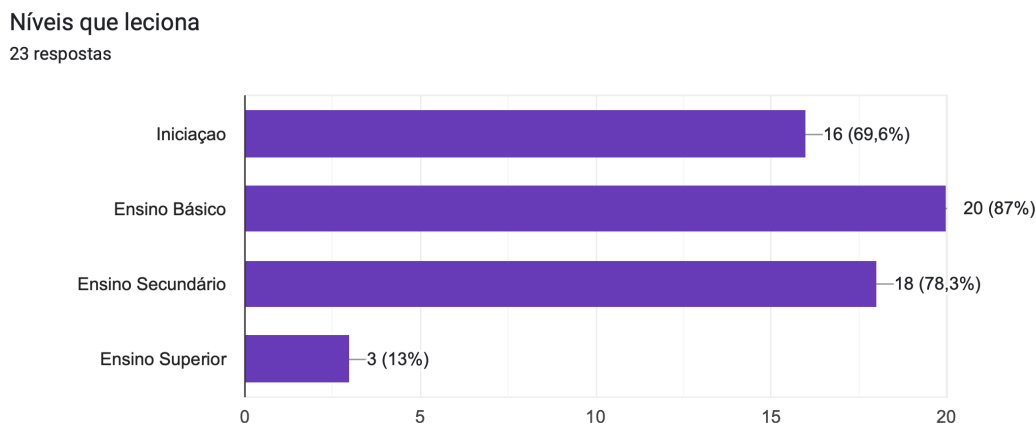
<sup>11</sup> 1 participante é de nacionalidade estrangeira mas leciona em Portugal.



**Figura 9** - Distritos onde os participantes do questionário lecionam

Através da figura 9 podemos observar que o maior número de inquiridos lecionam nos distritos de Aveiro (9 participantes, 39,1%) e Porto (8 participantes, 34,8%), 4 participantes (17,4%) no distrito de Viseu, 2 participantes (8,7%) nos distritos de Castelo Branco, Guarda e Setúbal, e 1 participante (4,3%) nos distritos de Coimbra, Leiria, Lisboa e Viana do Castelo.

Na última questão da primeira secção recolheram-se informações sobre os níveis em que lecionam os docentes inquiridos.



**Figura 10** - níveis de ensino lecionados pelos docentes inquiridos

De acordo com a figura 10 a maioria dos inquiridos leciona nos níveis de ensino básico (20 participantes, 87%) e no ensino secundário (18 participantes, 78,3%), 16 participantes (69,6%) lecionam no nível da iniciação e apenas 3 participantes (13%) lecionam no ensino superior.

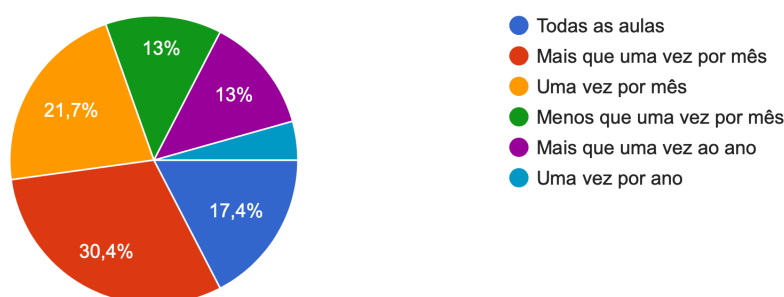
A segunda secção do questionário aborda questões relacionadas com a limpeza e manutenção dos instrumentos.

Na primeira questão é perguntado aos inquiridos em que momento do processo de aprendizagem abordam as questões de limpeza e manutenção com um/a aluno/a.

Entre as respostas 15 participantes (65,2%) abordam o tema desde a iniciação, 2 participantes (8,7%) abordam sempre, 2 participantes (8,7%) abordam desde o ensino básico, 2 participantes (8,7%) quando é pertinente, 1 participante (4,35%) aborda apenas quando é necessário e 1 participante (4,35%) nunca aborda o tema com os seu alunos.

Na segunda questão é perguntado aos inquiridos com que regularidade relembram um/a aluno/a acerca da importância da manutenção dos instrumentos.

Com que regularidade relembra um/a aluno/a da importância da manutenção do instrumento?  
23 respostas



**Figura 11** - Importância da limpeza

Através da figura 11 podemos observar que a maioria dos inquiridos afirma relembra mais que uma vez por mês (7 participantes, 30,4%) e uma vez por mês (5 participantes, 21,7%), 4 inquiridos (17,4%) afirma relembrar todas as aulas, 3 inquiridos (13%) menos que uma vez por mês, 3 inquiridos (13%) mais que uma vez ao ano e 1 inquirido (4,3%) uma vez ao ano.

Na questão seguinte é perguntado aos inquiridos de que forma ensinam um/a aluno/a a limpar os instrumentos.

Entre as respostas, 12 inquiridos (52,2%) afirmam recorrer à demonstração do processo de limpeza, 7 inquiridos (30,4%) aconselham os alunos a adquirir o material

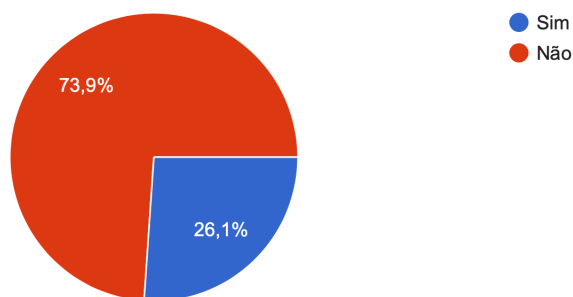
necessário para a limpeza e demonstram pelo processo de imitação, 2 inquiridos (8,7%) afirmam facultar vídeos de explicação para os alunos, 1 inquirido (4,3%) afirma facultar *workshops* para os alunos e 1 inquirido (4,3%) afirma não ensinar os alunos a realizar a limpeza, sendo o próprio professor a desempenhar essa função.

De seguida foi perguntado aos participantes quais as justificações que dão aos seus alunos para os lembrar da importância da limpeza e manutenção dos instrumentos.

Entre as respostas, 8 inquiridos (34,8%) afirmam que a importância da limpeza é apenas para a perfeita condição de funcionamento do instrumento, 8 inquiridos (34,8%) justificam com razões de conservação do instrumento e higiene, 6 inquiridos (26,08%) justificam com a perfeita condição do instrumento, a higiene do instrumento e pessoal, e com a própria saúde do executante, e 1 inquirido (4,3%) justifica que se tratam apenas de questões estéticas.

Na questão seguinte foi perguntado aos participantes acerca do seu conhecimento acerca de doenças que podem ser causadas pela falta de limpeza dos instrumentos musicais.

Conhece alguma doença causada pela falta de limpeza de um instrumento de sopro?  
23 respostas



**Figura 12** - Doenças provenientes da falta de limpeza e manutenção

Observando a figura 12 podemos visualizar que 17 inquiridos (73,9%) afirmam não conhecer nenhuma doença que possa ter origem pela falta de limpeza e 6 inquiridos (26,1%) afirmam conhecer doenças como consequência da falta de limpeza dos instrumentos.

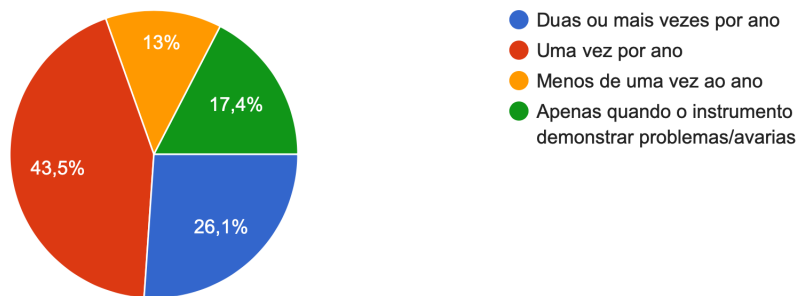
Na questão seguinte foi pedido aos inquiridos que responderam positivamente à questão anterior para que apresentassem as doenças que lhes eram conhecidas.

Destes 6 inquiridos, 4 inquiridos identificaram Herpes Labial, 2 inquiridos identificaram infeções bocais, 2 inquiridos identificaram infeções pulmonares, 1 inquirido identificou Covid-19 e 1 inquirido identificou Gripe.

De seguida foi perguntado aos docentes com que regularidade aconselham a um/a aluno/a a realizar uma revisão periódica ao instrumento.

A manutenção de qualquer instrumento musical é muito importante para a performance de um músico. Com que regularidade aconselha um/a alun...realizar uma revisão periódica do instrumento?

23 respostas



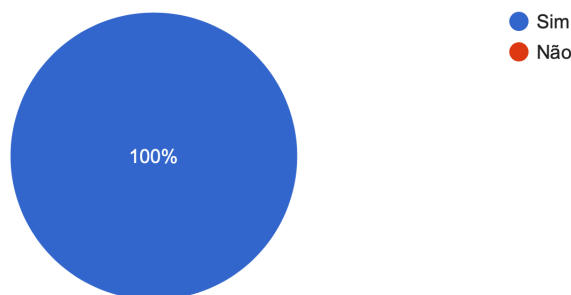
**Figura 13** - Regularidade de revisões periódicas

Através da figura 13 podemos observar que o maior número de inquiridos (10 participantes, 43,5%) aconselha os alunos a realizar uma revisão por ano, 6 inquiridos (26,1%) aconselha duas ou mais vezes por ano, 4 inquiridos (17,4%) aconselha apenas quando o instrumento demonstra problemas ou avarias e 3 inquiridos (13%) aconselha menos de uma vez por ano.

Na última questão do inquérito foi questionado aos docentes se têm conhecimento de especialistas na área da manutenção e reparação de instrumentos.

Tem conhecimento de especialistas na área?

23 respostas



**Figura 14** - Especialistas da área da manutenção e reparação de instrumentos

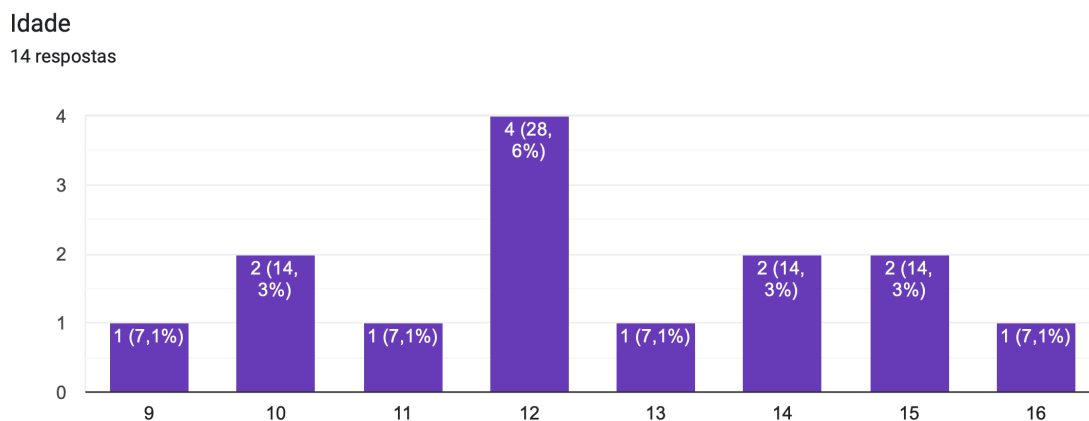
Através da figura 14 podemos observar que todos os 23 participantes (100%) conhecem pelo menos um técnico especialista em manutenção e reparação de instrumentos.

Com estes resultados foi possível observar que embora seja visível alguma preocupação pela parte dos docentes para a importância da manutenção dos instrumentos, esta não notável em todos os inquiridos.

#### 4.1.2. Questionário aos alunos - antes do *Workshop*

Este questionário contou com a participação de 14 alunos do CMSJG e do CMAD

A amostra deste questionário é constituída por alunos de idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, como pode ser visto na figura 15



**Figura 15** - Idade dos alunos participantes pré-workshop

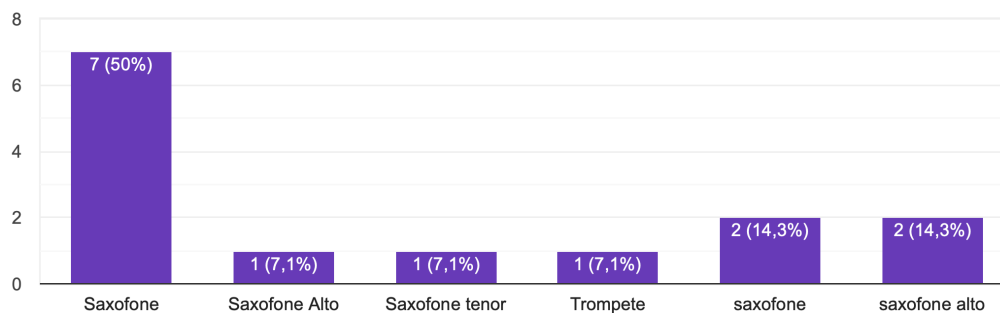
Mais de metade dos inquiridos (57,14%) situa-se entre os 9 e os 12 anos, 1 participante (7,1%) tem 13 anos, 2 participante (14,3%) tem 14 anos, 2 participantes (14,3%) têm 15 anos e 1 participante (7,1%) tem 16 anos.

Em relação ao nível de estudos, o maior número de inquiridos está compreendido entre o 3º grau (3 alunos, 21,42%) e o 6º grau (3 alunos, 21,42%), da iniciação foram inquiridos 2 alunos (14,28%), 2 alunos de 1º grau (14,28%), 2 alunos de 2º grau (14,28%), 1 alunos de 4º grau (7,14%) e 2 alunos de 5º grau (14,28%).

Na última questão da primeira secção do inquérito recolheu-se informação acerca dos instrumentos que os alunos inquiridos tocam (ver figura 16).

**Instrumento**

14 respostas



**Figura 16** - Instrumentos dos alunos participantes pré-workshop

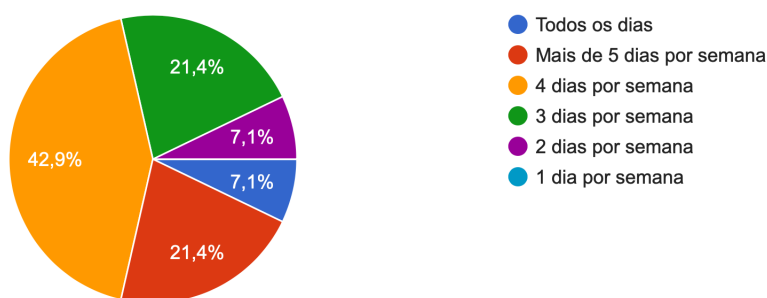
O maior número de participantes toca saxofone (13 respostas, 92,85%) e o aluno restante toca trompete (1 resposta, 7,1%).

A segunda secção inicia questionando os alunos acerca dos seu hábitos de limpeza para com os seus instrumentos.

Na primeira questão foi perguntado aos inquiridos a frequência com que utilizam os seus instrumentos.

**Com que frequência utilizo o meu instrumento**

14 respostas



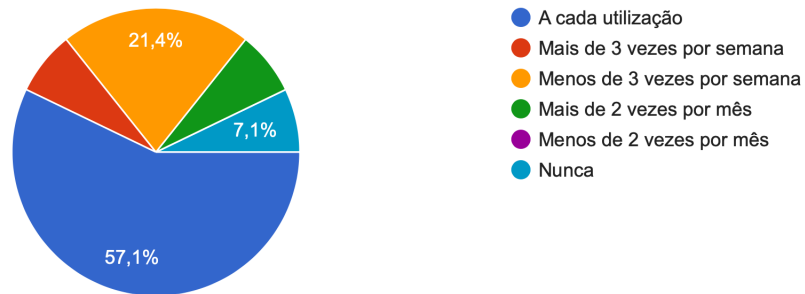
**Figura 17** - Utilização do instrumento

Através da figura 17 podemos observar que a maioria dos inquiridos afirma utilizar o instrumento 4 dias por semana (6 participantes, 42,9%), 3 inquiridos afirmam utilizar o instrumento mais de 5 dias por semana (21,4%), 3 inquiridos utilizam o instrumento 3 vezes por semana (21,4%), 1 inquirido (7,1%) utiliza o instrumento 2 vezes por semana e 1 inquirido (7,1%) utiliza o instrumento apenas 1 vez por semana.

De seguida é perguntado aos inquiridos com que frequência efetuam a limpeza dos seus instrumentos.

Com que frequência limpo o meu instrumento

14 respostas



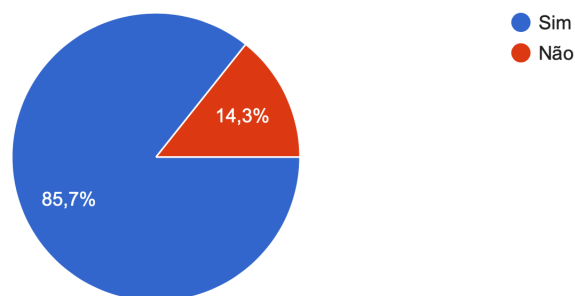
**Figura 18** - Hábitos de limpeza

Através da figura 18 podemos observar que a maioria dos inquiridos (8 participantes, 57,1%) afirma limpar o instrumento no final de cada utilização, 3 inquiridos (21,4%) realizam a limpeza menos de 3 vezes por semana, 1 inquirido (7,1%) mais de 3 vezes por semana, 1 inquirido (7,1%) mais de 2 vezes por mês e 1 inquirido (7,1%) nunca faz a limpeza do seu instrumento.

Na questão seguinte foi perguntado aos inquiridos se alguma vez tinham sido ensinados a fazer a limpeza dos seus instrumentos.

Alguma vez te ensinaram a limpar o instrumento?

14 respostas



**Figura 19** - Alunos que aprenderam a limpar o instrumento

Com auxílio da figura 19 podemos observar que a maioria dos inquiridos (12 participantes, 85,7%) foram ensinados a fazer a limpeza do instrumento e os

restantes inquiridos (2 participantes, 14,3%) nunca foi ensinado a limpar p próprio instrumento.

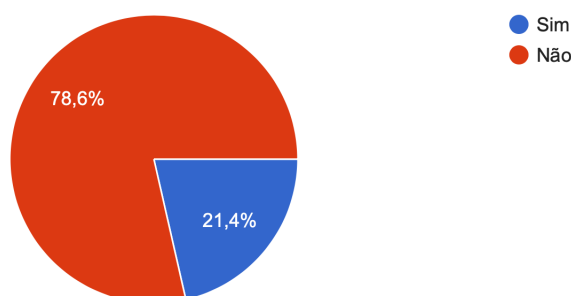
Na questão seguinte foi pedido aos inquiridos que responderam positivamente à questão anterior para que explicassem como tinham sido ensinado a realizar a limpeza dos seus instrumentos.

Destes 12 inquiridos, todos (100%) falaram do material apropriado a ser utilizado na limpeza dos instrumentos e 7 dos 12 inquiridos(58,33%) explicaram o processo de limpeza que realizam para limpar os instrumentos.

De seguida foi perguntado aos alunos se eram conhecedores de alguma doença que possa ter origem na falta de limpeza dos instrumentos musicais de sopro com corpo de metal.

Conheces alguma doença causada pela falta de limpeza de um instrumento musical de sopro?

14 respostas



**Figura 20** - Conhecimento dos participantes acerca de doenças

Através da figura 20 podemos observar que a maioria dos participantes (11 inquiridos, 78,6%) não tem conhecimento de nenhuma doença com esta possível origem, e apenas 3 participantes (21,4%) afirma conhecer pelo menos uma doença.

Na última pergunta desta secção, foi solicitado aos inquiridos que responderam positivamente à questão anterior para nomearem a ou as doenças que lhes eram conhecidas.

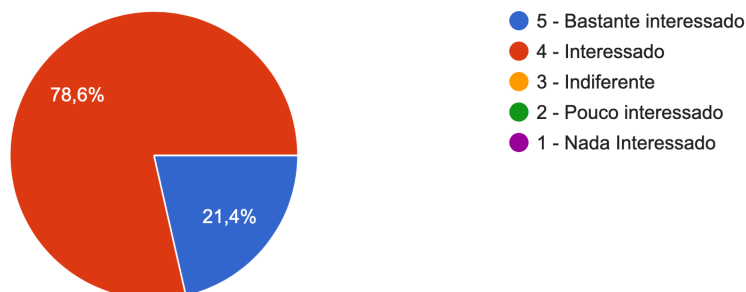
As três doenças apresentadas foram Pneumonia, Pulmonia e Pulmão de Saxofonista (PH).

A última secção abordava o nível de interesse que este tem e conceitos poderiam despertar nos alunos inquiridos.

Na primeira questão desta secção foi perguntado, avaliando os níveis de interesse numa escala de 1 a 5 , qual seria o interesse de cada aluno em conhecer mais acerca dos perigos da falta de limpeza num instrumento de sopro com corpo de metal.

Numa escala de 1 a 5, em que 5 se refere a bastante interessado e 1 nada interessado, qual seria o teu interesse em saber mais sobre os perigos da f...a num instrumento de sopro com corpo de metal.

14 respostas



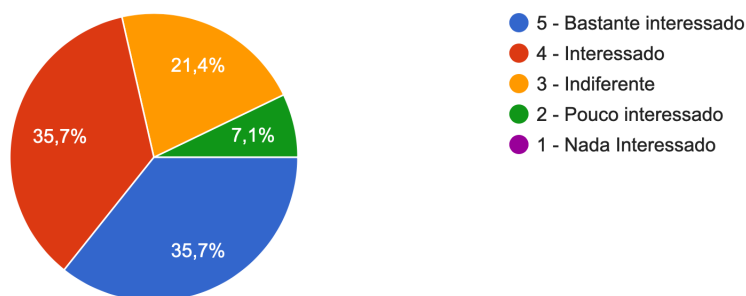
**Figura 21** - Nível de interesse dos perigos da falta de limpeza dos instrumentos

Através da figura 21 podemos observar que a maioria dos participantes (11 inquiridos, 78,6%) se mostrou interessado e os restantes 3 inquiridos (21,4%) afirmaram estar bastante interessados.

Na última questão do inquérito, e utilizando a mesma escala da pergunta anterior, foi medido o interesse dos inquiridos em participar num *Workshop* de manutenção básica de instrumentos de sopro com corpo de metal.

Numa escala de 1 a 5, em que 5 se refere a bastante interessado e 1 nada interessado, qual seria o teu interesse para participar num Workshop de Ma...a de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal?

14 respostas



**Figura 22** - Nível de interesse na realização do *Workshop*

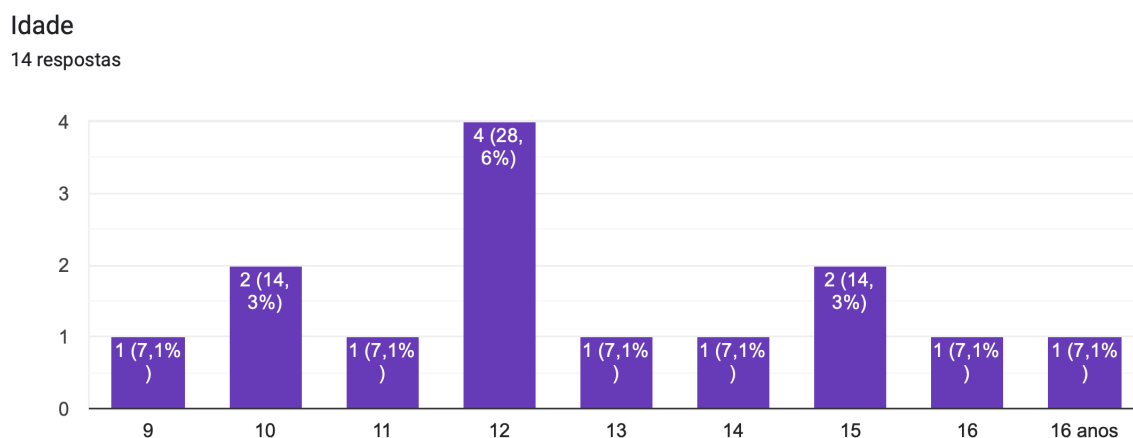
Através da figura 22 podemos observar que a maioria dos participantes (5 inquiridos, 35,7%) se mostrou bastante interessado e 5 inquiridos (35,7%) mostraram-se interessados, 3 inquiridos (21,4%) mostraram-se indiferentes à realização da atividade e 1 inquirido (7,1%) mostrou-se pouco interessado na realização da atividade.

Os resultados deste inquérito são considerados positivos, notando apenas que um aluno não demonstra interesse e conhecimento pela temática.

#### 4.1.3. Questionário aos alunos - depois do *Workshop*

Este questionário contou com a participação de 14 alunos do CMSJG e do CMAD.

A amostra deste questionário é constituída por alunos de idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, como pode ser visto na figura 23



**Figura 23** - Idade dos participantes pós-workshop

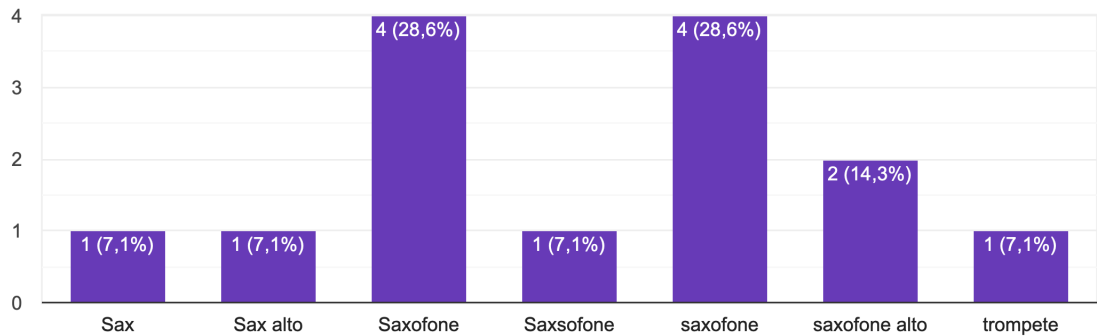
Mais de metade dos inquiridos (57,14%) situa-se entre os 9 e os 12 anos, 1 participante (7,1%) tem 13 anos, 1 participante (7,1%) tem 14 anos, 2 participantes (14,3%) têm 15 anos e 2 participante (14,3%) tem 16 anos.

Em relação ao nível de estudos, o maior número de inquiridos está compreendido entre o 3º grau (3 alunos, 21,42%) e o 6º grau (3 alunos, 21,42%), da iniciação foram inquiridos 2 alunos (14,28%), 2 alunos de 1º grau (14,28%), 2 alunos de 2º grau (14,28%), 1 alunos de 4º grau (7,14%) e 2 alunos de 5º grau (14,28%).

Na última questão da primeira secção do inquérito recolheu-se informação acerca dos instrumentos que os alunos inquiridos tocam (ver figura 24).

## Instrumento

14 respostas



**Figura 24-** Instrumentos dos alunos participantes pós-workshop

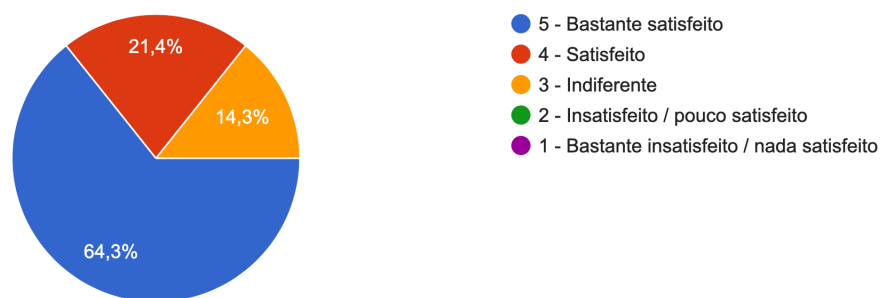
O maior número de participantes toca saxofone (13 respostas, 92,85%) e o aluno restante toca trompete (1 resposta, 7,1%).

A segunda secção inicia questionando os alunos acerca do grau de satisfação para com a atividade.

Na primeira questão foi pedido aos alunos para avaliarem de 1 a 5 a sua satisfação pela realização do *workshop*.

Numa escala de 1 a 5, em que 5 se refere a bastante satisfeito e 1 nada satisfeito, indica o valor referente à tua satisfação após a atividade.

14 respostas

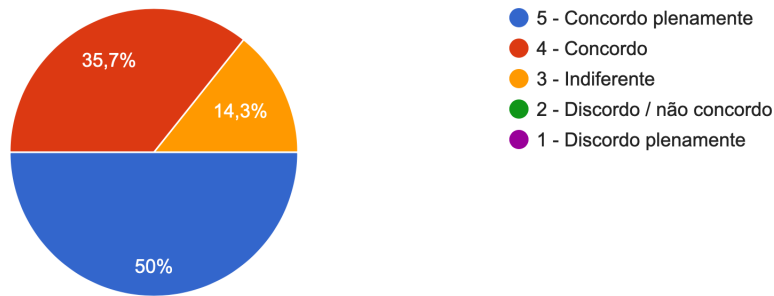


**Figura 25 -** Grau de satisfação do *workshop*

Através da figura 25 podemos observar que a maioria dos inquiridos (9 participantes, 64,3%) afirma ter ficado bastante satisfeito com a atividade, 3 inquiridos (21,4%) ficaram satisfeitos e 2 inquiridos (14,3%) mostraram-se indiferentes.

De seguida foi solicitado aos participantes que avaliassem, de 1 a 5, o grau de concordância com a afirmação de que o *workshop* melhorou os seus hábitos de limpeza dos instrumentos.

Numa escala de 1 a 5, em que 5 se refere a concordo plenamente e 1 discordo plenamente, considero que esta atividade melhorou os meus hábitos de limpeza do instrumento.  
14 respostas

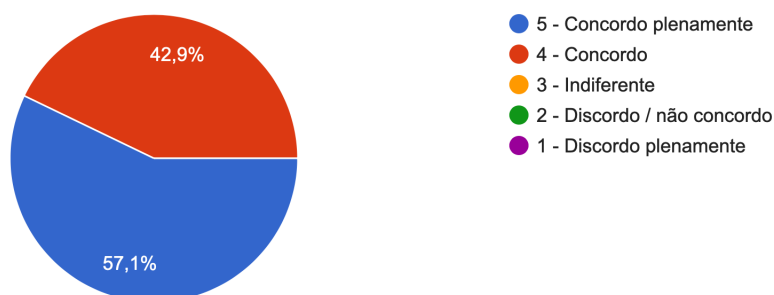


**Figura 26** - Melhoria nos hábitos de limpeza

Na figura 26 podemos visualizar que dos 14 inquiridos, metade (7 participantes, 50%) concordam plenamente com a afirmação, 5 inquiridos (35,7%) concordam com a afirmação e 2 inquiridos (14,3%) mostraram-se indiferentes à afirmação.

Na questão seguinte foi pedido aos participantes que avaliassem, de 1 a 5, o grau de concordância com a afirmação de que o material informativo fornecido no *workshop* fez os inquiridos ficarem a conhecer alguns perigos para a saúde causados pela falta de limpeza dos seus instrumentos e perceber os cuidados a ter para os prevenir.

Numa escala de 1 a 5, em que 5 se refere a concordo plenamente e 1 discordo plenamente, considero que o material informativo f...ez-me perceber os cuidados a ter para os prevenir.  
14 respostas

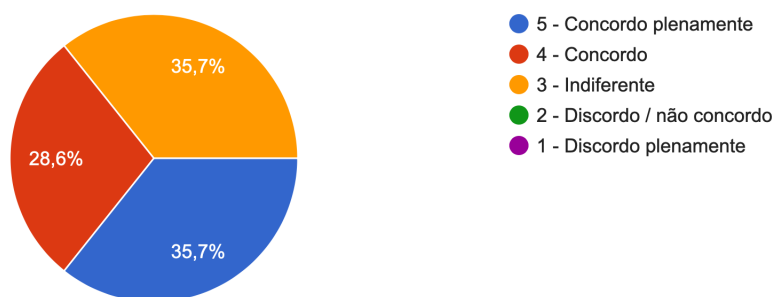


**Figura 27** - Material informativo

Como podemos observar na figura 27 mais de metade dos inquiridos (8 participantes, 57,1%) afirmam concordar plenamente com a afirmação e os restantes 6 inquiridos (42,9%) afirmam concordar com a afirmação.

Na questão seguinte foi solicitado aos inquiridos para avaliarem, de 1 a 5, o grau de concordância com a afirmação de que a atividade despertou nos participantes vontade de conhecer mais acerca de manutenção básica de instrumentos de sopro.

Numa escala de 1 a 5, em que 5 se refere a concordo plenamente e 1 discordo plenamente, esta atividade despertou em mim vontade de conhecer ...écnicas de manutenção de instrumentos de sopro.  
14 respostas



**Figura 28** - Conhecimento de novas técnicas

Observando a figura 28 podemos notar que a maioria dos participantes está dividida entre concordo plenamente (5 inquiridos, 35,7%) e indiferente (5 inquiridos, 35,7%), os restante inquiridos (4 participantes, 28,6%) afirmam concordar com a afirmação.

Na última questão do inquérito foi solicitado aos participantes darem a sua opinião acerca do *Workshop* de manutenção básica de instrumentos de sopro com corpo de metal.

A maioria dos inquiridos (13 participantes, 92,85%) considera que a atividade “foi muito interessante”, “bem conseguida” e “divertida”, afirmando que os ajudou a melhorar as suas técnicas de limpeza do instrumento e que os fez perceber alguns dos riscos que se correm por não os limpar, e 1 inquirido (7,1%) concorda que limpar o instrumento pode ser importante, mas não lhe faz diferença na performance.

As respostas a este inquérito sugerem um resultado muito positivo em relação à atividade realizada e ao material informativo facultado.



## 5. Considerações finais

O presente estudo procurou compreender o nível de conhecimento dos executantes de instrumentos de sopro com corpo de metal para a importância da limpeza e manutenção deste tipo de instrumentos, particularmente no que diz respeito ao conhecimento de possíveis infecções que podem ser causadas pela negligência na limpeza.

A análise dos artigos científicos permitiu concluir que o conhecimento acerca da PH é escasso na comunidade musical, deste modo salientou a importância de abordar estes conteúdos de forma mais afinada no ensino especializado da música, de forma a sensibilizar professores e alunos de instrumento para as consequências da falta de manutenção, permitindo implementar uma abordagem mais séria ao tema deste projeto. Os casos apresentados permitiram ampliar o conhecimento acerca da PH, bem como mostrar o que a pode causar, os danos que o sistema respiratório pode sofrer e como os instrumentistas a podem evitar.

A recolha e análise dos dados obtidos através das entrevistas e dos questionários permitiram retirar várias conclusões acerca da importância e dos benefícios da limpeza e manutenção dos instrumentos de sopro com corpo de metal.

As entrevistas aos técnicos especializados na área da manutenção e reparação de instrumentos permitiu, num primeiro momento, conhecer a realidade do trabalho de *luthier* e as experiências vividas pelos técnicos ao longo das suas carreiras. Foi também através dos dados recolhidos nestas entrevistas que elaborei os guiões dos *workshops* realizados nos dois conservatórios, desde os procedimentos a serem seguidos como os materiais a utilizar.

Os questionários aos professores de instrumento evidenciaram que, embora haja alguma noção da importância da limpeza e manutenção dos instrumentos de sopro com corpo de metal, ainda existe alguma falta de informação e sensibilidade por parte dos professores para os benefícios de uma limpeza correta e cuidadosa.

Os questionários aos alunos mostraram que antes da realização do *workshop*, de forma geral, os alunos possuíam rotinas de limpeza focadas maioritariamente numa questão apenas estética, desconhecendo a existência de riscos associados à falta de higienização dos próprios instrumentos. Após os *workshops* foi notável uma maior consciencialização para a importância da manutenção, assim como as doenças que podem surgir pela falta da mesma.

Assim, chega o momento de retornar às questões iniciais deste projeto:

• **Qual o conhecimento dos executantes de instrumentos de sopro com corpo de metal, acerca de infecções causadas pela falta de manutenção do instrumento?** - os resultados sugeriram que tanto alunos como professores

necessitam adquirir uma maior consciência dos riscos da falta de limpeza e manutenção, e compreender os benefícios que esta prática pode fornecer tanto a nível de saúde pulmonar como performativo;

- **Como realizar uma manutenção correta ao instrumento pode prevenir o aparecimento de infeções graves?** - através de uma limpeza simples com água, álcool e gel de banho com Ph neutro, é possível eliminar vestígios de fungos que ficam alojados no interior dos instrumentos, e com isso evitar a proliferação de vírus e bactérias que possam vir a causar infeções graves ao sistema respiratório dos instrumentistas;

- **Como é que o ato de limpar corretamente o instrumento pode influenciar a performance do aluno?** - o ato de limpeza correta e recorrente influencia diretamente os dois intervenientes de uma performance: o instrumentista e o instrumento. Ao instrumentista, a higienização do instrumento vai evitar o contágio de vírus causadores de infeções graves, que podem ser fatais. Ao instrumento, vai prolongar a sua vida útil evitando a corrosão dos seus componentes, garantindo assim a perfeita condição do mesmo e o conforto do instrumentista durante a performance.

O balanço final dos resultados deste projeto é positivo, uma vez que após a intervenção realizada através dos *workshops*, os alunos demonstraram, com base nos questionários, uma maior preocupação tanto com a limpeza dos instrumentos como com técnicas e produtos para a realização da mesma. No entanto é necessário registar que há uma notória falta de sensibilidade para com a higienização dos instrumentos, principalmente por parte dos docentes. Desta forma, concluo que se torna imperativo propagar as premissas deste projeto, para um benefício na comunidade dos executantes de instrumentos de sopro com corpo de metal.

Termino deixando a sugestão a professores de escolas de ensino artístico de que, no seu dia-a-dia, coloquem em prática as técnicas de limpeza e manutenção de instrumentos de sopro com corpo de metal, não apenas executando com os alunos no início do processo de aprendizagem, mas também durante toda a sua formação. Comprometo-me também a que este projeto não fique por aqui, levando em consideração a possibilidade de realizar os *workshops* em mais escolas e entidades musicais. Este projeto foi focado apenas nos estabelecimentos de ensino artístico especializado e, tendo em conta a grande existência de bandas filarmónicas ou outros agrupamentos em que participem instrumentos de sopro em Portugal, considero de extrema relevância a partilha destes conhecimentos com estas entidades, de forma a promover o bem estar dos instrumentistas e dos instrumentos com corpo de metal.

## 6. Bibliografia

Almeida, C. (2023). Prednisona: com alta potência e ação rápida, deve ser usada por breve tempo. Obtido de <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2023/09/28/prednisona-com-alta-potencia-e-acao-rapida-deve-ser-usada-por-breve-tempo.htm>, consultado a 15/09/2024.

Berman, J. (2012) *Current Biology, Volume 22, Issue 16, R620 - R622*. Departamento de Genética, Biologia Celular e Desenvolvimento, Universidade do Minnesota, EUA. Editora: Elsevier Inc. Obtido de [https://www.cell.com/current-biology/fulltext/S0960-9822\(12\)00630-6](https://www.cell.com/current-biology/fulltext/S0960-9822(12)00630-6), consultado a 11/08/2024.

Braun, V., & Clarke, V. (2012). *Thematic analysis. In APA Handbook of Research Methods in Psychology* (Vol. 2). Washington DC: American Psychological Association.

Câmara Municipal da Guarda. (2024). <https://www.mun-guarda.pt/municipio/concelho/>, consultado a 30 de março de 2024.

Campenhoudt, L. V., & Quivy, R. (2008). Manual de investigação em ciências sociais. *Gradiva Publicações*.

Conservatório de Música de São José da Guarda. (2024). Obtido de <http://conservatoriodaguarda.org/wp-content/uploads/2018/09/Anexo-9-Projecto-Educativo-2018-24.pdf>, consultado a 20 de abril de 2024.

Dmytruk, K.V.; Ruchala, J.; Fayura, L.R. (2023). *Efficient production of bacterial antibiotics aminoriboflavin and roseoflavin in eukaryotic microorganisms, yeasts..* Instituto de Biologia Celular, National Academy of Sciences of Ukraine. Obtido de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/yea.2929>, consultado a 13/09/2023.

Gay, L. R., & P., A. (2003). *Educational research competencies for analyses and application*. Merrill/Prentice Hall.

King, J., Richardson, M., Quinn, A. M., Holme, J., & Chaudhuri, N. (2017). *Bagpipe lung; a new type of interstitial lung disease?. Thorax, 72(4)*, 380-382. Wythenshawe, UK. Obtido de <https://thorax.bmj.com/content/72/4/380.short>, consultado a 05/12/2023.

Lacasse, Y.; Selman, M.; Costabel U.; Dalphin, J. C.; Ando, M.; Morell, F.; Erkinjuntti-Pekkanen, R.; Müller, N.; Colby, T. V.; Schuyler, M; Cormier, Y. (2003). *Clinical diagnosis of hypersensitivity pneumonitis. American journal of respiratory and critical care medicine*, 168(8), 952-958.

Lee, D. (2019). *Hornbostel-Sachs classification of musical instruments. Knowledge Organization*, 47(1), 72-91.

Li, Shu S.; Mody, Christopher H. (2009). *Cryptococcus*. Universidade de Carlgary, Canadá. Obtido de <https://www.atsjournals.org/doi/abs/10.1513/pats.200907-063AL?role=tab>, consultado a 10/08/2024.

Lodha, S; Costabel, Selman M. *Hypersensitivity Pneumonitis in a Saxophone Player*. CHEST, Volume 93, problema 6, p. 1322 (1988). Obtido de [https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692\(16\)31875-X/fulltext](https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692(16)31875-X/fulltext) consultado a 14/11/2023

Metersky, Mark L., Bean, Scott B., Meyer, John D., Brown-Elliott, Barbara A., Wechsler, Michael E., Wechsler, Michael E., Wallace, Richard J. (2010). *Trombone Player's Lung* CHEST, Volume 138, problema 3, pp. 754 - 756. Obtido de [https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692\(10\)60500-4/fulltext](https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692(10)60500-4/fulltext), consultado a 13/02/2024.

Metzger, F; Haccuria, A.; Reboux, G.; Nolard, N.; Dalphin, J.; De Vuyst, P. (2010). *Hypersensitivity Pneumonitis Due to Molds in a Saxophone Player*. CHEST, Volume 138, problema 3, 724 - 726. Illinois, EUA. Obtido de [https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692\(10\)60487-4/abstract](https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692(10)60487-4/abstract), consultado a 12/02/2024.

Morell, F; Roger, À.; Reyes, L.; Cruz, M. J.; Murio, C.; Muñoz, X. (2008). *Bird fancier's lung: a series of 86 patients*. *Medicine*, 87(2), 110-130.

Patel, A. M.; Ryu, J. H.; & Reed, C. E. (2001). *Hypersensitivity pneumonitis: current concepts and future questions*. *Journal of allergy and clinical immunology*, 108(5), 661-670. Rochester, EUA. Obtido de <https://doi.org/10.1067/mai.2001.119570>, consultado a 14/11/2023.

Peros-Golubicic, T.; Sharma, Om P. (2006). *Hypersensitivity Pneumonitis*. In: *Clinical Atlas of Interstitial Lung Disease*. Editora: Springer-Verlag London Limited. Springer, Londres. Obtido de [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-84628-326-0\\_16#citeas](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-84628-326-0_16#citeas), consultado a 13/02/2024.

Riario Sforza, G. G., & Marinou, A. (2017). Hypersensitivity pneumonitis: a complex lung disease. *Clinical and Molecular Allergy*, 15(1), 6. BioMed Central. Milão, Itália. Obtido de <https://doi.org/10.1186/s12948-017-0062-7>, consultado a 15/11/2023

## 7. Anexos

### ANEXO A - Guião das entrevistas

#### Guião das entrevistas

1ª pergunta - Peço que comece por apresentar o seu projeto e que fale um pouco da sua experiência profissional.

2ª pergunta - Onde obteve formação na área da manutenção e reparação de instrumentos?

3ª pergunta - Gostava que falasse um pouco dos tipos de instrumentos que já reparou e que tipo de danos continham.

4ª pergunta - Conhece alguma doença que possa ser causada pela falta de limpeza dos instrumentos?

5ª pergunta - Que tipos de produtos aconselha e que possam ser aplicados pelo utilizador comum?

### ANEXO B - Transcrição da entrevista - RPS

1ª pergunta: Apresente o seu projeto.

Rui - Chamo-me Rui Pedro Silva, sou Luthier de sopros há 25 anos e trabalho em toda a área de sopros, portanto madeiras e metais. Já estive envolvido em vários projetos, atualmente tenho este atelier próprio e paralelamente à parte de Luthier, sou também construtor de bocais, porque desde sempre tive um carinho especial pela investigação acústica e pela forma como os instrumentos são concebidos, tive também já ligado à construção de um instrumento em Portugal, um trompete num projeto de investigação, que foi o *Almada Trompet*, que ganhou o prémio de design em Milão, isto em 2019, entretanto não teve um seguimento comercial porque, como podemos imaginar, implementar uma marca, implementar uma construção, é muito dispendioso e portanto entretanto o período que nós estamos a passar, não é um período de abundância, é um período de alguma contenção, em que vemos os grandes fabricantes também com alguma contenção, e portanto é sempre difícil implementar uma marca, um acessório é sempre mais fácil, um instrumento é mais difícil, não implica que não seja possível fazer uma ou outra unidade pontualmente mas é sempre

muito difícil. Agora, isso trouxe-me uma grande vantagem que foi o *know how* que eu ganhei durante todo esse processo de investigação que demorou dois anos. E, portanto, basicamente este é o meu percurso, sou Luthier há 25 anos, trabalho também nessa parte de desenvolvimento de instrumentos e de acessórios. Sou também músico profissional, mas, se calhar esse não é o foco neste...

João - Sim, não é bem o foco mas...

Rui - Não é bem o foco mas pronto também sou músico profissional...

João - Trompetista...

Rui - Sou trompetista, portanto, não sou digamos um Luthier apenas Luthier, mas tenho a outra parte também portanto...

João - Sim, fazendo parte de espetaculares como Os Azeitonas...

Rui - Sim, Pedro Abrunhosa, Miguel Araújo, sim, trabalho nessa área da música POP, e, portanto, isto surgiu na minha vida, há 25 anos, curiosamente por um fator curioso, que é o facto de eu na altura não sentir perfil para dar aulas, portanto, seria o meu percurso normal, é portanto, digamos, o trabalho B de um músico, não só em Portugal, mas é o mais próximo, portanto, nós somos músicos e professores muitas vezes, mas eu dei aulas 3 anos e percebi que não gostava, não tinha perfil, e então optei por outra coisa que desde miúdo sempre gostei de saber como é que as coisas eram por dentro e, pronto, estou há 25 anos nisto e gosto bastante do que faço e também, modéstia à parte, tenho algum peso a nível nacional neste trabalho, portanto, sou um dos técnicos de referência em Portugal, isso, pronto, acontece com trabalho e dedicação, não acontece só porque fiz muitas publicações no *Instagram*, não é por isso que isto acontece.

2ª pergunta: Para qualquer tipo de trabalho é preciso obter formação. Onde fez a formação?

Rui - Portanto, a formação...

João - e que tipo de formação...

Rui - Sim, sim, sim ... a formação que eu fiz ao longo do tempo, não foi uma formação académica, porque pronto, porque não é, ao contrário por exemplo nos Estados Unidos, o percurso é um bocado dessa forma, existem várias escolas profissionais, espalhadas pelo país em que é possível estudares aí, e portanto fazes uma formação base, e depois normalmente, esta área, como muitas outras áreas, a formação não é tudo, a experiência é o principal, porque nós podemos conhecer teoricamente, mas se nós não praticarmos não vamos ... e o fantástico que isto às vezes tem é que o trabalho não é sempre igual, porque todos os dias aparecem coisas

novas, e nós temos que, com a nossa experiência, com o nosso conhecimento, temos que tentar dar a volta à situação da melhor forma possível. Mas, voltando à parte da formação, a minha formação incidiu essencialmente com marcas. Portanto, eu fiz formação inicialmente com um dos técnicos ibéricos da *Yamaha*, que é o Phillip Herling, que é um americano que está em Espanha já há muitos anos, fiz inclusivamente na própria *Yamaha*, fiz formação na *Buffet Crampon* em clarinetes e oboés, na *Selmer* também tive algumas ligações com os técnicos da *Selmer* em que, pronto, que às vezes, a partir de determinado ponto, a nossa formação não é uma formação tão de estar, é uma formação de acompanhamento e de algum tirar dúvidas, e portanto, eu sempre tive, nunca tive formações muito longas, tive várias vezes, visitei vários ateliers na Europa, estive sempre em contacto, na altura que a feira de Frankfurt era uma feira muito mais dinâmica que é hoje em dia, estive sempre presente em muitas atividades de reunião de técnicos, nomeadamente com o Thomas Lubitz da *Yamaha*, que é uma das pessoas responsáveis pelo desenvolvimento, e, portanto, estes serão, digamos, alguns dos aspetos mais formativos, com pessoas com experiência, agora, digamos que metade daquilo que é o meu conhecimento não reside tanto de formações específicas, reside da investigação e de constante procura de soluções e de experiências, houve uma altura da minha vida em que eu tive sempre um grupo, um pequeno grupo de instrumentos que serviam exatamente para experiências, e portanto, obviamente que a internet, portanto, eu sou da geração que viu tudo isto a crescer, a internet a aparecer, não é? Portanto, a partir do momento em que no final dos anos 90, que foi quando eu comecei a ter interesse por isto, foi também quando começaram a aparecer os motores de busca, e quando começaram a aparecer as primeiras, e portanto, era uma altura em que, pronto, dedicava também muito tempo a pesquisar. Pesquisei tudo e mais alguma coisa, comprei todos os livros e mais alguns desta área e da área acústica, e portanto, fui muito estudioso disto e fiz muitos *crossover's* na minha cabeça de informação, e portanto, eu, na verdade, eu considero que essa é a maior formação, portanto eu considero-me, de certa forma, mais auto-didata do que propriamente uma pessoa que teve uma formação académica nesta área porque, na verdade nunca a fiz, na Europa existem poucos sítios onde é possível fazer, existe em França, em Le Mans, existe na Alemanha, existe na Inglaterra também, mas fora isso, pronto, há estas situações de há uns cursos pontuais, mas é assim, nestes cursos pontuais e nestas visitas pontuais nós nunca aprendemos muito a realidade do que é isto, porque por exemplo, eu posso-te dizer a minha experiência de várias semanas que eu estive na *Buffet Crampon*, portanto, o universo de instrumentos que chega à *Buffet Crampon* para reparar é completamente diferente do universo de instrumentos que chega a um atelier aqui, porque, por um lado, na *Buffet Crampon* só chegam instrumentos *Buffet Crampon*, não chegam outras marcas, não chegam instrumentos completamente destruídos como às vezes chegam aqui, e portanto, isso é um universo, é um universo que é muito importante, é muito importante nós conhecermos o padrão, e quando estamos no ambiente de fábrica, é

importante ... ah! Eu também estou-me a esquecer, houve um fabricante também que foi muito importante, principalmente no início, com o qual também aprendi bastante, que é a *Stomvi*, pronto, eu, como trompetista, eu toquei muitos anos com *Stomvi*, portanto, eu tinha alguma proximidade da *Stomvi* e quando isto me surgiu eles abriram-me as portas para que eu conhecesse o processo de fabrico, porque é muito importante. É muito importante conhecer o professor de fabrico para depois nós percebermos alguns aspetos. Nós não temos que saber construir o instrumentos para saber reparar, mas é importante o conhecimento do processo de fabrico, para percebermos alguns aspetos e tirarmos alguns mitos da nossa cabeça relativamente a alguns aspetos quer acústicos quer mecânicos, porque esta área também vive de mitos, não é? Às vezes também se criam mitos, nestes negócios também se criam às vezes alguns mitos, para realmente fortalecer o negócio. Portanto, foi um bocado esta a minha experiência, portanto, eu estou há basicamente 25 anos a trabalhar nesta área, já passaram milhares, e milhares, e milhares de instrumentos pelas minhas mão, e portanto, essa é realmente a minha grande formação, a minha grande experiência, é o dia-a-dia, obviamente tenho que saber o que é que estou a fazer, obviamente, não é? Tenho sempre a preocupação de quando existe ... hoje em dia, eu tive alguns anos ligado ao negócio de instrumentos musicais também, hoje já estou afastado dessa área há muito, há alguns anos, e nessa altura tinha um bocadinho mais do que tenho hoje em dia, porque é natural, porque quando estamos ligados ao negócio de instrumentos musicais temos mais proximidade dos fabricantes, mas é sempre importante essa proximidade, porque, é importante para mim compreender, como há pouco falávamos do *Suprême*, é importante para mim compreender como é que o fabricante pensa o instrumento, para que depois nós possamos não pegar no instrumento e achar “não, isto está tudo errado, não é assim que se faz”. Não, temos que pensar, temos que perceber porquê que eles pensaram daquela maneira para nós o compreendermos e podermos ir ao encontro do *Setup* ideal para aquele instrumento.

3ª pergunta: Falou de instrumentos muito danificados. Gostava que falasse um pouco desses instrumentos muito danificados, que tipo de danos e que tipo de instrumentos.

Rui - Ok. Pronto, o leque de danos ... portanto ... há uma coisa que falamos que é manutenção, não é? O desgaste natural dos instrumentos e dos seus componentes, há depois, muitos casos que são desgastes muito acentuados, ou seja, os instrumentos não fizeram as manutenções, portanto, há um “plano” que eu faço, e outros técnicos o farão também, que sugerimos períodos de manutenção.

João - Qual seria esse período, mais ou menos?

Rui - Teoricamente um instrumento deve fazer uma manutenção todos os anos.

João - É de ano a ano?

Rui - Anualmente, sim. Para músicos profissionais, e que sejam muito ativos, de 6 em 6 meses, por exemplo. Depende dos instrumentos, as madeiras precisam de muito mais atenção do que os metais. E os danos, muitas vezes, tirando desta equação os acidentes, um acidente é uma acidente, e são danos específicos. A grande parte dos problemas dos instrumentos têm a ver com a falta de manutenção e alguma falta de cuidado, porque o principal agente corrosivo nos instrumentos somos nós próprios e o meio ambiente, e portanto, se nós não retardamos isso, as consequências são um desgaste muito mais rápido e a degradação do metal em si, que vem do suor, da saliva e de tudo isso, e portanto, há situações de instrumentos que ... a diferença entre um instrumento que faz uma manutenção mais regular e um instrumento que não faz é a sua durabilidade, portanto, nós temos, às vezes passam por aqui instrumentos com 30 anos em que olhamos para eles e estão em muito bom estado, e às vezes há instrumentos com 4 ou 5 anos que parece que têm 40, e portanto, hoje em dia, tendo em conta até o valor que os instrumentos têm, os músicos poderiam ter um pouco mais de cuidado, e também há outro fator, que é a matéria prima que se utiliza hoje em dia não tem a mesma durabilidade que teria há 40 ou 50 anos atrás, existem fatores que condicionam isso, e que não são inválidos não é? O facto de nós reduzirmos a quantidade de chumbo existente numa liga de latão não é inválido para a nossa saúde não é? Que o chumbo, está provado que o chumbo tem, podemos levar a doenças cancerígenas, uma concentração muito elevada de chumbo. Portanto, isso veio trazer, traz coisas boas por um lado, traz coisas menos boas por outro, mas sim, fundamentalmente é a manutenção e a falta de manutenção que degrada os instrumentos.

4<sup>a</sup> pergunta: Todos os fatores apresentados na pergunta anterior têm uma influência muito forte na performance do instrumento e do músico. O que pode dizer acerca de doenças causadas pela falta de manutenção, ou que possam ser criadas pela falta da manutenção.

Rui - Ora bem, eu vou ser sincero, eu não tenho um conhecimento muito alargado sobre isso. Eu sei que dentro dos instrumentos musicais, há todo um ecossistema que vive lá não é? Não, de toda a pesquisa que eu tenho feito ao longo dos anos isso é referido, claro que sim, claro que é referido, agora, não tenho um conhecimento de muitos casos, ou de que haja ... normalmente eu tenho mais conhecimentos de mais casos de músicos que têm alergias a metais, e que têm reações alérgicas aos bocais, às chaves e não sei quê, portanto, reações alérgicas sim, agora haver um problema de saúde por, por exemplo, não haver manutenção, e haver um ecossistema bacteriano

dentro do instrumento, que nos vai provocar uma doença, acredito que o haja, e sim, já li sobre isso, mas não tenho, se me perguntarem se eu conheço alguém que tenha tido esse problema não conheço, ou se calhar alguém que tenha tido esse problema e não sabe que é dali a causa, mas sim, eu acho que é importante, porque o primeiro fator importante que nós consideramos, e que eu considero na manutenção dos instrumentos é aumentar a longevidade do instrumento, porque, vamos imaginar, por exemplo um trompete, se o trompete não for limpo com regularidade, se o *Leadpipe* não for limpo com alguma regularidade, uma das coisas que vai acontecer, e se a água não for tirada, a saliva não for tirada de dentro do instrumento, o que vai fazer é vai haver formação de calcário, e o calcário, uma das coisas que ele vai fazer, vai apodrecer o latão, e portanto, há determinadas peças que vão ganhar aquilo que nós chamamos de *Redbrouth*, que é o apodrecimento do latão, e isso vai condicionar a durabilidade do instrumento, obviamente que, e contra mim falo não é?, muitas vezes nós ganhamos dinheiro à conta disso mas, é assim, não tem de ser ... há um período em que isso pode acontecer, agora isso não tem que acontecer ao fim ... pode ser necessário trocar um *Leadpipe* ao final de 15 anos, não tem que ser obrigatório trocar ao final de 2. Portanto, e é por isso que é importante haver alguns cuidados, e naturalmente, com a questão da saúde, eu acho que é importante. Eu se calhar, pronto, eu falo se, se calhar, de um, estamos a falar aqui de um aspeto que se calhar nunca foi muito valorizado, porque é assim, eu não tenho grandes conhecimentos, nós hoje em dia, pronto, as pessoas adoecem de uma maneira ou de outra e nem sempre nós sabemos exatamente a causa de onde é que aquilo vem. Se calhar é algo que é mais vulgar de acontecer e não valorizamos, e não sabemos essa ligação, e portanto, eu acho que também é importante também fazer esse trabalho de encontrar essa ligação, mesmo que não seja de uma dimensão muito grande, mas é importante haver esse conhecimento, porque, sei lá, por exemplo, pode haver determinados grupos de pessoas que podem estar mais suscetíveis a ter problemas do que outras.

João - Até é bastante importante, portanto, saber o conhecimento das doenças, mas também saber os sintomas. Que é para o caso de alguém sentir algum destes sintomas, como por exemplo, falta de ar. A doença que tínhamos falado antes, Pulmonite por Hipersensibilidade tem os sintomas de falta de ar, dificuldade respiratória, redução da resistência, tanto a tocar como a correr, por exemplo, e é uma doença degenerativa, e que um dos tratamentos é literalmente limpar o instrumento.

Rui - É diminuir o risco ...

João - É diminuir a carga bacteriana.

Rui - O risco de estar em contacto com bactérias.

5ª pergunta - Obviamente nos luthiers são utilizados produtos especializados para a limpeza correta do instrumento que poderão ser bastante dispendiosos ou de difícil acesso.

Rui - Às vezes não é a questão de serem dispendiosos. Às vezes, isto é assim, nos luthiers, às vezes há uma, a título de brincadeira, às vezes entre nós, portanto, luthiers que falamos uns com os outros, porque falamos de uma área que é muito fechada, em que as pessoas se fecham muito umas das outras, fecham-se muito em si, e portanto, às vezes não há uma comunicação muito aberta, não há associativismo ...

João - Não há partilha de conhecimento ...

Rui - Não, não, eu percebo, claro que, neste mercado, as pessoas também têm que proteger um bocado o seu trabalho, mas pronto, às vezes há determinados padrões, há determinados aspetos que poderia haver mais algum contacto, mas sim, há sempre um grupo de pessoas, há sempre algum grupo de pessoas que falam uns com os outros, e é assim, eu tenho contacto com muitos em Portugal, principalmente os mais importantes, e os que estão nisto há mais tempo, e pronto, há alguma abertura a falar sobre o dia-a-dia de trabalho, pronto, esse leque é muito pequeno, e portanto, nós, entre nós às vezes temos esta piada que é “cada Luthier tem o seu produto de limpeza”. E portanto, não há um padrão exato em relação a isto, há uma área de produtos que é usada, e portanto, às vezes não tem a ver com ser dispendioso, tem a ver com as condições que são necessárias ter, e saber usá-lo sem correr ... porque é assim, todos estes produtos podem ter um risco para o instrumento se não forem usados de forma correta, e esse é o grande senão. Normalmente, a título profissional, normalmente os produtos que se utilizam são de base ácida, são produtos ácidos, que é o mesmo tipo de produtos, por exemplo, eu neste momento estou a fazer a descalcificação da minha máquina de café, e é um produto que pode ser usado para limpar instrumentos musicais. Esses ácidos de base esférica, de base, por exemplo, há um produto que se utiliza muito, que é o ácido cítrico, agora, claro que ninguém pense em ir ver um vídeo no *Youtube* e a seguir “eu já sei limpar um instrumento”, e tem que se ter muito cuidado. A título pessoal e em casa, há um produto muito simples que se pode usar, claro que não vai fazer uma limpeza tão eficiente como a que é feita num atelier, porque, o que é que nós aqui fazemos mais que não se faz em casa? Nós conseguimos eliminar o calcário de dentro dos instrumentos e os verdetes, portanto, que são os agentes corrosivos do metal. Mas, a nível de limpeza bacteriana, de gorduras e não sei quê, não é preciso chegarmos a esse ponto, basta simplesmente nós usarmos um detergente de Ph neutro. Também se pode usar o detergente da louça, mas eu recomendo sempre um detergente de Ph neutro. Os detergente de Ph neutro, por exemplo para a louça, são difíceis de encontrar, mas há outros que são relativamente fáceis de encontrar e não vão criar qualquer problema ao instrumento, que são o gel de banho, por exemplo. Posso-te mostrar que, um dos produtos que eu

uso, por exemplo, eu neste momento estou a testar aqui um que é *Feno*, gel de banho Ph neutro, hipoalergénico, e não cria qualquer ... porque, qual é a questão do Ph neutro, o Ph neutro não vai criar problema nenhum, e vamos, e tem um efeito desengorduraste muito eficaz, e vamos eliminar uma parte significativa, pronto, das bactérias. Outro também que pode ser utilizado facilmente é aquele, o *Johnson*, o champô para os bebés, ou tudo o que for esse tipo de detergentes, porque, por exemplo, no caso da *Yamaha*, a *Yamaha* tem um produto específico, eu não vou dizer que é exatamente a mesma coisa, mas...

João - Que é o *Brass Soap*...

Rui - O *Brass Soap* exatamente. O *Brass Soap* digamos que será o ideal, agora, se nós não tivermos o *Brass Soap*... o *Brass Soap* é um produto, é um detergente de Ph neutro também, custa 10x mais que um...

João - Sim, custa 10€ um frasquinho ...

Rui - Um frasquinho pequenininho, e um gel de banho de Ph neutro...

João - Custa 3€, ou menos...

Rui - Custa um bocadinho mais, estes normalmente são mais caros, mas vamos imaginar, que custe 5€, portanto...

João - Mas dá para muito mais tempo. Enquanto que o da *Yamaha* dá para duas utilizações, se calhar...

Rui - Pois, não sei, eu não o costumo usar. Eu já o experimentei, é muito bom, só que para mim, ou seja, para este tipo de trabalho, é assim, ou era comprado em grandes quantidades para ter um preço bastante razoável, ou é um bocado impraticável, porque é assim, se nós vamos, que dizer, às vezes, vamos imaginar, se nós vamos a usar um frasco em 1 ou 2 instrumentos, portanto, quer dizer, temos que imputar isso no preço do instrumento, e é um bocado impraticável, porque há muitos componentes, e há muitas coisas que fazem parte da manutenção, e portanto, não faria muito sentido nós gastarmos 10€ em detergente em cada manutenção. De qualquer das formas, é assim, para um estudante será um produto ideal, agora, não tendo esse produto, qualquer gel de banho de Ph neutro, tem que ser de Ph neutro, porque por exemplo se tiver uma base alcalina pode reagir com os vernizes. Vamos imaginar uma trompa que tem um verniz, pode haver uma reação. Pronto, de resto é ... mesmo o próprio detergente da louça, aquilo muitas vezes tem um Ph alcalino, é um produto que normalmente se utiliza se o instrumento for prateado sem qualquer problema, o grande problema prende-se sempre quando os instrumentos têm um acabamento de verniz, porque dependendo da base do verniz que foi usado, pode haver uma reação com isso, por isso é que é sempre, é muito importante sabermos bem que produtos é que estamos a usar para não danificarmos o instrumento.

João - Eu, pessoalmente já ouvi uma opinião de que limpar o instrumento de metal, claro, com uma mistura de 50% de água e 50% de álcool, que ajuda bastante na limpeza e na desinfecção do instrumento.

Rui - Sim, claro que sim.

João - Isso não causa danos no ...

Rui - No verniz pode causar! Porque o álcool é um solvente. Por exemplo, vou-te dar um exemplo, isso nunca se pode fazer com uma trompa *Paxman Academy*, porque entretanto o verniz pode saltar. Depende, normalmente não há problemas, mas há sempre alguns casos ...

João - Mas se for só por dentro, por exemplo?

Rui - Pode, pode. Não há problema nenhum.

João - Por dentro não tem acabamento, não tem verniz nenhum!

Rui - Não há problema, desde que se consiga controlar que é só por dentro. Pronto, obviamente que o álcool é o desinfetante universal não é?, obviamente que não vai criar qualquer problema, e o álcool é usado, como podes reparar na minha bancada existe álcool não é? O álcool faz sempre parte do nosso dia-a-dia, portanto não é grave usar isso, o facto de ele diluído é torná-lo um pouco menos abrasivo claro, mas não há problema nenhum em fazer isso.

João - Pronto, Rui, agradeço muito a oportunidade de estar aqui, ver este Luthier e falar contigo, é um gosto. Muito obrigado.

## **ANEXO C - Transcrição da entrevista - CS**

1ª pergunta: Apresente o seu projeto.

Carlos - O meu nome é Carlos, trabalho há 18 anos aqui na Companhia dos Sopros, empresa que foi fundada em 2003. Tem vindo a crescer muito na área da reparação. Somos uma empresa que há mais de 10 anos faz cerca de 1000 reparações por ano. Acreditamos que o nosso trabalho para além de ter grande qualidade é um trabalho muito honesto, com um preço muito justo. O que posso dizer mais... Posso dizer que ao longo dos anos temos não só aumentado a quantidade de trabalho mas a qualidade também de quem nos procura. Cada vez trabalhamos mais para músicos profissionais. O que nos traz um desafio muito bom, não só para o nosso conhecimento mas também para adotarmos melhores maneiras de trabalhar, mais eficientes e desafios novos. Sempre que. Por vezes um músico amador não tem.

2ª pergunta: Para qualquer tipo de trabalho é preciso obter formação. Onde fez a formação?

Carlos - A minha formação primária foi aqui na própria companhia dos sopros, na altura com um dos sócios que é o Rui Pedro. Depois fiz formações na "Buffet compom" porque me dediquei-me mais à área das madeiras, principalmente clarinetes. E fui aprendendo a parte de metais e tudo o que não é... Os instrumentos de madeira sempre com o Rui que sempre fez bastante formação. Nós fizemos algumas não só aqui porque às vezes é mais fácil pagarmos às pessoas para virem cá do que dois ou três se deslocarem. Vamos sempre fazendo mas também o próprio trabalho diário e quando tu gostas realmente daquilo que tu fazes faz-te evoluir não é. Porque queres sempre fazer melhor, tentas perceber por vezes até pondo de lado a parte financeira porque muitas vezes não se ganha dinheiro neste trabalho. E quanto tens a necessidade e o objetivo de prestar um bom serviço ao cliente, muitas vezes abdicas da parte do lucro para construir também a tua reputação, não é. E tudo isso faz com que, quem gosta do trabalho que faz, leia porque felizmente existem alguns livros de reparação, que converse e que siga, hoje é muito fácil com as redes sociais também seguir referências mundiais na área, não é. Porque vezes até coisas... lembro-me de um processo quando eu comecei aqui a fazer a reparação dos clarinetes que foi um erro que eu cometi no processo de montagem que depois mais tarde tornou-se uma coisa muito boa porque a primeira que percebi que a fazer de outra maneira e que não só era menos eficaz como era mais demorado. Portanto todos os dias é uma aprendizagem, por vezes a gente aceita aqui instrumentos que sabe à partida que não vai ter lucro nenhum, mas também é um desafio. Portanto, a aprendizagem externa, por exemplo nas grandes fábricas não é só uma aquisição de conhecimentos não é. Porque também tens de te adaptar às limitações que uma empresa pode ter. É impossível em Portugal ao preço que as reparações são cobradas termos... a nossa oficina de instrumentos terá cerca de 200 mil euros em equipamento, mas uma oficina nos estados unidos terá por exemplo 1 milhão ou 2. Só que cobrará cerca de 100% a 150% a mais do que aquilo que nós cobramos pelo mesmo trabalho. Por isso tudo isso nos traz limitações aqui em Portugal temos que pensar em fazer o mais possível, o melhor, com os menos recursos possíveis, pronto, e basicamente a minha formação é essa. Felizmente ao longo dos anos trabalho com cada vez melhores músicos e tudo isso faz-te obrigatoriamente evoluir e crescer porque senão eles deixam de estar cá.

3ª pergunta: Falou de instrumentos muito danificados. Gostava que falasse um pouco desses instrumentos muito danificados, que tipo de danos e que tipo de instrumentos.

Os com mais danos, que também é um pouco obvio, são os instrumentos de metais. As moccas é uma coisa muito simples, mas também são os instrumentos mais simples de conservar em caso de paragem de um mês dois, principalmente nas bandas até às vezes anos, porque dá tudo para desmontar e conservar. Um dos erros que as pessoas cometem para além da limpeza reduzido, por exemplo, a trompa é o instrumento mais complexo em termos de tubos, claro que se não tirares a água de cada vez que tocas, em todas as bombas, se não rodares a trompa para seguir o fluxo dos tubos, com o tempo e depois dependendo muito da qualidade do material, não é necessariamente os mais caros que são os mais duradouros, por vezes isso não se aplica. A nossa própria saliva, com todas as bactérias que a nossa boca tem, depois depende muito também da saúde das pessoas, a nível de saúde, a nossa saliva pode ser mais alcalina, pode ser mais corrosiva, as mãos também é um problema para os músicos principalmente instrumentos de chaves não é. Porque há malta que tem de facto um suor muito corrosivo e que destrói mesmo o metal das chaves, mas principalmente a quilo que eu noto é que hoje em dia há cada vez mais essa sensibilidade, mas tem muito a ver com o mau uso que nós fazemos depois de tocarmos os instrumentos. Ou seja, há malta que agarra nos instrumentos e mete dentro das caixas que é que isso vai fazer, toda a humidade que está dentro desse instrumento, por exemplo um instrumento de madeira, a madeira, apesar de ser madeira cortada, de ser forma o corpo vibra, porque as boas madeiras reagem às mudanças de humidade de calor, de frio, e tudo isso, Nós sentimos por exemplo, eu também sou clarinetista, e sentimos que no Verão o nosso clarinete está um bocadinho mais solto, nos encaixes o Inverno é mais apertado, tudo isso tem a ver com a reação da madeira. O que é que pode acontecer por exemplo um mau uso de um instrumento de madeira, que é o mais grave e o que mete mais medo é a madeira ganhar fissuras, ou seja rachar, pode ser um problema muito grave quase todos têm solução mas por vezes são caros. Isso tem a ver muito com a forma como nós negligenciamos o nosso instrumento pronto, tem de ser tudo muito bem limpo. Quem tem problemas de suor tem de arranjar uns bons panos, de microfibras, próprios para absorver o máximo de humidade possível. Coisas mais drásticas que nos apareceram aqui, instrumentos de metal por exemplo, com as bombas completamente encravadas, em que os processos todos normais não funcionam em que tu depois tens de substituir peças e estamos a falar que a nossa má rotina traz-nos despesas muito grandes pronto. No caso das madeiras é igual, por exemplo aconteceu já de pessoas que tinham até vindo fazer a revisão há cerca de 7/8 meses e já tinham sapatilhas podres, completamente podres, porquê, e na altura o cliente viu, claro que estamos a falar de crianças e por nem sempre os pais têm o conhecimento, era uma criança que acabava de tocar flauta por exemplo e arrumava tudo cheio de água, pronto. Claro que até a própria caixa estava húmida, para além do obvio que é um gasto suplementar, tudo isso nos pode trazer problemas de saúde não é. Porque os micróbios na humidade... é prolífero. E às vezes não há muito essa noção das pessoas, houve um

bocadinho durante o Covid, mas parece que agora está um bocadinho esquecido, mesmo a malta que passa instrumentos de uns para os outros e tudo isso e às vezes a gente até pode ter uma doença, nós próprios em saber, e podemos passar ao outro. Pronto, a maioria dos casos, pronto há acidente que acontecem, já chegaram cá instrumentos terríveis de reparar por acidentes, mas a maior parte deles tem a ver com negligência muito das bandas que às vezes não há conhecimento necessário, principalmente nos metais que como eu já disse que é muito fácil e desmontar e guardar tudo em peças e quando for preciso é fazer uma limpeza e montar, pronto. Tem muito a ver com a falta de conhecimento e também, na minha opinião há pessoas que até têm conhecimento, têm é preguiça... é o que eu acho.

4<sup>a</sup> pergunta: Todos os fatores apresentados na pergunta anterior têm uma influência muito forte na performance do instrumento e do músico. O que pode dizer acerca de doenças causadas pela falta de manutenção, ou que possam ser criadas pela falta da manutenção.

Carlos - Pela falta de manutenção não tenho conhecimento de nenhuma, mas aquilo que facilmente se percebe tem a ver com os fungos que ganha pela humidade e pela reação dos materiais que temos no instrumento, por exemplo do teu, o caso do saxofone, temos metal com banhos variados que hoje em dia são melhores para a nossa saúde mas que nos anos 90 um instrumento niquelado ou prateado tinha muito chumbo. Antigamente havia componentes mesmo na construção das chaves que eram prejudiciais à saúde não é. Na altura não havia esse conhecimento nem essa sensibilidade, mas aquilo que eu vejo mais tem a ver com a negligência da limpeza e com o crescimento da proliferação de fungos. E há malta que não se importa. Depois há outro tipo de doenças, que aí já tem a ver um bocadinho com a própria pessoa, por exemplo há pessoas que fazem reação à prata. Acontece muito, principalmente nos instrumentistas de metal, que alguns têm de utilizar bocais banhados a ouro ou com platina ou assim ou ródio porque não se dão com a prata e ganham infeções mesmo nos lábios e tudo isso. Depois uma que se vê visualmente tem a ver com o nosso tipo de suor e há várias coisas, antigamente dizia-se muito que quem estragava as chaves e que tinha um suor muito... que era o ácido úrico, mas está provado que nada tem a ver com isso, tem a ver com doenças de pele do furo da derme e há casos mesmo graves, casos de clientes que até conseguem uma solução médica com instrumentos muito bons e vinham cá todas as semanas, nomeadamente flautas, porque o suor deles era tão corrosivo e criava quase como se fosse uma ferrugem e as chaves todas as semanas deixavam de funcionar, todas as semanas tínhamos de desmontar a flauta para limpar tudo para ele conseguir estudar, porque estava no ensino superior e pronto, mas isso aí na minha opinião nada tem a ver com a questão da falta de limpeza dos instrumentos. Claro que uma coisa que por exemplo nos clientes

acontece muito, o clarinete soprano não é, tem muitos orifícios abertos que são construídos com aquela dimensão e para ter uma certa entonação e afinação e timbre, a malta muitas vezes negligencia uma coisa muito básica que é a lavagem da boca antes de tocar e principalmente a lavagem das mãos e facilmente vemos malta que estuda ou que é profissional do instrumento de uma semana para a outra têm os orifícios com outra dimensão porque é muito lixo lá acumulado. E isso não é nada saudável estar sempre em contacto com o lixo mais degradando as chaves e altera a tua performance por completo, por vezes há malta que vem aqui “Ah porque o meu clarinete ou o meu instrumento está com um timbre esquisito, a afinação...” e vamos a ver e é uma questão de limpeza e até são simples e nós ao longo dos anos temos ensinado algumas, temos feito algumas acções de formações em escolas, escolas superiores, conservatórios, bandas, temos feito algumas coisas também a nível das redes sociais, algumas dicas, porque são coisas simples, que quase tudo se faz com material que compramos de uso comum, outras coisas que arranhamos com uma relatividade fácil, e são às vezes de 5 minutos por semana que nos poupam algum dinheiro de 6 em 6 meses no técnico. Depois a preservação dos instrumentos, óbvio que assim, da mesma forma com que nós, se fizermos a revisão do nosso carro, certinha, direitinha em principio a possibilidade de termos problemas é muito menor, com o nosso instrumento é exatamente igual. Às vezes a malta, principalmente os metais, porque cada vez mais as ligas são mais frágeis e mais finas, tem a ver com a conceção de som.. da modernidade. Às vezes vêm aqui “Comprei esta trompete há 3 anos já tem o *leadpipe* furado “ e eu pergunto “Quantas revisões fizeste?” “ ai nenhuma”. Portanto tudo isso tem ligação. Portanto e de doenças, aquilo que te posso dizer, nós temos as nossas, às vezes sabemos outra vezes não, dos instrumentos em si o que eu sei mais tem a ver com isso, é com a falta de limpeza, com instrumentos fechados há muito tempo em condições de humidade. Às vezes há malta que tem os instrumentos e olhas para lá e vêes que tem muita humidade e agarram e metem à boca. Saudável em princípio não será.

João - Com que regularidade aconselhava qualquer músico seja profissional seja amador a fazer uma revisão periódica?

Carlos - É assim para todos, uma vez por ano convém, para os profissionais, aí já estamos a falar de outro tipo de uso, e mesmo que vamos considerar o mesmo grau de eficácia nos instrumentos, um bom cuidado, em princípio um profissional irá tocar durante uma semana o que às vezes um amador toca em dois ou três meses, porque tem de estudar, tem sempre muito trabalho, tudo isso. Para um amador típico que toque duas ou três vezes por semana que faça um ensaio, uma vez por ano. No caso dos metais uma vez por ano que faça uma limpeza interior, acho necessário. Para o caso das madeiras, dos saxofones, flutas assim, uma vez por ano. No caso dos instrumentos de madeira, já vou para 6 meses porque principalemte, por causa de serem de madeira precisa de ser tratada. Há quem considera que não se devam hidratar a madeira, eu defendo o contrario e faço o contrário à semelhança de muitos.

Se nós temos móveis em casa bons, temos e os tratar porque senão porque se não mancham e ficam de outra cor e tudo, a madeira dos instrumentos, para mim é igual. Noto por vezes que, imagina, nos clarinetes, a malta vem para fazer revisão porque o “o clarinete está um bocadinho desequilibrado, a afinação não está muito correta” e a única coisa que nós primariamente fazemos, limpamos tudo, tratamos a madeira, fazemos a sua nutrição e aí utilizamos um tipo de óleo que nós consideramos mais benéfico à madeira porque foi construído pelo seu fornecedor a pensar no ébano no tipo de minerais do solo onde essas árvores existem. Segundo o fornecedor desse óleo, mas é eficaz porque cada vez mais gente utiliza esse tipo de óleos. E muitas vezes os erros de entonação, de afinação quase que desaparecem ou então ficam muito mais reduzidos, portanto aí considerando principalmente nas mudanças de grandes estações, Final da primavera e no início do inverso. Depois para o músico profissional, considero que nos metais a periodicidade é a mesma, de 6 meses a um ano fazer uma revisão no caso das madeiras já considero que um músico profissional ou um estudante do ensino superior que tem de estudar muito deve rever o seu instrumento de 2 em 2 meses ou de 3 em 3. Por às vezes tu tens uma coisa que o teu técnico repara em 5 ou 10 minutos e que te condiciona o instrumento todo, por exemplo no caso dos clarinetes, basta uma determinada sapatilha não estar a vedar bem, nos saxofones é igual, principalmente aquelas que normalmente têm de estar fechadas, se tu tiveres ali uma fuga, condiciona-te ali o instrumento todo e tu, qual é o problema, é que muita gente habitua-se a essa falta de rendimento mas às vezes são coisinhas que são económicas. Nós aqui até temos a política que um cliente regular, às vezes há coisas simples que a gente nem cobra porque é pouco tempo que se gasta e às vezes resolve-se o problema. É isso que tenho a dizer sobre a regularidade das manutenções. Depois a básica em casa que toda a gente tem de ter cuidado que é limpar bem os instrumentos no fim de usar, os instrumentos de madeira limpar bem nos encaixes que às vezes a malta descuro muito o interior dos encaixes e depois fica chateado quando um barrilete racha ou um corpo racha, ou a cortiça da boquilha não dura tanto quanto é suposto, as chaves mais pequeninas começam a apodrecer, as sapatilhas mais pequenas, aliás. Isto tudo tem a ver com negligência, não na regularidade das manutenções mas na própria manutenção que cada uma tem de fazer em casa e tem a ver com a higiene e limpeza.

5ª pergunta - Obviamente nos luthiers são utilizados produtos especializados para a limpeza correta do instrumento que poderão ser bastante dispendiosos ou de difícil acesso.

Carlos - é assim uma coisa que é para todos os instrumentos, um bom pano de microfibras que não deve ser felpudo, principalmente para os instrumentos de chaves porque às vezes pode agarrar alguma mola e tirar a mola do sítio, um bom pano de microfibras é necessário para tudo. No caso das madeiras eu diria 2, um para a madeira e outro para as chaves e no fim de cada estudo ou concerto que façamos, limpar com esse pano bem o instrumento por fora, o pano deve ser regulamente

lavado senão estamos a limpar sob sujidade, isso é uma das coisas. Depois há coisas que apesar de nós usarmos, também se vende nas lojas, por exemplo nos instrumentos amarelos lacados, existe um produto que é muito importante ser usado que é, para a limpeza dos lacados, o lacquer polish que deve ser utilizado não diretamente no instrumento, por exemplo naqueles que têm, saxofone, têm sapatilhas, mas que podes por no pano e passar no instrumento, tiras lixo e conservas mais o acabamento. Depois há coisas que aí não há hipótese, no caso dos lacados acontece a contaminação *Red Lut* aí tem a ver com o instrumento não ter sido construído nas melhores condições de limpeza, pronto, é uma coisa que a malta se tem instrumento há menos de 2 anos deve reclamar, que as marcas têm de resolver o problema, mas se acontecer depois disso basicamente não tens muito a fazer, ou conservas como está ou pões banho novo, o que não é nada barato. Depois no caso dos instrumentos de madeira, seja saxofones, flautas, flautins, clarinetes, limpar sempre por dentro, há malta que descara isso, com panos bons, procurar sempre que o fio não seja de cordão mas de seda porquê, porque o fio do cordão com fibras sintéticas, se tu puxares o pano no teu dedo, vais sentir que o cordão no teu dedo aquece, portanto por exemplo, numa coisa que nós usamos que é muito mais sensível e que altera-se muito mais rápido, que é as boquilhas, que são feitas de plástico, se tu fizeres isso 3 ou 4 vezes por dia com aquele pano, algum dia a tua boquilha vai ser alterada por essa fricção, porque aquece e vai desgastar material. Esses panos, os panos de limpeza devem ser de microfibra para absorver o máximo de humidade possível ter sempre atenção a guardar o instrumento só mesmo quando estiver completamente seco tendo sempre hipótese, eu aconselho a deixar uns 15/20 minutos a caixa do instrumento aberta, para deixar sair mais alguma humidade porque conforme o teu instrumento vai arrefecendo também a humidade sai com mais facilidade não é, pronto. Depois, no caso dos instrumentos de chaves abertas, os clarinetes, algumas flautas, um cotonete para limpar dentro dos orifícios aberto é importante, um palitinho para limpar entre as chaves, porque não vai partir nada, também para tirar esses lixos. Uma coisa que normalmente toda a malta tem mas que também é importante passar mortalhas nas sapatilhas, absorver bem se ganharem alguma água e limpar mesmo quando estão secas porque é importante para tirar alguns lixos. No caso dos saxofones que utilizam sapatilhas em pele, acontece muito aquilo que a gente chama o “colar”, não é, que muitas vezes resolvemos limpando com uma mortalha, às vezes como uma mortalha não resolve, há outras técnicas mas a mais simples e que se pode até comprar nas lojas comuns que é usar as mortalhas com um bocadinho de pó talco e tu passas e normalmente resolve. Depois, para os instrumentos de chaves também, por exemplo para tirar o pó entre as chaves e tudo isso podemos utilizar um pincel de cerdas naturais que normalmente é utilizado para verniz, convém não ser de nylon porque pode... para tirar o pó é uma coisa que também é simples de fazer e muito importante. Depois compras nas lojas de música, mas também é muito importante, óleo para as chaves, que em qualquer loja que tenha

um técnico te explica como se põe. O que é que tu beneficias quando regularmente tu lubrificas as tuas chaves? Ganhas velocidade no teu mecanismo, silencio, não é, e depois como a fricção do material é menor porque temos uma camada de óleo, o desgaste mecânico é muito menor, ou seja, vais ganhar folgas mecânicas muito mais tarde do eu se não lubrificares o teu instrumento, depois também, no caso de algumas marcas em que os materiais não são tão bons e principalmente os parafusos e veios não são de aço inoxidável, acontece muito eles ganharem quase como ferrugem e por exemplo pode acontecer no caso do saxofone ou do clarinete o parafuso não se mexer. Para além de ser às vezes uma reparação difícil também é caro, porque às vezes gasta-se muito tempo porque tu não queres estragar o instrumento então tens que ir com alguma paciência. Claro que cada vez o mais os materiais de reparação são cada vez mais caros mas na verdade o caro caro é a mão de obra, porque para tu conseguires fazer um bom trabalho tens de investir muito, não só em ferramentas para fazeres sempre o melhor e o mais rápido possível mas também no teu conhecimento e isso tudo gasta recursos de tempo e financeiros também. Depois a nível de coisas que a malta pode fazer, essas são as mais simples. Os metais é simples, é desmontar as bombas várias vezes para tirar bem a água e ir limpado, utilizar lubrificantes, aí quando vão comprar lubrificante, que quase todas as lojas têm, aí, têm de ter algum cuidado com que marca, qual é a marca do instrumento, quantos anos tem o instrumento ou não porque é assim, tu tens por exemplo na Yamaha, eu aconselho toda a gente a utilizar os lubrificantes da Yamaha porque eles foram desenvolvidos para aquela marca e ao longo dos anos temos percebido que são os que funcionam melhor para aquela marca, mas uma diferença muito grande para o resto da concorrência, também são mais caros, é uma verdade mas estamos a falar às vezes de 2 ou 3 euros para uma outra marca e evitam problemas. No casos dos instrumentos de pistão, aí é fácil, a malta também desmontar os pistões passar um pano por dentro aí pode utilizar o quê até para limpar, que possa comprar, o mais económico é comprar benzina porque é um bom agente de limpeza e é económico, há quem utilize a gasolina de isqueiro mas estamos a falar que é muito mais caro, ou álcool também, não é grave e lubrificar também bastantes vezes os pistões. No das chaves, pronto, aí o trabalho acaba por ser um bocadinho mais complicado mas diria que a limpeza dos orifícios com cotonetes, com os palitos, passar o pincel, limpar bem o instrumento por dentro e com microfibras por fora, acredito que ao longo dos anos se vai poupando algum dinheiro e depois é assim, tens o teu instrumento sempre mais bonito e mais eficaz. Por que a malta, eu também sou músico, e apesar de cada vez menos por defeito ao meu instrumento porque sou eu que o reparo sempre que ele está a funcionar bem a malta tem sempre a coisa de meter o defeito ao instrumento e às vezes, há coisas mínimas de quem repara que são muito grandes para o músico. O que posso dizer mais sobre o cuidado... basicamente as coisas simples que qualquer pessoa pode fazer sem ter um cuidado extremo, para não danificar nada, basicamente penso que é isso.

Seria benéfico, por exemplo, limpar com um pano humedecido com água e álcool por dentro dos instrumentos, por exemplo o saxofone?

-Não, com água não. Tens as sapatilhas e nem todas as sapatilhas do saxofone são à prova de água, aí considero limpar, porque utilizar humidade no instrumento, se depois a água não for bem seca, ainda piora a questão, e normalmente se limpares sempre bem durante o uso, não haverá muita sujidade residual dentro do instrumento. No caso dos saxofones há um erro que considero que é a malta usar muito aqueles escovilhões de pelo, isso não limpa nada, isso só larga lixo e fibras, a malta tem de pensar que o microfibras é um pano que é muito comum mas que quando foi inventado foi uma grande revolução pelo seu poder de absorção e qualidade de limpeza, e hoje em dia são muito baratos. Existem muitos de marcas, mas a gente aqui nem sequer tem. Porque é que vamos estar a vender um pano de 15 ou 20 euros quando podes comprar um igual ou melhor no supermercado por 2. E limpar sempre bem, porque a malta às vezes compra os panos de limpar por dentro e anda anos sem o lavar e aquilo até podes lavar na máquina, considero que deve ser lavado senão é assim, quanto mais sujo estiver menos capacidade de absorção tem, vais ter de passar mais vezes o pano quanto mais passamos também pior é de certo modo. E depois estás a espalhar lixo, porque ao longo do tempo absorve. Depois para os instrumentos que têm cortiça ou nas junções ou assim considero também muito importante utilizar lubrificante e aí a malta utiliza muito ou o que vem com instrumento ou, que na verdade é uma vaselina, que deixa muita gordura e a eficácia é zero, é muito pouca. Existem já produtos muito mais interessantes nomeadamente por exemplo o lubrificante de cortiça “la tromba” que é uma marca suíça muito conhecida que para mim é a melhor porque fica-te muito económica pelas vezes que não tens de usar e é muito mais eficaz e às vezes a malta utiliza aquelas vaselinas, aqueles batons que vêm, tem de utilizar quantidade enormes para conseguirem encaixar as coisas e aquilo depois fica uma data de lixo ali, gordura, às vezes vai por baixo das chaves, por baixo das sapatilhas. Um cuidado que a malta tem de ter quando compra instrumentos novos, como para todos, felizmente aqui, orgulhamo-nos de ter uma equipa de técnicos bons já há muitos anos, e para além da nossa honestidade quando vendemos, não vendemos aquilo que não serviria para nós. Nenhum instrumento sai daqui com algum tipo de defeito de fabrico pelo mesmo visual que se consiga perceber de imediato, isso por exemplo falo de encaixes mal feitos, do banho do instrumento não estar bem aplicado, no caso dos instrumentos de madeira, se têm algum dano na madeira, alguma chave mal contruída. Pronto, daqui podem levar essa garantia de que não compram um instrumento com defeitos, não é que mais tarde não possam aparecer, porque infelizmente aparecem, mas também têm a garantia de que nós aqui resolvemos e não deixamos passar o tempo. No caso das madeiras, a madeira, cada vez menos, mas durante muito anos, quando eu comprava um clarinete novo, aquele madeiro que vem no clarinete já foi cortada há 40/50 anos e foi guardada em armazéns e tudo, hoje, infelizmente, como bá cada vez menos árvores de

ébano, por exemplo, que é a madeira mais usada, porque vem dois países em que as leis são mais facilmente alteradas não é, por exemplo em África, que é o país que mais exportava ébano, há uma política internacional em que as marcas para além de pagarem pelo abate tem de pagar x% a mais para a replantação. Claro que em países em que a corrupção é muito grande essa replantação nunca existe mas o dinheiro é deixado lá e tudo isso faz com que haja menos oferta de madeira e cada vez mais procura mundial por instrumentos, as madeiras têm menos qualidade. Portanto é fácil, ainda temos músicos que preferem um clarinete com 20 anos de certa marca porque aquela madeira é muito boa e hoje em dia não é tão boa e então um problema grande que nos acontece e um medo grande que nós temos quando compramos um clarinete novo é se ele vai rachar. Podem acontecer nos primeiros meses como pode acontecer uns anos depois. Quando compramos um instrumento desses, principalmente se comprarmos neste tempo assim com mais humidade é logo entender que daqui a um mês ou dois provavelmente vamos sentir dificuldade em encaixar o instrumento completo. Há muita gente que descarta isso, depois ficam os barretes empancados, depois às vezes tentam tirar à força e partir ali qualquer coisa, e o pior ainda, que eu considero, é que para além de teres uma perda de rendimento do instrumento, porque há quebras de vibração, e porque há essas quebras de vibração, pode haver uma fratura como em qualquer estrutura, não é. Nos dois primeiros anos acaba por não ser muito grave financeiramente porque as marcas resolvem, mas depois disso estamos a falar de custos altos, para além do instrumento ficar alterado, e aí a multa não pode ser preguiçosa e, se sente dificuldade tem de ir logo a um técnico ou à loja que comprou, se tem um técnico. Nessas questões dos técnicos, também considero que a multa deve... ainda não existe como, ao contrário de outras secções de negócio, não existe a procura pelo melhor, mas sim pelo mais barato. E às vezes o mais barato é o mais caro e a multa deve pensar um bocadinho que se existe essas empresas não só como nós, mas como decerto outros que tu já entrevistastes ou ainda vais entrevistar, se existem empresas que estão há 20/30 anos no mercado com certeza o conhecimento será muito maior do que alguém que começou há 1 ou 2 anos ou 3. Não estou a dizer que essa pessoa não pode ter conhecimento, mas provavelmente terá um conhecimento menor e recursos menores, porque como já te disse as ferramentas para trabalhar nesta área são um bocadinho caras. Felizmente começa a haver mais empresas a fabricar peças mais baratas mas por exemplo nós temos uma máquina, a máquina de ultrassons que utilizamos para limpeza dos metais principalmente que mandamos fazer para fazer uma tuba de 4 quartos lá dentro e na altura, há 13 anos atrás custou-nos 16mil euros. Claro que provavelmente esse investimento já está pago, porque dás o bom produto ao cliente e não tens de usar químicos, e é mais prático porque enquanto estás a limpar estás a fazer mais alguma coisa, acabamos sempre por rentabilizar, mas podem ir ao ridículo de um alicate simples para tirar uma folga de uma chave custa 80/100 euros e tudo isso tem de ser pago não é, e em Portugal a margem de lucro desta área não é grande. Nós

consideramos por exemplo países, por exemplo Suíça. Nós temos vários clientes que estudaram lá, que vivem lá ou na Alemanha e chegou ao cúmulo de malta preferir pagar uma viagem de avião para vir cá reparar do que lá porque mesmo assim poupavam dinheiro. E o trabalho deles não é melhor ou pior do que os bons feitos cá em Portugal só que é um trabalho mais valorizado. Claro que é fácil de perceber e fazer contas. Se alguém que trabalha em casa com pouco recursos sem fazer as finanças, como se diz, pá isso é sempre mais barato do que quem faz tudo certinho, mas conheça a haver mais consciência por isso cada vez começa a haver mais trabalho. A malta começa a ter mais consciência depois o dinheiro também é um bocadinho menos e repara-se mais instrumentos do que se comprar novos.

João - Pronto, Carlos, agradeço muito a oportunidade de estar aqui e falar contigo. Muito obrigado.

## **ANEXO D - Transcrição da entrevista - HG**

1ª pergunta: Apresente o seu projeto.

Hugo - Eu sou o Hugo Gama, a empresa chama-se *Gama Sax Reparação de Saxofones*, e fazemos um bocadinho de tudo, como revisões como em qualquer sítio se faz, fazemos restauros completos de instrumentos que sofreram acidentes, fazemos adaptações a instrumentos cujos donos sofreram eles próprios acidentes e perderam, por exemplo, uma parte de 1 dedo, ou de 2 ou 3 dedos e precisam de continuar a tocar, e nós fazemos esse tipo de adaptações que envolvem muita engenharia e muita bancada de desenho, envolve muita investigação e desenvolvimento para conseguir fazer às vezes sistemas de alavancas encrocados para conseguir não perder o movimento de uma ou duas chaves que são essenciais, que, de outra forma, o músico não as ia conseguir actuar nunca mais, nunca mais ia conseguir actuar aquelas chaves, fazer que elas mexessem. É isto basicamente que nós fazemos, e outra das coisas também, vá, serviços quase *Premium* da oficina é agarrar em instrumentos que são novos de fábrica e levá-los um bocadinho mais longe do que aquilo que eles estão, ou seja, elevá-los a um patamar ligeiramente diferente em termos de performance, porque eles são feitos em série, são muitas vezes em que o controle de qualidade é reduzido ou inexistente, e nós agarramos em instrumentos que deviam estar concluídos de fábrica e damos aquele toque final que é preciso, e, às vezes, um bocadinho mais do que é preciso, para os elevar a um patamar ligeiramente acima. Algumas lojas do país pedem-me esse tipo de serviço, antes de venderem os instrumentos passam por aqui, que é para levarem uma espécie de uma re-afinação, um acabamento extra, uma melhoria; e serem vendidos depois, com valores diferentes daqueles que veem stock, claro, não são valores iguais, são valores que

acompanham depois o custo que isso tem para as próprias lojas que têm custos, não é?, e pronto, é basicamente isto que nós fazemos aqui. Construimos peças, todas essas peças são construídas aqui, essas peças extra, com tamanhos diferentes dos originais para chegarem às partes dos dedos que faltam, como as alavancas que são precisas fazer para fazer chegar o movimento ao sítio desejado, em instrumentos antigos por exemplo, lembro-me de um rapaz do Guadalajara, que era baritonista, que tem um *Conn 12 M*, que não tem Fá frontal, e queria adicionar, nós fizemos o sistema completo como se fizesse parte do instrumento, não se nota que foi feito à parte, porque fiz com que as peças tivessem um design semelhante às peças que já existiam, mas tivemos que fazer tudo, tivemos que retirar o espaço onde encaixava a estante de marcha, porque era para ter espaço para fazer o mecanismo, que ele não usava a estante de marcha e não, retirámos essa peça e ocupámos esse espaço com o novo mecanismo. O mecanismo foi desenhado para ficar a funcionar na extinção máxima do dedo, para aproveitar o máximo da abertura da chave de Fá, é um sistema que ficou perfeito, não requer sequer, não tem hipótese de afinação, mas foi tão bem desenhado, passo à modéstia, foi tão bem desenhado que não requer qualquer tipo de afinação, foi desenhado para ficar naquela posição e para funcionar perfeitamente bem. Dá para desafinar um bocadinho, dobrando um bocado as alavancas para quem não gosta de ter a chave do fá a abrir tanto, por exemplo, foi uma das coisas que nós fizemos mais engraçadas nos últimos meses. Foi giro.

2ª pergunta: Para qualquer tipo de trabalho é preciso obter formação. Onde fez a formação?

A formação que eu considero mais importante vem de uma aldeia. Nessa aldeia não havia nem pedreiros nem eletricitas, não havia mão de obra especializada para nada, e era preciso fazer uma coisa ou outra e nós tínhamos de fazer, eu e o meu pai. Eu ajudava-o desde miúdo a fazer essas coisas e fui aprendendo a trabalhar com as mãos e a fazer o que era preciso. Depois veio a parte da mecânica, durante o secundário tive formação em mecânica onde aprendi a trabalhar com algumas máquinas e depois, mais tarde, já depois do mestrado em performance Jazz de Saxofone na Universidade de Aveiro, surgiu a necessidade de ir para Inglaterra fazer formação nesta área em específico, reparação de instrumentos de sopros, mais propriamente saxofones. Tive a sorte de apanhar um formador louco, completamente louco, que era o Garry Mills. O Gary Mills era um antigo oficial da marinha inglesa, músico, saxofonista também e ele é que nos deu uma parte dos primeiros módulos. É daquele tipo de pessoas que resolve todo o tipo de problemas com um alicante e uma pastilha elástica, uma espécie de um Mcgyver. Foi fabuloso fazer a formação inicial com ele porque foi um bocado, o encontrar alguém maluco como eu que gostava de dar asas à imaginação para resolver problemas. Essa formação tem a tutela da NAMIR (National Association of Musical Instrument Repairers), que em Portugal nós nem

temos um código de atividade económica para reparação, lá eles têm uma associação nacional com tudo e mais alguma coisa. Essa formação foi dada num polo da Universidade de Cambridge. É um polo onde eles têm as oficinas próprias. Lá existe fabrico de violinos, de todo o tipo de instrumentos de cordas, fabrico de clarinetes, fabrico de saxofones, fabrico de trompetes, não há tubas nem trombones ainda... é um mundo completamente diferente daquele que nós conhecemos cá... Não tem nada a ver.

3ª pergunta: Em relação ao trabalho que é realizado aqui na oficina, já apareceram instrumentos de todo o tipo de músicos e de todo o tipo de condições. Gostava que falasse um pouco sobre instrumentos muito danificados, e explicasse um pouco os casos que apareceram cá.

Um, numa fase inicial, tinha a oficina aberta há coisa de um ano, estava no Porto ainda, e à uma e um quarto da manhã, liga-me um espanhol galego, que tinha acabado de sair de um concerto do S. Luís e estavam a arrumar os instrumentos do quinteto, dentro do jipe do contrabaixista, e o saxofone ficou para o fim. Depois entraram e seguiram caminho, só que atropelaram o saxofone. O saxofone tinha ficado no chão, esquecido, ninguém o tinha colocado dentro da mala. Ficou completamente espalmado, a caixa era de esferovite e partiu-se. A campânula ficou completamente espalmada, o corpo ficou espalmado e torcido, alguns postes partiram... E estamos a falar de um saxofone Martin da década de quarenta, que já não se faz, extremamente adorado pelo músico...levei dois meses e tal a recuperar esse instrumento. Esse foi o pior, o pior cenário.

João – E em termos de instrumentos com pouca manutenção, com pouca limpeza? Quais foram os casos mais graves de conservação?

Hugo – Lembro-me perfeitamente de um, não vou dizer nomes nem locais porque é fácil de identificar. Um instrumento novinho, tinha três anos, um alto, Selmer Jubileu série três, a dona do instrumento trouxe para fazer um alinhamento e a chave C3 E C4 tinham metade do diâmetro livre para passar o ar. O resto era pelos de cão, pó e não sei mais o quê. Completamente sólido, parecia tecido.

João – Obviamente devido à falta de cuidado e limpeza do instrumento.

Hugo – neste caso era só má limpeza, porque a limpeza existia, mas era má direcionada. O instrumento era limpo por fora todos os dias e por dentro nunca. Foram três anos a acumular.

João – E quais seriam, uma opinião pessoal, as consequências para a saúde do instrumentista?

Hugo – Nem quero imaginar...

João – Seria prejudicial à saúde da pessoa que estava a tocar...

Hugo – Pode ser, não digo que seja obrigatoriamente prejudicial para a saúde, mas a possibilidade é muita. Muita mesmo, pela quantidade de bactérias que se desenvolvem ali, naquele meio... Nem quero pensar...

4ª pergunta: Falando agora da parte das doenças. Existem, obviamente, doenças ligadas à prática musical. Temos doenças motoras e psicológicas. Descartando as doenças motoras e psicológicas, temos as doenças pulmonares, que se podem apanhar simplesmente respirando. Há alguma, pulmonar, que tenha conhecimento, que seja causada diretamente pela falta de manutenção do instrumento?

Hugo – Não tenho conhecimento de nenhuma que seja originada pela falta da manutenção, tenho sim conhecimento de agravamento de doenças pela falta de higiene do instrumento. Por exemplo, a condição já existia e agravou-se. Não tenho conhecimento de nenhum caso de doença que tenha aparecido provocada pela falta de higiene do instrumento. Neste caso em concreto que estou a falar, levou à redução pulmonar para setenta e cinco por cento. Estamos a falar de uma situação de uma quase bronquite asmática em que o pulmão tinha cinco a seis por cento de perda de rendimento e devido à falta de higiene agravou para cerca de setenta e tal por cento de eficácia.

João - Há uma doença, que é a pulmonite por hipersensibilidade que pode aparecer tanto a músicos como a agricultores devido à falta de limpeza do instrumento. Que através dos resíduos de saliva e humidade do instrumento pode causar a formação de fungos e mofo dentro do instrumento. Como já deve ter aparecido aqui saxofones com mofo dentro e que foi preciso limpar. A inalação desses fungos pode causar danos muito graves nos pulmões do executante, sendo que há um caso na Inglaterra. Não em saxofone nem instrumentos de metal, mas sim numa gaita de foles. Confesso que não estou por dentro da limpeza de uma gaita de foles... A pessoa em questão fazia desporto regular e reduziu a sua resistência de correr dez quilómetros para não conseguir correr vinte metros. Queria saber se o Hugo tinha conhecimento, mas já constatei que não. Assim transmito-lhe a informação

Hugo – Pois eu conheço a doença, mas não conheço nenhum caso.

João – Sim, é uma doença rara.

Hugo – Em relação a como limpar uma gaita de foles, uma aspirina para dentro da gaita de foles diluída, enche-se o saco, de forma a que a aspirina passe em tudo o que é buraco e tudo o que é costura e pronto, essa é a forma de como limpar, com uma aspirina.

Já agora uma pergunta, sabes como se trava o desenvolvimento da doença que acabaste de falar?

João - Tenho uma noção de artigos que já li, incluindo este que descreve este caso. Neste caso específico, a pessoa foi viver dois meses para a Austrália e parou de tocar completamente e a doença desapareceu, tendo voltado depois quando ele regressou à Inglaterra e voltou a tocar, sem efetuar uma limpeza na gaita de foles. Já aconteceu nos Estados Unidos, um saxofonista e a um trombonista, e há mais casos, e o que eles procederam foi à limpeza dos instrumentos logo a seguir à execução com uma mistura de água com álcool ou um álcool específico com menos percentagem de etileno. Efetuavam a limpeza interior do instrumento com álcool que eliminava os fungos e os mofos que estavam por dentro, o que conseqüentemente reduziu o problema, a doença do executante. Não encontrei mais informações, não sei se a doença desapareceu completamente. A diferença entre estes dois casos, o da Inglaterra e os dos Estados Unidos é que o trombonista e o saxofonista continuaram a tocar com os devidos cuidados, o britânico faleceu devido à doença.

Hugo - Uma forma de reduzir a parte infecciosa poderá não ser eficaz em todas as situações e em todos os casos, mas é, iogurte feito em casa. O leite sai da vaca, direto e faz-se o iogurte de forma caseira, com aquela flor, não me recordo o nome, sem utilização de máquinas, de eletricidade, de nada, só com a flor. Há relatos de recuperação total, o caso que eu conheço deixou de tocar, a doença não foi atribuída ao instrumento, não tinha havido tempo para isso porque o instrumento era novo em folha e era o caso de um militar. O militar deixou de poder exercer a sua função, deixou de correr, cansava-se, não andava nem vinte metros e ao fim de dois anos já fazia a maratona inteira, só com a ingestão do dito iogurte caseiro. Sem a utilização de máquina, somente deixando o iogurte coagular com aquela flor. Penso que se chama mesmo flor do iogurte. Pode ser uma dica para investigares e descobrires se há mesmo uma ligação direta. Quem sabe...

5ª pergunta - Com que periodicidade aconselha um profissional e um amador a fazer uma revisão com limpeza cuidada e especializada no instrumento.

Hugo - Mas revisão mecânica ou limpeza?

João - Limpeza, vamos falar de limpeza.

Hugo - Limpeza, então noventa por cento da limpeza tem de ser feita obrigatoriamente pelo instrumentista, imediatamente a seguir à prática. Ter os cuidados devidos. E depois, uma vez por ano fazer uma higienização intensa com produtos próprios para eliminar as bactérias.

João - Em conversa com outros *luthiers*, aconselharam que, músicos amadores devem fazê-lo uma vez por ano, mas em músicos profissionais, pelo uso, pela quantidade de vezes que usam o instrumento, aconselhavam de seis em seis meses.

Hugo – Sim, quanto mais melhor. Concordo. A utilização diária de um instrumentista profissional, o instrumento é usado e é limpo, é usado e é novamente limpo. Nunca tem tempo para formar grande bactérias. Há que ser objetivo e nesse sentido, não vejo grande vantagem em fazer essa limpeza muitas vezes. É lógico, que quanto mais vezes melhor, volto a repetir. Mas pessoalmente não acho que seja necessário, se o músico fizer a parte dele.

João – Obviamente que, tanto para o saxofone, como para os instrumentos de corpo de metal, há certos produtos que são usados para todos e há produtos que usam nos centros de reparação que são mais ácidos e que não são aconselhados ao consumidor geral, porque não os sabemos usar e não temos formação para os usar. Mas com certeza haverá materiais que nós podemos adquirir em supermercados, em qualquer sítio, que podemos ter, não o mesmo resultado, mas um resultado parecido para evitar problemas e estender a vida útil do instrumento.

Hugo – Estamos a falar em termos de manutenção?

João – Em termos de limpeza. Produtos que compramos no supermercado como álcool, sabão, para limpar o instrumento por dentro e por fora de forma a não danificar o instrumento. Quais seriam, por exemplo, produtos que aconselharia?

Hugo – Água tépida e sabão, número um. Quando digo sabão digo detergente da loiça, qualquer detergente com Ph minimamente neutro para não danificar os vernizes, é o que eu uso para as limpezas a fundo que faço aqui. Um detergente próprio, com Ph neutro, sem cheiro sem nada, com água tépida. Desmonta-se o instrumento vai uma a uma tina a trinta e dois graus, trinta e três, instrumento fica como se fosse de molho durante vinte minutos, depois é lavar por dentro como se fosse uma garrafa de leite, uma garrafa de vinho. Tem o mesmo tratamento exatamente. Não há ciência nuclear aqui, para fazer a limpeza do instrumento. Limpar é limpar. No final, em casos extremos, em que se desconfie de alguma coisa que não tenha ficado em condições, álcool em spray, num pulverizador, pulverizar por dentro. O álcool evapora e está bom. É lógico que há produtos que depois podem ajudar, mas se analisarmos a composição desses instrumentos é álcool e detergente. Não é preciso embarcar em loucuras e gastar como eu gastei uma vez, trezentos e cinquenta euros num litro de desinfetante. Não vale a pena. O resultado final não é melhor do que um bom detergente próprio, que não se encontra nos supermercados, mas em casas da especialidade e o álcool noventa, noventa e seis por cento num pulverizador. A eficácia é gigante. Também há a limpeza por ultrassons, essas também são muito eficazes, só que depois da limpeza por ultrassons eu gosto muito de os lavar à moda antiga. Prefiro.

João – Agradeço a oportunidade e de despende o seu tempo para esta entrevista e agradeço também a partilha de conhecimento e de experiência que em nesta área. Obrigada e até uma próxima.

## ANEXO E - Guião do questionário aos professores

### A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal

Caro(a) Professor(a),

Encontro-me no 2º ano do Mestrado em Ensino de Música, na Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

No âmbito do meu projeto de investigação, venho convidá-lo(a) a preencher este inquérito. O projeto incide sobre a importância da limpeza dos instrumentos de sopro, como forma de prevenir futuros problemas de saúde e a longevidade dos instrumentos de sopro com corpo de metal. Deste modo, este inquérito surge da investigação acerca de técnicas de limpeza e hábitos de manutenção.


Os dados recolhidos serão usados exclusivamente como material de trabalho nesta investigação e são confidenciais e anónimos.

A sua opinião e participação serão muito importantes na realização desta investigação. Para qualquer esclarecimento adicional, não hesite em contactar-me através do seguinte endereço eletrónico: [joao-1999-ferreira@hotmail.com](mailto:joao-1999-ferreira@hotmail.com).

Agradeço desde já a sua participação e se possível, a partilha com outros colegas Professores de Instrumentos de Sopro.

João Ferreira

[joaoferreiraag@gmail.com](mailto:joaoferreiraag@gmail.com) [Mudar de conta](#)

 Não partilhado 

[Seguinte](#) [Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

## A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopros com Corpo de Metal

joaoferreiraag@gmail.com [Mudar de conta](#)



✉ Não partilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

### Dados pessoais e profissionais

A primeira secção pretende traçar o perfil dos participantes no inquérito

Idade \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

Instrumento \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

Experiência Profissional \*

- Há menos de 2 anos
- Entre 2 a 5 anos
- Entre 5 a 10 anos
- Entre 10 a 15 anos
- Mais de 15 anos

Distrito onde leciona \*

- Aveiro
- Beja
- Braga
- Bragança
- Castelo Branco
- Coimbra
- Évora
- Faro
- Guarda
- Leiria
- Lisboa
- Portalegre
- Porto
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira
- Santarém
- Setúbal
- Viana do Castelo
- Vila Real
- Viseu

Níveis que leciona \*

- Iniciação
- Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Ensino Superior

[Anterior](#)[Seguinte](#)[Limpar formulário](#)

## A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal

joaoferreiraag@gmail.com [Mudar de conta](#)

Não partilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

Em que momento do processo de aprendizagem de um aluno aborda a limpeza do instrumento com um/a aluno/a? \*

A sua resposta

Com que regularidade relembra um/a aluno/a da importância da manutenção do instrumento? \*

- Todas as aulas
- Mais que uma vez por mês
- Uma vez por mês
- Menos que uma vez por mês
- Mais que uma vez ao ano
- Uma vez por ano

De que forma ensina os/as alunos/as a limpar o instrumento? \*

A sua resposta

Qual/Quais a/as justificação/ões que dá aos alunos para os lembrar da importância da limpeza e manutenção do instrumento? \*

A sua resposta

Conhece alguma doença causada pela falta de limpeza de um instrumento de sopro? \*


- Sim
- Não


Se sim, indique qual/quais.

A sua resposta

[Anterior](#)[Seguinte](#)[Limpar formulário](#)

## A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal

joaoferreiraag@gmail.com [Mudar de conta](#) 

 Não partilhado

**\* Indica uma pergunta obrigatória**

A manutenção de qualquer instrumento musical é muito importante para a performance de um músico. Com que regularidade aconselha um/a aluno/a a realizar uma revisão periódica do instrumento? \*

Duas ou mais vezes por ano

Uma vez por ano

Menos de uma vez ao ano

Apenas quando o instrumento demonstrar problemas/avarias

Tem conhecimento de especialistas na área? \*

Sim

Não

[Anterior](#) [Seguinte](#) [Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

## A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal

joaoferreiraag@gmail.com [Mudar de conta](#) 

 Não partilhado

**Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!**

[Anterior](#) [Enviar](#) [Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

## ANEXO F - Guião do questionário aos alunos - pré-workshop

### A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal

Caro(a) aluno(a),

Encontro-me no 2º ano do Mestrado em Ensino de Música, na Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

No âmbito do meu projeto de investigação, venho convidar-te a preencher este inquérito. O projeto incide sobre a importância da limpeza dos instrumentos de sopro, como forma de prevenir futuros problemas de saúde e a longevidade dos instrumentos de sopro com corpo de metal. Deste modo, este inquérito surge da investigação acerca de técnicas de limpeza e hábitos de manutenção.

Os dados recolhidos serão usados exclusivamente como material de trabalho nesta investigação e são confidenciais e anónimos.

A tua opinião e participação serão muito importantes na realização desta investigação.

Agradeço desde já a tua participação.

João Ferreira

joaoferreiraag@gmail.com [Mudar de conta](#)

🔒 Não partilhado

[Seguinte](#) [Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

### A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal

joaoferreiraag@gmail.com [Mudar de conta](#)

🔒 Não partilhado

**\* Indica uma pergunta obrigatória**

**Idade \***

A sua resposta \_\_\_\_\_

**Grau / Ano de escolaridade \***

A sua resposta \_\_\_\_\_

**Instrumento \***

A sua resposta \_\_\_\_\_

[Anterior](#) [Seguinte](#) [Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

## A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal

joaoferreiraag@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não partilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

### Hábitos de limpeza

Com que frequência utilizo o meu instrumento \*

- Todos os dias
- Mais de 5 dias por semana
- 4 dias por semana
- 3 dias por semana
- 2 dias por semana
- 1 dia por semana

Com que frequência limpo o meu instrumento \*

- A cada utilização
- Mais de 3 vezes por semana
- Menos de 3 vezes por semana
- Mais de 2 vezes por mês
- Menos de 2 vezes por mês
- Nunca

Alguma vez te ensinaram a limpar o instrumento? \*

- Sim
- Não

Se sim, como te ensinaram a limpar o teu instrumento?

A sua resposta

Conheces alguma doença causada pela falta de limpeza de um instrumento musical de sopro? \*

- Sim
- Não

Se sim, identifica essa doença.

A sua resposta

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

## A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal

joaoferreiraag@gmail.com [Mudar de conta](#)

🔒 Não partilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

### Secção sem título

Numa escala de 1 a 5, em que 5 se refere a bastante interessado e 1 nada interessado, qual seria o teu interesse em saber mais sobre os perigos da falta de limpeza num instrumento de sopro com corpo de metal. \*

5 - Bastante interessado

4 - Interessado

3 - Indiferente

2 - Pouco interessado

1 - Nada Interessado

Numa escala de 1 a 5, em que 5 se refere a bastante interessado e 1 nada interessado, qual seria o teu interesse para participar num Workshop de Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal? \*

5 - Bastante interessado

4 - Interessado

3 - Indiferente

2 - Pouco interessado

1 - Nada Interessado

[Anterior](#) [Seguinte](#) [Limpar formulário](#)

## A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal

joaoferreiraag@gmail.com [Mudar de conta](#)

🔒 Não partilhado

**Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!**

[Anterior](#) [Enviar](#) [Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

## ANEXO G - Guião do questionário aos alunos - pós-workshop

### A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal

Caro(a) aluno(a),

Encontro-me no 2º ano do Mestrado em Ensino de Música, na Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

No âmbito do meu projeto de investigação, venho convidar-te a preencher este inquérito. O projeto incide sobre a importância da limpeza dos instrumentos de sopro, como forma de prevenir futuros problemas de saúde e a longevidade dos instrumentos de sopro com corpo de metal. Deste modo, este inquérito surge da investigação acerca de técnicas de limpeza e hábitos de manutenção.

Os dados recolhidos serão usados exclusivamente como material de trabalho nesta investigação e são confidenciais e anónimos.

A tua opinião e participação serão muito importantes na realização desta investigação.

Agradeço desde já a tua participação.

João Ferreira

joaoferreiraag@gmail.com [Mudar de conta](#)

📧 Não partilhado

[Seguinte](#) [Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

### A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal

joaoferreiraag@gmail.com [Mudar de conta](#)

📧 Não partilhado

**\* Indica uma pergunta obrigatória**

**Idade \***

A sua resposta

**Grau / Ano de escolaridade \***

A sua resposta

**Instrumento \***

A sua resposta

[Anterior](#) [Seguinte](#) [Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

## A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal

joaoferreiraag@gmail.com [Mudar de conta](#)

🔒 Não partilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

### Atividade Prática

Neste questionário é pedida a opinião acerca da atividade "Workshop de Manutenção Básica de instrumentos de Sopro" realizada no dia 20 de março no Conservatório de S. José da Guarda.

Numa escala de 1 a 5, em que 5 se refere a bastante satisfeito e 1 nada satisfeito, indica o valor referente à tua satisfação após a atividade. \*

- 5 - Bastante satisfeito
- 4 - Satisfeito
- 3 - Indiferente
- 2 - Insatisfeito / pouco satisfeito
- 1 - Bastante insatisfeito / nada satisfeito

Numa escala de 1 a 5, em que 5 se refere a concordo plenamente e 1 discordo plenamente, considero que esta atividade melhorou os meus hábitos de limpeza do instrumento. \*

- 5 - Concordo plenamente
- 4 - Concordo
- 3 - Indiferente
- 2 - Discordo / não concordo
- 1 - Discordo plenamente

Numa escala de 1 a 5, em que 5 se refere a concordo plenamente e 1 discordo plenamente, considero que o material informativo fornecido na atividade me fez conhecer alguns perigos para a saúde causados pela falta de limpeza do meu instrumento e fez-me perceber os cuidados a ter para os prevenir. \*

- 5 - Concordo plenamente
- 4 - Concordo
- 3 - Indiferente
- 2 - Discordo / não concordo
- 1 - Discordo plenamente

Numa escala de 1 a 5, em que 5 se refere a concordo plenamente e 1 discordo plenamente, esta atividade despertou em mim vontade de conhecer mais acerca de técnicas de manutenção de instrumentos de sopro. \*

5 - Concordo plenamente

4 - Concordo

3 - Indiferente

2 - Discordo / não concordo

1 - Discordo plenamente

Num pequeno texto, escreve a tua opinião acerca da atividade. \*

A sua resposta

[Anterior](#) [Seguinte](#) [Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

## A Importância da Manutenção Básica de Instrumentos de Sopro com Corpo de Metal

joaoferreiraag@gmail.com [Mudar de conta](#)

Não partilhado

**Agradeço a participação e disponibilidade na colaboração deste estudo!**

[Anterior](#) [Enviar](#) [Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

## ANEXO H - Autorizações



Exmo.(a) Sr.(<sup>a</sup>) Encarregado(a) de Educação

Eu, João Filipe de Almeida Ferreira, aluno de Mestrado em Ensino de Música no Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas, em estágio no Conservatório de Música de S.José da Guarda, solicito a sua autorização para a recolha de dados do seu (sua) educando(a) no âmbito das atividades letivas do meu projeto de estágio, a desenvolver no presente ano letivo. Os dados recolhidos servirão unicamente para fins académicos.

### DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO(A) ENCARREGADO(A) DE EDUCAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, autorizo a recolha de dados do meu educando(a) para fins académicos.

Autorizo ainda a eventual captação de imagens/vídeo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação,

\_\_\_\_\_

## ANEXO I - Cartaz do workshop



**WORKSHOP DE  
MANUTENÇÃO  
BÁSICA DE  
INSTRUMENTOS  
DE SOPRO**

**20 DE MARÇO  
18H**

Sabias que a limpeza do teu instrumento pode afetar a tua performance e evitar doenças?

Vem aprender a limpar corretamente o teu instrumento!

Prof. João Ferreira

Conservatório de Música S. José da Guarda

Atividade incluída na Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

REPUBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO

GUARDA

U

## ANEXO J - Flyer do workshop

### Sabias que a falta de limpeza do instrumento pode causar o aparecimento de doenças?

A pneumonite de hipersensibilidade (PH), conhecida como alveolite alérgica extrínseca, é uma síndrome respiratória que afeta os alvéolos, brônquios terminais e interstício alveolar devido a uma reação alérgica causada pela inalação repetida de poeiras orgânicas ou outras substâncias. A sua prevalência é difícil de determinar devido a complicações nos diagnósticos e variações geográficas, ocupacionais e ambientais. A PH pode ser causada por diversos agentes presentes em locais de trabalho e em casa, incluindo micróbios, proteínas animais e vegetais, e produtos químicos orgânicos e inorgânicos. Clinicamente, pode ser classificada como aguda ou crónica, dependendo da intensidade e frequência da exposição aos antígenos.

Embora seja uma infeção com pouca história clínica e com informação muito reduzida, foi identificada em saxofonistas, trombonistas e músicos de outros instrumentos de sopro. Durante a investigação determinaram-se como sintomas a insuficiência e dificuldade respiratória e redução da resistência respiratória. Estas condições são criadas devido ao crescimento de fungos dentro do instrumento, que não sendo eliminados, poderão ser fatais.

Este projeto está incluído na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A realização deste projeto tem por base o conhecimento pessoal da falta de cuidados de higiene nos instrumentos musicais, e o objetivo de sensibilizar executantes e professores de instrumentos de sopro e promover práticas de limpeza e manutenção regulares.

João Ferreira



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Artes Aplicadas



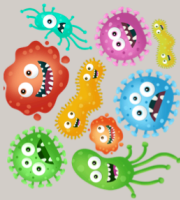
### Porque devo limpar o meu instrumento?



## O que acontece dentro do instrumento depois de tocarmos?

Depois da performance os instrumentos de sopro retêm resíduos de saliva no seu interior. Nessa saliva estão concentradas inúmeras bactérias que, se não forem retiradas, ou limpas, podem causar problemas de saúde aos executantes de instrumentos de sopro.

A permanência de humidade dentro dos instrumentos pode também gerar a criação de fungos e mofo, organismos que são prejudiciais à saúde humana. Para evitarmos efeitos negativos na nossa saúde devemos aplicar hábitos de limpeza regulares e realizar a revisão periódica do instrumento, no mínimo, uma vez por ano.



## O que é uma revisão periódica do instrumento?

Tal como um automóvel, um instrumento musical também necessita de realizar uma revisão. Na revisão o instrumento é limpo de várias formas. A mais tradicional, à base de desmontar todos os componentes do instrumento, limpando com um pano cada componente com sabão neutro e álcool. Na necessidade de uma limpeza mais profunda, os especialistas na área da manutenção de instrumentos utilizam produtos de base ácida, ou através de uma máquina de ultra-sons. Em ambas as formas o instrumento é mergulhado em água durante um período entre 20 a 30 minutos. Depois da limpeza, o instrumento é montado, oleado, calibrado e testado para a certeza de um bom funcionamento.

## Onde posso realizar uma revisão periódica?

A revisão periódica pode ser realizada em ateliers especializados, onde existem profissionais na área da manutenção com formações específicas para cada instrumento de sopro.



## Como posso limpar o meu instrumento em casa?

Existem técnicas e produtos de limpeza que não podem ser realizadas por pessoas sem formação, porém existem práticas que podemos realizar em casa que não causam qualquer risco de danificar o instrumento.

### Que materiais vais precisar?

- 3 Borrifadores
- Panos de micro-fibras liso
- Água
- Gel de banho neutro
- Álcool etílico
- Cotonetes

## Procedimentos

1. Começa por desmontar as partes que consegues e sabes retirar, colocando-as numa mesa com um pano de micro-fibras.
2. Num borrifador coloca álcool, noutro coloca água com gel de banho e no último coloca uma mistura de metade água e metade álcool.
3. **Saxofones** - Borrifa o interior do tudel com álcool, deixa evaporar e passa o pano de limpeza por dentro para retirar qualquer vestígio de sujidade. O mesmo se pode aplicar ao corpo.  
**Metais** - Borrifa o *Leadpipe* com álcool e deixa evaporar. Passa o escovilhão de limpeza para retirar qualquer vestígio de sujidade. Com o tubo do chuveiro, projeta água corrente para o interior das tubagens, passa o escovilhão de limpeza e certifica-te que não há vestígios de água dentro do instrumento.
4. **Saxofones** - Borrifa a boquilha com água e gel de banho, ou água com álcool, por dentro e por fora. Com uma escova de dentes esfrega ligeiramente e seca com um pano.  
**Metais** - Borrifa o bocal com álcool e deixa evaporar. Passa o escovilhão de limpeza para retirar qualquer vestígio de sujidade.
5. Borrifa um pano de micro-fibras com a mistura de água e gel de banho. Passa o pano húmido pelo corpo do instrumento. Passa um pano seco para secar o corpo.
6. Com os cotonetes limpa as zonas de mais difícil acesso.